Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23351 DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS TERÇA-FEIRA 23 OUTUBRO 90 70$00

UGT: começaram as demissões

Inconformados com o acordo económico e social assinado na 6.ª-feira, alguns dirigentes do sector dos transportes ameaçam tomar posições drásticas Pág. 10

Morreu o filósofo Louis Althusser

O filósofo francês Louis Althusser, de 72 anos, autoridade no materialismo-dialéctico, morreu ontem numa povoação perto de Paris quando se encontrava hospitalizado, segundo a família. Althusser nasceu na Argélia, e, enquanto estudante, militou em organizações católicas. O Fascismo e a Resistência politizaram-no, ingressando, em 1948, no PCF. Como marxista, disse «não» aos escritos da juventude de Marx.

Crise vai ser paga pela classe média

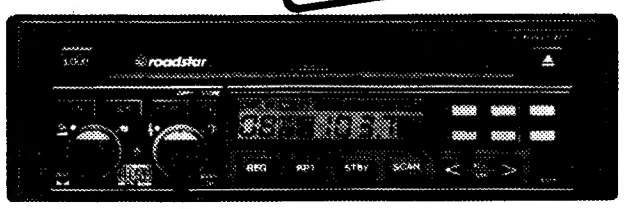
Quem o afirma é o Partido Socialista

O debate do Orçamento de Estado para 1991 já começou a fazer mexer os dois maiores adversários eleitorais. Ao optimismo do PSD, o PS responde com a desmistificação de números «pouco credíveis» e acusa o Governo de «sub-avaliar as receitas» com a apropriação de uma percentagem do rendimento nacional superior à conseguida em 1990». Segundo o PS, quem vai pagar a factura é a classe média. Pág. 6

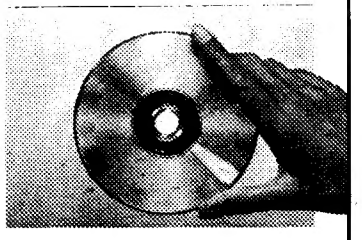
roadstar®

AUTO-HiFi

COMPACT disc DIGITAL AUDIO



Auto-rádio stéreo, c/ leitor de disco compacto. OM, OL, FM e FM stéreo e sintonização computorizada (Compu Store).



Representante em Portugal:
SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 ◦ Lisboa ☎ 77 78 24

Rui Pacheco

Mais um! Desta vez foi na Luciano Cordeiro, ontem à noite, e não houve vítimas pessoais porque as três famílias que nele residiam foram retiradas atempadamente pela Polícia Municipal, alertada para a iminência da derrocada do prédio pelos Bombeiros Sapadores de Lisboa. Segundo os Serviços de Protecção Civil, os seis desalojados do prédio, entre os quais uma senhora de 88 anos, foram colocados, provisoriamente, num dos centros de alojamento da Câmara. O desabamento registou-se na parte traseira do edifício, voltada para o Hospital de Santa Marta. A causa próxima do acidente foi, segundo os bombeiros, a violenta chuva que tem caído sobre a capital. Pág. 10

Amanhã, sem Douglas mas com Cadete

Sporting defronta Timisoara

Aí está outra 4.ª-feira europeia, com três emblemas portugueses envolvidos: Porto na Roménia, Estrela da Amadora na Suíça e Sporting preparando-se para receber o Timisoara, sem Douglas (castigado) mas reaparecendo Cadete. Reportagem nas págs. 2, 3 e 4, com o patrocínio de

CLINFOR, LD.ª

Iraque já não recebe alimentos da Jordânia

Depois de ter boicotado o embargo imposto pelas Nações Unidas, a Jordânia decidiu agora acatar as decisões da ONU e cortar o fornecimento de alimentos e medicamentos ao Iraque. Bagdad vê-se cada vez mais isolada e sofre as consequências das sanções aplicadas. Dos 106 americanos detidos no Iraque foram já libertados 14, segundo a Associação de Amizade EUA-Iraque. Pág. 9

DL

Embargadas obras clandestinas em V. Nova de Milfontes *Pág. 11*

Novo código limita publicidade na RTP *Pág. 10*

Ex-futebolista Mariano envolvido em tráfico de droga *Pág. 10*

Lotaria Popular
1.º 254 813
2.º 375 347
3.º 162 252
4.º 430 286
Pág. 10

Hoje: Suplemento de Economia

PORTE PAGO

GRANDE ANGULAR

Programa de amanhã

Portugal nas três frentes

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS — Dínamo Dresden (Alemanha)-Malmoe FF (Sue); Estrela Vermelha (Jug)-Glasgow Rangers (Esc); Dínamo Bucareste (Rom)-**FC PORTO;** Real Madrid (Esp)-FC Swaroski Tirol (Aust); FC Bayern Munchen (Alemanha)-CSKA Sófia (Bulg); Lech Boznan (Pol)-Olympique Marselle (Fra); SSC Nápoles (Ita)-Spartak Moscovo (URSS); AC Milan (Ita)-FC Burges (Belg).

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS — Dínamo Kiev (URSS)-Dukia Praga (Chec); Manchester United (Ingl)-Wrexham (Gales); Olympiakos (Grec)-Sampdoria Genoa (Ita); Barcelona (Esp)-Fram Reykjavik (Isl); Steaua Bucareste (Rom)-Montpellier (Fra); FC Liègeois (Belg)-**ESTRELA AMADORA;** Aberdeen (Esc)-Légia Varsóvia (Pol); Austria Memphis (Aust)-Juventus (Ita).

TAÇA UEFA — Brondby (Din)-Ferencvaros (Hung); Admira Wacker (Aust)-FC Luzern (Suíç); Heart (Esc)-Bologna (Ita); Bayer Leverkusen (Alemanha)-Katowice (Pol); Fenerbahçe (Turq)-Atalanta (Ita); **SPORTING**-Politechnica Timisoara (Rom); Partizan Belgrado (Jug)-Real Sociedad (Esp); FC Magdeburg (Alemanha)-Bordéus (Fra); Valência (Esp)-AS Roma (Ita); Tchernomorets Odessa (URSS)-AS Mónaco (Fra); Univ. Cralova (Rom)-Borússia Dortmund (Alemanha); Omonia (Chipre)-RSC Anderlecht (Belg); FC Köln (Alemanha)-Inter Bratislava (Chec); Vitesse (Hol)-Dundee United (Esc); Inter Milão (Ita)-Aston Villa (Ingl); Sevilha (Esp)-Torpedo Moscovo (URSS).

NOTA: Os encontros da 2.ª «mão» disputam-se no dia 7 de Novembro.

Ideia generalizada de Artur Jorge, Manuel Fernandes e Marinho Peres

Nem existem papões na Bélgica nem lobos maus na Roménia

O Futebol Clube do Porto já está em Bucareste, para defrontar o Dínamo local, em jogo a contar para a eliminatória n.º 2 da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Por seu lado, o Estrela da Amadora vai em voo até Liège, para o confronto incluído na rodada 2 da Taça dos Vencedores de Taças, ficando por cá o Sporting, esperando amanhã o duelo com os romenos do Polithecnia de Timisoara, em esgrima referente à Taça UEFA.

Em Bucareste, os portistas terão de contar com uma forte oposição dos futebolistas do Dínamo de Bucareste, apoiados por um público tradicionalmente vibrante. O técnico romeno George Multescu esteve em Setúbal vendo a actuação dos portistas, mas ironiza com aquilo que presenciou comentando acremente as intervenções do árbitro José Silvano, «*que foi muito mais espectacular que os jogadores*». Depois, mais sério, afirma que a defesa portista (especialmente Aloísio) e o «*perigoso atacante Madjer*» são as figuras que terão de ser «*estorvadas pelo Dínamo. Mas, queremos chegar à final da Taça dos Campeões e, por isso, acreditamos no salto sobre os portistas*».

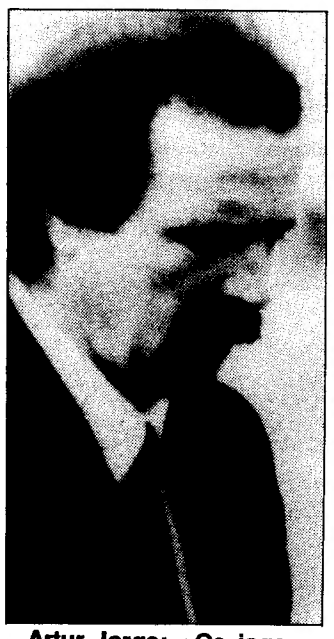
O adversário do FC Porto nunca foi além das meias-finais, o que aconteceu na época 83/84, onde foi então eliminado pelo Liverpool.

O Dínamo de Bucareste foi fundado em 1949, fruto de uma fusão do Ciecanul e do Unirea Tricolor, e já conquistou por 14 vezes o título de campeão nacional.

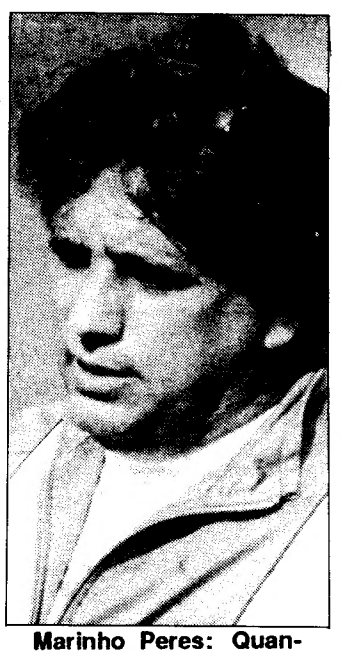
Considerado o clube da Polícia romena tem agora uma equipa renovada, depois da saída dos seus jogadores mais representativos: Lupi (Panatinaikos), Raducui (Bari), Sabau (Feyenoord), Lupescu (Bayer Leverkusen) e Mateut (Saragoça). Esta temporada, para chegar aos oitavos-de-final, o Dínamo ultrapassou o St. Patricks, do Eire.

O jogo de amanhã inicia-se às 13 horas portuguesas, com transmissão pela RTP, e será dirigido pelo austríaco Helmut Kohl, que na época passada apitou o Hamburgo-FC Porto, ganho pelos alemães, por 1-0.

Com o defesa Branco já restabelecido mas não podendo contar com André, Artur Jorge tem ao dispor os seguintes artistas: Abílio, Aloísio, Domingos, Fernando Couto, Geraldão, Jaime Magalhães, João Pinto, Jorge Couto, Kiki, Kostadinov, Madjer, Branco, Padrão, Paille, Paulo Pereira, Semedo e Vítor Baía.



Artur Jorge: «Os jogadores dão-me razões para estar confiante»



Marinho Peres: Quando for velho quero que o Sporting se lembre de mim

Estrela muito desfalcado

Em Liège, o Estrela da Amadora (este ano estreante nas competições europeias), deverá tentar conter os os ímpetos atacantes do FC Liège que, em 1988/89, eliminou (com alguma surpresa) o Benfica, na 2.ª ronda da Taça UEFA, para obrigar à decisão do duelo na 2.ª mão, a disputar no Estádio José Gomes, na Reboleira.

Embora os belgas sejam favoritos por possuírem mais experiência internacional, o Estrela da Amadora tem algumas hipóteses de reeditar a surpresa causada na ronda de abertura da Taça das Taças, em que bateu os suíços do Neuchatel Xamax, no desempate por pontapés da marca de grande penalidade, após dois empates (1-1).

Sem poder contar com nomes preponderantes no seu xadrez, o Estrela viaja com essas baixas por colmatar: Álvaro, Rebelo, Agatão e Carlos Xavier ficaram em Portugal e, assim, o exército de Manuel Fernandes está muito desbaratado, embora já possa fazer alinhar Valério. Jogadores que seguiram para a Bélgica: Vital, Melo, Rui Neves, Abel Xavier, Abel Campos, Valério, Ricky, Dimas, Duílio, Paulo Jorge, Paulo Bento, Baroti, Marito, Miranda, Mendes, Elías e Mota.

A comitiva do Estrela é chefiada pelo presidente Jaime Salgado e inclui os vice-presidentes Marques Pedrosa (área desportiva), Júlio António e António Bernardo, os técnicos Manuel Fernandes e José Mourinho, o médico João Pedro, o massagista Mário Veríssimo e o roupeiro Raul Inácio.

Pelas 18 horas, através do 2.º Canal, a RTP transmite directamente o Liège-Estrela da Amadora.

Sporting: Douglas de fora

O grande ausente na turma leonina é o brasileiro Douglas,

Sporting: Douglas ficará na bancada

Estrela: Valério é a grande dúvida

ACEITAMOS REVENDEDORES
PARA O CONTINENTE E ILHAS
PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDA

CLINFOR, LD.ª

CENTRO COMERCIAL GÁLIA
AV. ALM. REIS, N.º 123, LOJA 10
TEL. 52 68 20 — FAX 80 82 73
1000 LISBOA

AT 386 SX
1 MB RAM 16 MHZ
1 DRIVE DISCO 40 MB
MONITOR MONO
★
TOPIS 349 000$
CITY DESK (a) 399 000$
SAMSUNG (b) 399 000$
HYUNDAI 359 000$
(a) 2 MB RAM 20 MHZ
(b) 2 MB RAM

XT
640 KB RAM
1 DRIVE DISCO 30 MB
MONITOR MONO
★
TOPIS (a) 189 000$
CITY DESK 165 000$
HYUNDAI 195 000$
COMMODORE 185 000$
(a) 1 MB RAM

AT 286
1 MB RAM 12 MHZ
1 DRIVE DISCO 30 MB
MONITOR MONO
★
CITY DESK 299 000$
HYUNDAI 285 000$

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
GARANTIDA
ATENDIMENTO
PERSONALIZADO
ASSISTÊNCIA
PÓS-VENDA

IVA INCLUIDO

Pinto da Costa com o presidente do Gil Vicente (Francisco Silva) momentos antes da partida para Bucareste

Domingos Gomes e Lourenço Pinto: diálogo sobre arbitragem ou medicina desportiva?

castigado pela UEFA. O Sporting, único «sobrevivente» português na Taça UEFA, parece ser a equipa com a tarefa menos dura, pois, além de contar com a moralização resultante de liderar isolado o campeonato nacional, defronta o quase desconhecido Politécnica Timisoara.

Mas, apesar de jogarem em casa, os atletas do Sporting deverão lembrar-se do modo como os romenos eliminaram (na 1.ª ronda) o Atlético de Madrid: após um «nulo» em Timisoara, o Politécnica garantiu o «passaporte» para a eliminatória seguinte ao empatar (1-1) na capital espanhola. Todavia, moralizados com a vitória (2-0) de sábado no Funchal, frente ao Nacional, os «leões» deverão tentar conseguir no Estádio de Alvalade um resultado que lhes dê tranquilidade para o jogo da 2.ª «mão».

O técnico Marinho Peres colocou em estádio os seguintes jogadores: Ivkovic; Sérgio, Xavier, Leal, Luisinho, Venâncio, Litos, Oceano, Bozinski, Careca, Gomes, João Luís I, João Luís II, Lima, Miguel, Filipe, Paulo Torres, Cadete e Amaral.

O jogo, que terá lugar pelas 21 e 30 de amanhã, poderá ser transmitido directamente no 2.º Canal da RTP, para o que decorrem negociações. Assegurada está já a transmissão do embate da 2.ª «mão».

Como vão os campeonatos dos nossos parceiros

Roménia: Disputou-se no passado domingo a 10.ª jornada do campeonato e os resultados foram os seguintes: Craiova-Dínamo de Bucareste, 1-0; Studentesc-Timisoara, 0-2; Steaua de Bucareste-Bacau, 2-0; Bihor-Farul Constanta, 0-0; Progresul Braila-Rapid de Bucareste, 1-0; Brasov-Cluj, 2-1; Petrolul-Bistrita, 1-0; Corvinul-Petrosani, 3-2; e Inter Sibiu-Arges Pitesti, 3-1.

Como se vê, o adversário do Sporting venceu o Sportul por 2-0, enquanto o opositor dos «dragões» (o Dínamo de Bucareste) perdeu no recinto da Universidade de Craoiva por 0-1.

Na pauta geral o Dínamo ocupa o 2.º posto com 14 pontos (os líderes são o Steaua e o Craiova com 15) enquanto o Timisoara soma 13 pontos.

•

Bélgica: O F.C. de Liège — parceiro do Estrela na Taça das Taças — venceu o Beerschot por 2-0 no encontro de domingo, também a contar para a 10.ª jornada do campeonato belga e fixou-se na 10.ª posição da classificação com nove pontos (três vitórias e três empates). Vejamos os resultados da jornada e a classificação geral:

Resultados: Courtai-Charleroi, 2-1; Ekeren-Lierse, 1-0; Lokeren-Genk, 4-2; Cercle Brugge-Malines, 0-2; Liège-Beerschot, 2-0; Gand-Standard de Liège, 1-1; Anderlecht-Club de Brugge, 5-1; Antuérpia-Molenbeek, 1-1; St. Trond-Waregen, 3-1.

Classificação: Standard de Liège e Gand, 16 pontos; Club Brugge, 15; Anderlecht, 14; Malines, 13; Antuérpia, 11; Lokeren, Charleroi e Ekeren, 10; Liège, 9; Molenbeek e Cercle Brugge, 8; Courtrai, Waregen, St. Trond e Beerschot, 7; e Lierse e Genk, 6.

COMENTÁRIO

Outra vez no trampolim

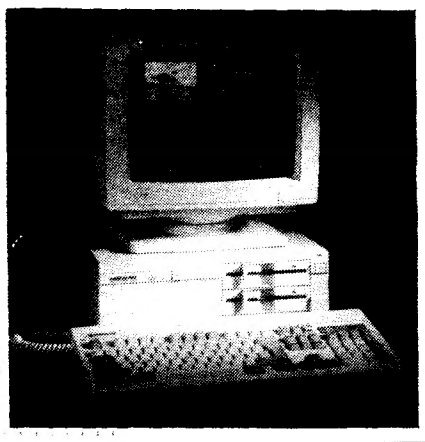
É cíclico: todos os anos o futebol lusitano a nível de clubes arranca entusiasticamente em três frentes. Depois, paulatinamente, vagarosamente, outras vezes com a velocidade de um raio, os estandartes vão baixando bandeira, ficando murchos e abalados para, daí a meses, voltarem a fixar todos os olhares da opípara e muito rendível estrada uefeira .

Esta temporada, vai acontecendo o mesmo: Benfica (ingratamente ultrapassado pela boa sorte que sorriu aos romanos, beneficiados pelo favorável aceno dos deuses) e Vitória de Guimarães (ruidosamente batido em terras turcas, novamente encostado ao paredão no território minhoto) deixaram já as cadeiras na Taça UEFA, porventura a mais difícil de conquistar, dada a força e dureza da maioria dos seus integrantes, normalmente turmas frustradas nos respectivos campeonatos nacionais que, em seguida, se socorrem de todos os artifícios para poderem suplantar-se e reconquistar a boa apreciação dos mais indefectíveis adeptos. Basta recordar o que sucedeu com os italianos Carnevale e Peruzzi que, certamente, não tomaram água benta e sumo de laranja apenas para conseguirem bater o mais que modesto Bari, lá da terrinha dos mil escândalos futebolísticos...

Adiante. Ainda temos na peneira três emblemas de alta qualidade e, muito sinceramente, parecenos que os opositores romenos de «dragões» e «leões» não vão mais longe na caminhada, porquanto os representantes deste atribulado futebol lusitano possuem potencialidades de bom gabarito e, no antigo país de Ceausescu, onde se inventavam ganhadores de botas de ouro a dar com um pau, onde as falcatruas arbitrais eram permanentemente concebidas para agradar à família que tinha as chaves da casa das armas, agora que a libertação chegou e a fuga para o estrangeiro ficou trivial, não há mais esboços de papões: salvo um cataclismo de todo o tamanho, Porto e Sporting estão em novo degrau europeu.

O trabalho mais difícil pertencerá ao Estrela da Amadora, não apenas pela ingenuidade de alguns dos seus soldados mas, muito especialmente, porque o quarteto forçosamente ausente é base fundamental em qualquer esquema planificado pelo técnico Manuel Fernandes. De qualquer modo, se a equipa da Reboleira conseguir trazer de Liège um bom «placard», acreditamos piamente que, no palco amadorense, a plateia vai impulsionar Duílio e seus parceiros para uma jornada inédita. E inesquecível: um passo em frente que servia (imediata e urgentemente) para limpar a onda de um campeonato vivido e sofrido entre sobressaltos que não travam.

Neves de Sousa



PROMOÇÃO ESPECIAL

SAMSUNG XT-SPC 3000 V
768 KB de RAM, 4.77/10 MHZ, 1 drive, disco de 20 MB, 2 portas p/ jogos, porta p/ rato, portas série e paralelo, monitor mono, impressora A4 — 9 agulhas, caixa de disquetes. **226 000$00**

SAMSUNG AT 286-S 550
1 MB de RAM, 12 MHZ, 1 drive, disco de 30 MB, 2 portas p/ jogos, 2 portas série e 1 paralela, monitor mono, impressora A4 — 9 agulhas, caixa de disquetes. **316 000$00**

TOPIS AT 286/12
1 MB de RAM, 12 MHZ. 1 drive, disco de 40 MB/25 ms, monitor VGA policromático 14'. **335 000$00**

IVA INCLUIDO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

CLINFOR, LD.ª
CENTRO COMERCIAL GÁLIA
AV. ALM. REIS, N.º 123, LOJA 10
TEL. 52 68 20 — FAX 80 82 73
1000 LISBOA

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

Timisoara em Lisboa

A comitiva do Timisoara, adversário do Sporting na 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça UEFA, está em Lisboa, confiante em fazer amanhã um bom jogo, embora reconheça o valor e o bom momento da equipa leonina.

«Queremos e podemos fazer um bom jogo. Eliminámos o Atlético de Madrid (equipa onde alinha Paulo Futre) e possuímos valor para afastar o Sporting, embora reconheça que temos que jogar ao nosso melhor nível», afirmou Radulecu, treinador do Politécnica de Timisoara.

Questionado pelos jornalistas se a sua equipa irá utilizar uma táctica defensiva, Radulescu explicou que quer «ver primeiro qual a disposição no terrreno a adoptar pela equipa de Alvalade». «Não conheço bem o Sporting, mas sei que está em boa forma e que lidera o vosso campeonato, Espero (pois) um jogo difícil aqui em Lisboa», acrescentou.

O «capitão» da equipa romena (Craciun) admitiu perder o jogo em Alvalade, mas está optimista na passagem da eliminatória:

«Vamos perder por 2-1 aqui», prognosticou o futebolista. «Vai ser difícil, pois o Sporting é uma equipa muito técnica e encontra-se num bom momento de forma. Contudo, não é invencível».

O Timisoara efectuou um treino no Estádio nacional, estando previsto outro para esta noite, em Alvalade. Os romenos regressam a casa logo após o jogo de amanhã à noite.

Concentrados em Vale de Lobos, perto de Sintra, estão 18 jogadores: Jipa, Almasan, Varga, Craciun, Stoicov, Batrinu, Vlaicu, Bungau, Barbosu, Popescu, China, Timofte, Manaila, Rosenblun, Cuc, Andreas, Ionut e Olosutean.

Na delegação romena viajam Liviu Borha (presidente da Câmara de Timisoara) e o deputado parlamentar Nicolai Negoesco, que vêm reforçar os laços com Peniche, cidade geminada com Timisoara. E haverá festa e palavras bonitas durante a boa caldeirada prevista para hoje.

A maioria dos futebolistas romenos refere-se elogiosamente ao futebol português, salientando a classe e valor da equipa do Benfica, que competiu com o Steua de Bucareste e deixou óptima impressão no seu país.

Romenos desembarcaram na Portela de Sacavém com ar calmo

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE BELAS-ARTES

BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS SUPERIORES OFICIAIS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

(Arquitectura, Pintura, Escultura, Design, Teatro e Cinema)

De 10 a 31 de Outubro estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas à frequência, no ano lectivo de 1990/1991, dos Cursos Superiores Oficiais de Formação Artística nas áreas acima mencionadas.

Os beneficiários de bolsas concedidas no ano lectivo anterior terão prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria, desde que se encontrem nas condições fixadas no Regulamento. O número total de bolsas a atribuir, novas e renovadas, não poderá exceder 60.

Na atribuição das bolsas atender-se-á aos resultados das avaliações escolares dos candidatos e às condições económicas dos respectivos agregados familiares.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa — para o efeito de obterem exemplares do Boletim de Inscrição e do Regulamento. Os interessados que residam fora de Lisboa poderão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes, no sentido de lhes serem enviados aqueles documentos.

GRANDE ANGULAR

Ideias moderadas

Nem optimismo exagerado, nem pessimismo que se note. Os três técnicos que coordenam as equipas portuguesas que ainda sobrevivem na alta roda europeia estão plenamente identificados com o valor das equipas que amanhã lhes cabem por parceiros na segunda eliminatória das três competições uefeiras.

Artur Jorge, Marinho Peres e Manuel Fernandes procederam às indispensáveis missões de espionagem e sabem que tipo de futebol e de artistas irão encontrar nos confrontos que «seguem dentro de momentos».

Após o sorteio de Zurique, Octávio Machado, analisava assim o Dínamo de Bucareste:

— Foi o que o sorteio ditou. Foi o Dínamo e a verdade é que nesta fase da Taça dos Campeões não havia equipas teoricamente fáceis. O Dínamo é uma equipa de prestígio, de nível europeu, campeão da Roménia e o grande suporte da selecção no último Mundial. O futebol romeno tem uma componente técnica muito elevada. Por isso, vamos fazer o que habitualmente fazemos com todas as equipas: procurar conhecê-las em todas as suas vertentes e identificar-nos com todo o seu potencial individual e colectivo.

Tese inquestionável, do adjunto de Artur Jorge. O Dínamo, mesmo sem as grandes estrelas dos tempos idos, pratica um futebol de alta bitola técnica, os seus jogadores são tacticamente evoluídos e fisicamente dotados. Uma tarefa que, naturalmente, será difícil mas Artur Jorge está bem avisado e suficientemente esclarecido.

•

Opositor de alto respeito é o FC Liège que coube em sorte ao Estrela da Amadora e Manuel Fernandes não o ignora: «O futebol belga é muito forte fisicamente, privilegia a velocidade e o contra-ataque. Será mais uma vez, uma elimilatória equilibrada, mas a minha equipa já provou, recentemente, na Suíça, como deve ser a sua postura em campo.» Manuel Fernandes deslocou-se algumas vezes à Bélgica e reuniu os elementos bastantes para «armar a cilada» ao seu adversário e na Amadora não há espaço para a desmoralização, nem mesmo, após o desaire do passado domingo frente ao Marítimo. Na onda do optimismo navega o dirigente António Bernardo, afirmando após o sorteio de Zurique: «O facto de jogarmos primeiramente no campo do adversário poderá ser importante já que poderemos utilizar depois o factor casa, para resolver a questão a nosso favor.» Cuidado, António Bernardo! Lembre-se do que sucedeu ao Benfica frente ao Roma!

O presidente Jaime Salvado reagiu assim, quando soube que o seu clube iria bater-se com o lendário Liège:

— Saiu-nos um bom adversário, visto que em certa medida temos aí uns quarenta ou cinquenta por cento de possibilidades de passar a eliminatória. Sabemos que os belgas têm uma boa equipa, mas nós também estamos a atravessar um bom momento de forma e uma coisa é certa: independentemente do resultado vamos dignificar uma vez mais o futebol português.

•

Ao Sporting coube-lhe outra turma romena. O Timisoara (equipa formada à base de estudantes da escola politécnica local) passou para a ribalta do futebol europeu ao «sacudir» o Atlético de Madrid na primeira eliminatória da Taça UEFA e daí que Marinho Peres não embarque na tal onda de optimismo e resolva sensibilizar os seus comandados para um clima de moderação. E justifica-se do seguinte modo a sua apreensão:

«Sei que o futebol romeno é muito poderoso, como todos puderam ver pelas exibições que a sua selecção realizou no Campeonato do Mundo, em Itália. Mas não sei nada esta equipa que saiu ao Sporting, a não ser que passou a eliminatória anterior superiorizando-se ao Atlético de Madrid.»

Fernando Gomes também adverte os companheiros:

«Esta eliminatória é mais perigosa do que a anterior, pois o Malines colocou toda a gente muito apreensiva. O Malines foi considerado favorito e isso talvez tenha acabado por nos favorecer. Agora, talvez as pessoas pensem o contrário. Como o Sporting afastou o Malines e vai defrontar um conjunto menos conhecido, haverá já quem acredite que temos uma missão fácil. Só espero que, tal como eu, todos os jogadores do Sporting se mentalizem exactamente do contrário. Estou verdadeiramente convencido de que será muito difícil ultrapassar esta turma romena. Há mais equilíbrio e isso implica, para ambos os lados, maiores dificuldades.»

Tenham então, muita sorte!

Alves Henriques

Domingos: Em qualquer momento pode saltar do banco

POLÍTICA

Portugal e o Brasil vão institucionalizar consultas mútuas, alargadas aos países africanos de expressão portuguesa, através de encontros anuais ao mais alto nível, destinados a dar curso à cooperação que se quer mais intensa. A proposta, avançada ontem ao jantar por Mário Soares, foi recebida de braços abertos por Collor de Mello. É o resultado «prático» de um dia de agenda sobrecarregada do visitante, que na AIP fez um discurso de sedução para o «Brasil Novo», de portas abertas ao investimento. Inverter a tendência para um relacionamento «tímido», no plano económico, entre os dois países, é o principal objectivo de Collor, que esta manhã se encontrou com Cavaco Silva e foi recebido na Câmara de Lisboa

O «Brasil Novo» de Collor dá prioridade à cooperação

Comércio é reduzido e pouco diversificado

As relações comerciais luso-brasileiras têm-se caracterizado por uma reduzida expressão, um acentuado desiquilíbrio a favor do Brasil e uma concentração de produtos que de modo algum podem representar as potencialidades das duas economias.

Para isso têm contribuido as várias conjunturas da América Latina e a falta de uma tradição de Portugal nas relações comerciais com esta zona do mundo onde, apesar de tudo, o Brasil é o principal cliente de Portugal e o seu principal fornecedor.

Nos últimos dois anos Portugal obteve 0,23 e 0,29 por cento, respectivamente, das importações daquele país e foi destino de 1,57 e 1,75 por cento do total das exportações do Brasil.

O proteccionismo das autoridades brasileiras a partir de Setembro de 1982, com a publicação de uma longa lista de produtos suspensos, mudança de sistema de pagamento, redução de programas de importação de empresas, procedimentos administrativos morosos na concessão de guias, falta de liquidez e atrasos de pagamento com a centralização de câmbios em 1983, além de uma deficiente informação económica das potencialidades dos dois países, são algumas das principais causas das reduzidas trocas comerciais entre luso-brasileiras.

De acordo com estatísticas de 1989, as exportações portuguesas têm-se limitado preferencialmente aos produtos agro-alimentares, entre os quais o vinho (11,35 por cento), o azeite (32,98 por cento) e a cortiça (6,34 por cento).

Nos restantes bens de consumo, destacam-se os livros e revistas (10,79 por cento), começando no entanto a verificar-se alguma alteração na estrutura das nossas exportações, principalmente ao nível de bens de equipamento e serviços, designadamente os moldes (3,03 por cento), produtos do sector eléctrico (7,98 por cento), ferramentas manuais e máquinas para a indústria alimentar.

O Brasil exportou para Portugal em 1989 matérias primas como soja (24,46 por cento), couro (13,31 por cento), açúcar (3,50 por cento), café (2,78 por cento), sisal (4,44 por cento) e fios de algodão (3,77 por cento).

Quanto ao investimento brasileiro em Portugal aumentou significativamente, passando de 3,6 por cento em 1988 para 6,6 por cento em 1989.

Ontem, na AIP, o presidente Collor (na foto, com Rocha de Matos) exortou os empresários de Portugal e do Brasil a associarem-se e a investirem cá e lá

Confiante nas medidas económicas que tomou logo após a sua posse, Collor de Melo exortou ontem os empresários portugueses e brasileiros à realização de projectos comuns, apresentando o Brasil como um país que nos últimos sete meses «mudou a sua realidade interna e a sua imagem externa».

Collor de Melo, que falava num encontro de empresários, na FIL, salientou a existência de um espaço económico comum «que somente nós poderemos aproveitar», e disse estar certo de que os empresários dos dois países não irão perder essa oportunidade singular.

«Temos uma enorme responsabilidade perante nossas sociedades e perante a história. Façamos das nossas realizações conjuntas o maior de todos os monumentos à amizade fraterna de nossos povos. Façamos dos resultados de nosso esforço empresarial contemporâneo e futuro uma obra à altura da ousadia de nossos antepassados».

O Presidente barsileiro enumerou as reformas empreendidas e orgulhou-se do seu país ter passado de um quadro de taxas inflaccionárias em torno de 80 por cento ao mês, «em que os lucros derivados da especulação e a inércia dos investidores eram a tónica», para uma nova situação «em que só as inversões produtivas sejam capazes de gerar ganhos compensadores».

Apesar das constantes reafirmações de fraternidade entre Portugal e o Brasil, as relações económicas entre os dois países nunca tiveram expressão significativa.

Para cativar empresários e investimentos, Collor de Melo apresenta agora um cenário diferente daquele que caracterizou o país durante décadas.

«Eliminámos restrições quantitativas à importação. Estamos derrubando distintas barreiras ao comércio, mesmo as tarifárias, estamos também ampliando os investimentos em pesquisa tecnológica - até então insuficientes para um país como o nosso - e propondo a revisão de normas jurídicas sobre matérias cruciais como propriedade intelectual e indústria farmacêutica. O Brasil é hoje, diferentemente do passado, um país aberto ao exterior».

Em certa medida, as palavras de Collor de Melo iam ao encontro das observações feitas antes pelo presidente da Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos, que sem deixar de parte as referências históricas e afectivas nas relações entre os dois países, colocou a tónica realista no que respeita à transposição dessas relações para a realidade económica.

Rocha de Matos sublinhou que a conjuntura recente não tem facilitado o relacionamento económico entre Portugal e o Brasil, reconhecendo que «a prioridade absoluta e induscutível» da adesão e integração nas Comunidades, tem-nos feito concentrar no espaço comunitário um percentual avantajado (cerca de 82 por cento) do nosso relacionamento económico externo.

Segundo Rocha da Matos, a grande prioridade de Portugal é a CEE, «mas a própria CEE nos aconselha a diversificar o nosso grau de relação com outros espaços e outros mercados».

O presidente da AIP considera que o Brasil apresenta características muito especiais, e de certo modo «paradoxais», porque de um lado e de outro do Atlântico, não se tem cuidado das complementaridades industriais que a renovação tecnológica de ambos os países proporciona.

«Na verdade, afirmou, tanto um como outro país apresentam áreas de ponta claramente complementáveis, e propiciadoras de acordos empresariais e de *joint-ventures* agressivas e modernas».

Rocha de Matos referiu-se ainda à política proteccionista em vigor até ao plano «Brasil Novo», instituído por Collor de Melo, considerando que se essa política não impediu o diálogo empresarial, «pelo menos limitou drasticamente a capacidade de cooperação das duas economias».

A propósito, o presidente da AIP recordou as afirmações que fizera em 1988, no encontro empresarial Brasil-Portugal, ponderando «os riscos que poderá acarretar um expressivo fechamento da economia brasileira na sua própria dimensão de mercado sub-continental».

Augusto Vilela

B R E V E S

Sérgio eurodeputado

O economista Sérgio Ribeiro substui, desde ontem no Parlamento Europeu, o secretário-geral adjunto do Partido Comunista, Carlos Carvalhas. Ribeiro transita da Assembleia da República, onde era deputado, para Estrasburgo deixando Carvalhas livre para a campanha das presidenciais e, posteriormente, para exercer em pleno o cargo de imediato de Cunhal para que fora eleito no último Congresso do PCP

Barroso prepara negociações

Durão Barroso avistou-se, ontem em Lisboa, com o subsecretário de Estado norte-americano Herman Cohen para preparar a próxima ronde de negociações com vista à paz em Angola. Julga-se ter também sido abordado o recente rapto de um cidadão norte-americano pela FLEC, em Cabinda. As diligências para a paz em Angola esteve também presente na visita do presidente sul-africano a Marrocos, tendo De Klerk elogiado o papel de Portugal na aproximação en tre os dois contendores, Unita e MPLA.

Urbano Tavares Rodrigues é só amigo

Apesar de ter estado presente no lançamento da candidatura de Mário Soares, o escritor Urbano Tavares Rodrigues assegurou ontem que apoia o candidato do PCP, Carlos Carvalhas., nas eleições presidenciais «A minha presença no lançamento da candidatura de Mário Soares não significou que o apoiasse», afirmou o escritor. Urbano Tavares Rodrigues confessa-se amigo de Mário Soares «há muitos anos» e disse ter sido nessa condições que esteve no Altis. Isto para além de ter sido convidado para a acerimónia.. O actor Rogério Paulo, que também esteve no hotel Altis com Soares, confirmou igualmente o seu apoio à candidatura do secretário-geral adjunto do PCP.

Macedo reintegrado na bancada do PSD

A reintegração do deputado Carlos Macedo no PSD é dada como muito provável, já na próxima sexta-feira, numa reunião partidária em que serão apreciados o seu caso e o de outros ex-militantes social-democratas expulsos. Macedo aceitou ser mandatário nacional de Basílio Horta, candidato do CDS às eleições presidenciais; mas esse facto não será impeditivo do regresso do actual deputado independente à bancada do PSD na Assembleia da República.

Os cidadãos da ex-RDA são excepção

Portugal pretende antecipar a liberdade dos trabalhadores

Portugal pediu ontem a revogação das derrogações que impedem a livre circulação dos trabalhadores no espaço comunitário. Antes fora o repúdio pela discriminação face aos cidadãos da ex-RDA, agora é a exigência de contrapartidas, com os olhos postos, sobretudo, no Luxemburgo, país que acolhe 60 mil portugueses entre legais e clandestinos.

Antes fora Vítor Martins a fazer eco da perplexidade perante as facilidades de que usufruiriam os mais recentes cidadãos comunitários. Agora é Deus Pinheiro a formular uma proposta que não mereceu, pelo menos à primeira vista, qualquer contestação. O Luxemburgo, que beneficia de uma derrogação até 1996, seria quem, em princípio, levantaria obstáculos. Não aconteceu assim e as esperanças portuguesas redobraram. O Tratado de Adesão de Portugal à Comunidades estipula que a livre circulação de trabalhadores ocorra a partir de 1 de Janeiro de 1993 em dez Estados-membros e a partir de 1996 no Luxemburgo, onde a comunidade lusa representa cerca de 20 por cento da população.

Com o pedido formulado ontem no Conselho de Ministros a diplomacia portuguesa confia estar no bom caminho para conseguir concretizar algumas aspirações: a entrada em vigor da livre circulação dos trabalhadores portugueses a partir de 1 de Janeiro de 1993 em todo o espaço comunitário. Por outro lado, o nosso país encara mesmo como muito possível o fim das dificuldades que o Luxemburgo tem colocado ao direito de voto dos emigrantes. Nesse caso, o pequeno grãoducado passaria a ter autarquias completamente dominadas por portugueses, a maior comunidade estrangeira ali residente.

José Rui Cunha

PS comenta Orçamento e impostos

Classe média paga a crise

Jorge Samapio e Ferro Rodrigues apresentaram, ontem, em conferência de Imprensa, as propostas que vão ser defendidas pelo PS no debate do Orçamento de Estado na Assembleia da República.

As considerações apresentadas pelo líder socialista e pelo secretário-nacional para os Assuntos Económicos e Sociais, Ferro Rodrigues, foram o contaponto à proposta do OE do Governo e, por isso, deram o tom que vai marcar o debate parlamentar.

Sampaio afirmou que a proposta do Governo «não exprime preocupações de equidade fiscal, e penaliza severamente extractos fundamentais da classe media do ponto».

Apesar de admitir a existência de um desagravamento fiscal nas classes mais desfavorecidas e nas classes altas, o Partido Socialista sublinha que «é a classe media que vai pagar a factura», ou seja, segundo o PS, os impostos vão pesar mais nos contribuintes que ganham cerca de 100 contos por mês.

Na opinião de Jorge Sampaio, as previsões do OE/91 não são credíveis e impõem à classe média uma forte punição fiscal

Quanto aos privilégios anunciados pelo Governo nas áreas da Saúde e Educação, Sampaio e Ferro Rodriges contrapõem que «as verbas para o funcionamento destes dois sectores diminuem».

No que respeita a variantes económicas como a inflação ou o défice externo, os socialistas afirmam que, no primeiro caso, as previsões do Executivo «não são credíveis» e em relação à redução do défice externo consideram que «este não é um orçamento de rigor».

A troca de «piropos» políticos sobre o OE de 1991 continuou, com os socialistas a afirmarem, que ao contrário do que anuncia, «o Governo prevê aumentar fortemente as despesas públicas».

Uma das palavras-chave do PS no debate parlamentar é «mais Estado e pior Estado». Não é inovador em relação ao debate do OE do ano passado, mas os socialistas acusam o PSD de também não ter sido inovadore no que respeita à transparência e rigor do Orçamento de Estado para o próximo ano.

Redacção «DL»

Para trazer os portugueses do Iraque

Jovens apostam na ajuda de «gente de peso»

Um grupo de jovens vai hoje a Salvaterra de Magos- localidade de onde são provenientes muitos dos portugueses que ainda estão retidos no Iraque- para entregar às famílias destes cidadãos um documento assinado por 35 pessoas e em que se manifesta a disponibilidade para «servir de moeda de troca» junto de Saddam Hussein, com vista à libertação dos «hóspedes» portugueses do Iraque.

«Não queremos atrapalhar, mas trata-se acima de tudo de uma luta contra o tempo: é preciso tirar os portugueses de lá», disse ao «DL» Álvaro Beleza, elemento destacado da Juventude Socialista.

Para estes jovens, tudo será mais fácil se uma personalidade «com peso institucional na vida política portuguesa», por exemplo um ex-primeiro-ministro, tomar a iniciativa de liderar o processo. Lourdes Pintasilgo e Nobre da Costa foram nomes mencionados por Álvaro Beleza.

Entre os promotores da iniciativa destacam-se o dirigente da Associação dos Jovens Médicos, Álvaro Beleza, Paulo Campos, da Associação Académica de Lisboa e Fernando Pereira, da Juventude Social-Democrata.

«Só avançaremos se, da parte da diplomacia portuguesa, houver luz verde», disse-nos Álvaro Beleza. «Sabemos que o Governo e, em concreto, os Negócios Estrangeiros estão a fazer todos os esforços para libertar os portugueses, assim como admitimos que Otelo Saraiva de Carvalho os consiga libertar», frisou ainda Álvaro Beleza.

Na quinta-feira, as pessoas que apoiam estas iniciativas deverão concentrar-se junto da embaixada do Iraque. «Vamos pedir os vistos e todas as autorizações necessárias para nos podermos deslocar àquele país», disse Álvaro Beleza.

L.A.B.

Em causa os acessos à península de Setúbal

O PCP acusa o Governo de estar ligado a lobbies

A Direcção da Organização Regional de Setúbal, DORS, deu esta manhã uma conferência de Imprensa para apresentar propostas alternativas às do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações quanto às condições de acesso da península de Setúbal, no âmbito mais alargado das acessibilidades da Área Metropolitana de Lisboa.

O PCP acusou o Governo de eleitoralismo, por ter «sempre ignorado os problemas de transportes na região e só agora, com o aproximar das eleições de 1991, os ministros terem decidido anunciar iniciativas de peso nestas áreas».

Os comunistas sadinos sublinham que «as recentes medidas que têm vindo a ser anunciadas pelo MOPTC, se é certo que dizem respeito a problemas e reivindicações há muito formuladas pelas populações da Península de Setúbal, correspondem a soluções que visam responder a lobbies e especuladores imobiliários e não às soluções reivindicadas pelos municípios.

No que respeita a um melhor aproveitamento da Ponte 25 de Abril, o PCP «reafirma ser necessária a criação de um corredor BUS, a abolição da portagem e o rápido aproveitamento ferroviário do tabuleiro interior para um transporte rápido de passageiros com funções urbanas».

Os comunistas consideram desadequada a intenção do Governo utilizar, na ponte, velhas carruagens da CP. Enquanto no que respeita à construção da nova ponte condenam que esta seja apenas «exclusivamente rodoviária», pois afasta outras alternativas de transporte «seja da CP, Metro, ou eléctrico rápido».

A DORS condena a concessão a privados da obra e exploração do eixo-ferroviário, que fará a ligação Norte/ Sul, considerando que « tal medida a concretizar-se assumiria uma particular gravidade». E sublinham tratar-se de «um primeiro passo para a privatização da exploração do serviço ferroviário que, pela sua natureza e importância estratégica se deve manter público».

Estas críticas da Direcção da Organização Regional de Setúbal resumem uma séria de reivindicações dos municípios do distrito, preocupados com os entraves ao desenvolvimento provocados por uma má rede de transportes.

Soares contra a fome em Angola

O Presidente Mário Soares divulgou esta manhã em conferência de Imprensa, no Auditório da Grão Pará, os aspectos fundamentais da campanha de ajuda a Angola que decidiu patrocinar, a pedido de diversas personalidades, portuguesas e angolanas, que neste Verão o alertaram para a situação de sub-nutrição que ali se vive.

Mário Soares explicou que esta campanha tem um carácter estritamente humanitário, e dá resposta às condições por ele próprio estabelecidas para a patrocinar: ser aceite por Eduardo dos Santos e por Jonas Savimbi, bem como pelas autoridades religiosas de Angola, e não interferir nos esforços que o Governo português desenvolve para a paz naquele país.

A Cruz Vermelha Internacional e a Caritas são as duas organizações encarregadas de canalizar todos os donativos, que devem ser feitos em dinheiro para as contas bancárias com os números 523/5400414 (BPA - Caritas) e 0170593/000/001/002 (Banco Fonsecas & Burnay).

Segundo o Presidente da República informou, a CVI tem já quatro corredores abertos em território angolano com garantias da UNITA e do MPLA.

Soares consiederou esta campanha como «uma manifestação concreta do nosso amor português a Luanda e uma manifestação de grande solidariedade».

Pela primeira vez, uma acção deste tipo vai cobrir todo o território angolano.

Responsável fala em «elementos negativos»

Receios na Comunidade Europeia quanto a Portugal e Espanha

Crise do Golfo, abertura a Leste, União Económica e Monetária, negociações do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) - quatro elementos «bastante negativos» para Portugal e Espanha, ontem apresentados como tal no Porto pelo director-geral da política regional das Comunidades Europeias.

Eneko Laudabuku, que intervinha na conferência sobre «A contribuição do FEDER para o desenvolvimento da região Norte de Portugal», defendeu o aumento de recursos comunitários para o desenvolvimento regional e chamou a atenção para a necessidade de uma «reflexão séria» sobre os efeitos daqueles acontecimentos. Em seu entender, tudo depende «da nossa capacidade de utilizarmos bem os dinheiros dados pela Comunidade e da nossa determinação em propormos ao estados-membros uma política estrutural de solidariedade».

Processo FP/25 de Abril

Personalidades enviam carta a Soares e Cavaco

A «reabilitação total» dos envolvidos no processo «FP/25 de Abril», condenados por «delito de intenção», constitui a principal reclamação de uma carta aberta enviada a Mário Soares e Cavaco Silva pelo Comité Europeu para a Defesa dos Refugiados e Emigrados (CEDRI).

A missiva, que evoca o caso de Otelo Saraiva de Carvalho, alude, designadamente, à situação de Natércia Campos, condenada a dez anos de prisão e que hoje goza de um regime de detenção semi-aberto. Tal regime é considerado pelos subscritores como «aval tácito», da parte das autoridades judiciárias, de que não pode ser considerada «perigosa terrorista, ameaçadora da segurança pública».

Dezenas de personalidades assinam a carta aberta, tida como oportuna num momento em que a Assembleia da República se prepara para discutir uma lei de amnistia. Entre os signatários, naturais de dez países europeus e dos EUA, Brasil, Argentina, Uruguai e Argélia, figuram o francês Roger Rosfelder e o brasileiro Jorge Amado, escritores, o americano Ramsay Clark, académico, os ingleses Glyn Ford e Peter Crampton, eurodeputados trabalhistas.

Redacção «DL»

FORUM

METER A ESQUERDA NA GAVETA

O dr. Mário Soares, que durante um seu mandato governamental afirmou ter metido o socialismo na gaveta, corre o risco de ficar fortemente ligado a um acontecimento histórico decerto incómodo para ele.

O haver contribuído para meter a esquerda na gaveta, e presumivelmente durante uma geração.

De tal forma que Moliére, hoje, passando por Belém, e ouvindo as decerto não fáceis explicações do sr. director da Alliance Française de Lisbonne, tiraria talvez apontamento para uma peça chamada *O Presidente Jourdain*.

O que espanta, sabendo-se que o dr. Mário Soares leu o seu Moliére e é amigo pessoal do Presidente Poquelin.

A verdade é que não pouco se passa como se o dr. Mário Soares estivesse a meter o pé no laço que o *não desapoio* do partido maioritário lhe armou.

A ponto de, para não hostilizar o dr. Dias Loureiro, que o não desapoia, o dr. Mário Soares surgiu, objectivamente, a hostilizar o dr. Jorge Sampaio, que o apoia.

E a ponto de, para não hostilizar o eleitorado que até não se importa de não o desapoiar, o dr. Mário Soares aparecer a objectivamente hostilizar o eleitorado que o quer apoiar, porque se importa.

O dr. Mário Soares, tal como o sr. Jourdain julgava não saber prosa, supunha não saber cometer erros tão grandes.

Cometeu, para já, um.

Foi à Televisão, convidado como candidato a Presidente da República, chegou lá e assumiu-se como Presidente da República.

Recandidatou-se ao mandato que já tinha.

Ajudou a neutralizar-se como candidato ao mandato que ainda não tem.

Ora, neutralizando-se como candidato, o dr. Mário Soares faz justamente o que querem os adversários ideológicos do homem que é o candidato que ele devia ser.

Contuibui para neutralizar este acto eleitoral.

Para neutralizar a sua vitória.

Para neutralizar o seu segundo mandato.

E, claro, para neutralizar as expectativas de alguma esquerda para as legislativas de 1991.

Inutilizando-se como exigência, como foco inspirador de grandes desígnios renovados, como *outro* fôlego, objectivamente comportando-se como se a sua candidatura fosse gerida por um protocolo tácito entre a perversidade de um não desapoio e a angústia para o votar, objectivamente identificando-se com a *continuação na continuidade*, o dr. Mário Soares, parece, não se recandidata, recandidata o *establishment*.

Até porque, quase o disse há dias na Televisão, socialismo e social-democracia são, na prática, ele, o boné branco, ela, o branco boné.

Olha-se para o dr. Jorge Sampaio a ouvir isto e vê-se-lhe, na cabeça, não um boné branco, mas, enterrado, um barrete.

Até às orelhas.

Não porque o dr. Jorge Sampaio o mereça, mas porque lho estão enterrando.

Há, é verdade, no dr. Mário Soares, fatalmente, dois homens.

Aquele que pertence ao dr. Alfredo Barroso e aquele que pertence ao comandante Gomes Mota.

O Presidente.

E o candidato.

Essa dupla condição tem a sua delicadeza e os seus deveres.

E isso é, naturalmente, respeitável.

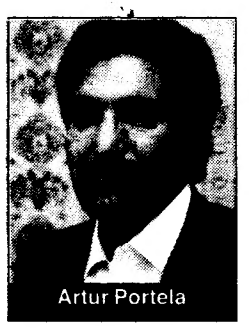
Desde que, ao contrário do que é corrente em eleições outras, em outros países, a condição de Presidente não prejudique demasiado a condição de candidato.

Há no dr. Mário Soares, fatalmente, dois homens. Aquele que pertence ao dr. Alfredo Barroso e aquele que pertence ao comandante Gomes Mota. O Presidente. E o candidato. Essa dupla condição tem a sua delicadeza e os seus deveres.

Está, aparentemente, a ser esse o caso.

Havendo, porventura, aqui, uma opção estratégica a fazer, e menos bizantina do que se suporá, — entre o Presidente, que por acaso é candidato, e o candidato, que por acaso é Presidente.

Em simultâneo, e consequentemente, há uma opção estratégica a fazer — entre o candidato que, arriscando ser sobretudo candidato, assume o seu projecto de sociedade portuguesa, o seu projecto de Europa e o seu projecto de Mundo, e o Presidente que, sendo só muito acessoriamente candidato, preside consensualmente à sua própria reeleição, estando obrigado a consensualizar à sua própria reeleição, estando obrigado a consensualizar, no mínimo, meia dúzia de projectos de sociedade portuguesa, meia dúzia de projectos de Europa, e meia dúzia de projectos de Mundo.


Artur Portela

Todos iguais, para ele.

Ou seja, nove bonés brancos e nove brancos bonés.

A ser assim, a correr-se o risco de ser assim, eu diria que o Presidente Poquelin terá, talvez, alguma coisa a ensinar ao Presidente Jourdain, sobre a forma de gerir a dupla condição de Presidente e de candidato a Presidente.

Sendo assim, correndo-se o risco de ser assim, eu diria que uma candidatura lançada nestas linhas, e sobretudo se prosseguida nestas linhas, não interessa exageradamente à esquerda.

Põe o maior partido da oposição a apanhar bonés.

Brancos.

Torna esse partido de oposição indiferente ao olhar cada vez mais telespectador do eleitorado.

Contribui para meter a esquerda na gaveta.

Fecha-a à chave.

E perde a chave.

Meu caro candidato, se esta é a primeira fase da sua campanha, prefiro abertamente a segunda.

Mesmo sem saber qual será.

AQUI JAZ

Lia eu muito devagar a alocução de Mário Ventura, presidente da direcção da Associação Portuguesa de Escritores, sobre a homenagem prestada à nossa antecessora, a Sociedade Portuguesa de Escritores, destruída e extinta há 25 anos pela ditadura, o Mário Ventura comenta: - Você está tão séria que até me assusta!

Sim, para variar, estou muito séria. Há 25 anos, os escritores foram perseguidos, maltratados, metidos na cadeia, e só deixaram de o ser depois do 25 de Abril. Nesse tempo, eu não existia como escritora. E lamento profundamente. Lamento não ter sido perseguida por causa dos meus artigos, invejo os que estiveram presos, sinto pena por não ter feito parte do júri que atribuíu a Luandino Vieira, então no Tarrafal, o prémio que serviu de pretexto para destruir a sede da SPE, no n.º 20 da R. da Escola Politécnica. Contesto os prémios todos excepto os de revelação, e o fundo de apoio à edição de autores portugueses (patrocinados pela Gulbenkian e Instituto Português do Livro e da Leitura, ambos organizados com lisura por José Correia Tavares, cuja amizade me honra), faço parte dos júris, contesto, integro as comissões executivas, continuo a contestar, só não aceitei ser secretária-geral de nenhum, porque já a kafkianice iria longe de mais. Gostava de ter sido presa pela Pide por integrar o júri que premiou Luandino Vieira. Depois explico os meus paradoxos, agora estou muito séria.

Não lamento, evidentemente, que hoje exista democracia. Lamento é não a ter eu ajudado a conquistar, lamento a falta de causas para defender, causas grandes, exaltantes. Tenho pena de a minha pena apenas servir para defender ou atacar causas pequenas, insignificantes, domésticas, mesmo ridículas. Lamento não poder terçar armas pela liberdade, somos livres. Eles tinham grandes ideais, lutaram por eles e venceram. Eu já não tenho nada para vencer, a não ser a merdice das tais cartas anónimas, simples manobra de diversão para nos afastar o olhar da gatunagem. Nós, escritores, somos facilmente logrados pela esperteza saloia, justamente por estarmos empenhados em lutar por causas grandes, nobres e justas, ou obcecados pela sua falta. E não temos sentido prático, jeito para os algarismos, confiamos demasiado nas carinhas sonsas. Como nem todos são assim românticos e distraídos, havia quem se aproveitasse e nos fosse ao mealheiro.

Está na moda o segredo de justiça e nós fizémos voto de silêncio sobre a campanha das cartas anónimas por a táctica evocar nos mais velhos a lembrança do antigo regime, durante o qual a sordidez dos processos de intimidação não tinha limites. Para desfazer equívocos: as cartas não dizem nada de especial, são uma tremenda chatice literária que eu nem nunca tive pachorra de ler até ao fim. Uma tem umas 15 páginas em estilo de amanuense. Entre verdades, mentiras, factos distorcidos, maldades, pânico dos anónimos, encurralados na sua própria teia, ingenuidades, manobras toscas de chantagem, tudo o que saiu no «Público» vos foi parar às mãos ou vocês desconhecem, não passa de literatura semi-analfabeta, destinada a dividir-nos, a esboroar a direcção, única maneira de nos impedir de continuar a controlar as despesas, formas de pagamento, e a investigar a papelada das contas. Saiu tudo ao contrário: choveram cartas da esquerda e da direita a manifestar-nos apoio, e nunca as fileiras da direcção estiveram mais cerradas. Até nas férias, casa habitualmente fechada, havia sempre «quorum».

A propósito da homenagem à extinta Sociedade Portuguesa de Escritores, aqui se fala da sua sucessora, e do novo heroísmo que é preciso ter para suportar a actual campanha de cartas anónimas

E aqueles colegas, no tempo do salazarismo e até ao 25 de Abril, que lutavam pela Liberdade e pela Democracia! Eu luto com gavetas hermeticamente fechadas, pastas de documentos de que não percebo raspas, excepto que me parecem anedotas, estilo recibo dos correios em que a primitiva quantia de quinhentos escudos, supondo, foi aldrabada, com outra letra, outra caneta, e até de cor diferente, para mil e quinhentos escudos. Nunca vi a APE tão dinâmica, tão activa, tão excitada, tão Sherlock Holmes!

Tem razão, fui lorpa. Agora, não: agora dei em coscuvilheira, pergunto tudo, penso no que me intriga, investigo, meto o nariz em todos os papéis, armários, arranquei (com a devida autorização) um telefone suspeito, vou achando graça à desgraça, cada vez mais sinto necessidade de ficar ali, não arredar pé enquanto as cartas não estiverem todas na mesa, assinadas, servidas em pratos limpos. Já não somos crédulos, confiantes, parvos (sem ofensa para os colegas, mas temos de reconhecer a nossa culpa: credulidade lírica na respeitabilidade de gentinha desonesta).

Repito: lamento não ter sido perseguida pela Pide, não ter passado pelo Tarrafal, porque isso significaria uma batalha pelo que há de mais alto nas aspirações humanas: a liberdade. O que eu invejo é a possibilidade de heroísmo proporcionada aos que tiveram de enfrentar um regime em que se cometia a pior das atrocidades contra o escritor: a proibição de escrever. Não há heróis em democracia. Nesta, basta gente dedicada, nobre, capaz de lutar contra a vileza, a corrupção, a poluição moral, a merdiferia. Não esperamos medalhas nem placas a dizer «Aqui jaz a heróica APE». Mas sairemos com o coração leve, a consciência tranquila, e de cabeça erguida. Os que vierem depois de nós, talvez pertençam a tempos tão angélicos e despoluídos que serão capazes de nos invejarem o heroísmo. Sabe-se lá que voltas dá o destino!

Maria Estela Guedes

INTERNACIONAL

Durante a visita a Espanha

Gorbachev assinará importantes documentos

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, assinará «um conjunto de importantes documentos» durante a visita que na sexta-feira inicia a Espanha, anunciou o porta-voz presidencial Vitali Ignatenko.

Entre os documentos a assinar, segundo Ignatenko, figuram a declaração conjunta sovieto-espanhola, o protocolo das consultas políticas União Soviética-Espanha, o programa de cooperação científico-tecnológica a longo prazo (10 anos) e os acordos sobre cooperação no domínio do turismo.

As duas partes rubricarão ainda documentos relativos à assistência na realização e na protecção recíproca dos investimentos de capital, à prevenção de acidentes no alto mar, ao combate ao tráfico de drogas e ao tratado de assistência jurídica em causas cíveis e de cooperação nos domínios do cinema e televisão.

Lembrando que esta é a primeira visita do chefe de Estado soviético a Espanha, Ignatenko frisou que ela constitui também uma prova de «profunda simpatia» pelo povo espanhol e de «reconhecimento do papel autónomo e determinado que a Espanha desempenha no processo europeu e nos assuntos internacionais».

Duante a sua estadia, Gorbachev conferenciará com o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, e avistar-se-á com o rei Juan Carlos. No domingo partirá para França.

Lituânia satisfeita

Entretanto a primeira-ministra da Lituânia, Kazimiera Prunskiene, disse em Vilna que se encontra satisfeita com o progresso nas negociações com a União Soviética sobre a questão da independência.

«Chegamos perto do início das verdadeiras conversações com a URSS», disse Prunskiene em conferência de Imprensa, no final das consultas que manteve com as autoridades soviéticas desde 20 de Outubro.

Prunskiene espera que a «questão» lituana seja solucionada mediante a realização de acordos internacionais, a exemplo do que se passou com a unificação das duas Alemanhas.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Acusada de ser inimiga do Islão

Benazir espera vencer eleições no Paquistão

Mais de 20 mil soldados foram mobilizados para garantir a lei e a ordem amanhã, dia de eleições legislativas no Paquistão, segundo um porta-voz militar em Carachi. Benazir Bhutto, que em Agosto foi demitida do cargo de primeira-ministra, volta a candidatar-se à cabeça da Aliança Democrática do Povo (PDA). Ontem, no encerramento da sua campanha, manifestou a convicção de que o seu partido será o vencedor destas eleições.

Benazir Bhutto esteve ontem em Lahore, sendo visível o forte dispositivo policial posto em campo pelas autoridades, para evitar choques entre facções rivais.

Em diferentes pontos da cidade, manifestaram-se militantes do partido de Benazir, e da Aliança Democrática Islâmica, coligação de direita.

As duas organizações, com mais 30 pequenos partidos e independentes, disputam amanhã os 217 lugares da Assembleia Nacional, a Câmara Baixa do Parlamento, que escolhe o primeiro ministro.

O Partido Popular e a Aliança Islâmica acusam-se mutuamente de tentar sabotar as cleições. O Governo em exercício, afecto à Aliança Islâmica, tentou impedir o regresso de Benazir à cena política, prendendo centenas dos seus apoiantes, entre os quais o marido, e acusando-a de ser inimiga do Islão, agente da Índia e simpatizante de Israel. Mas Benazir, de 37 anos, filha do malogrado antigo primeiro-ministro Ali Bhuto, mantém-se firme.

Benazir Bhutto confiante na vitória

Pelo menos duas agências de informações previram que muitos dos ministros do actual gabinete serão derrotados nas eleições e que o partido de Benazir conquistará a maioria de 115 lugares no Punjab, que é desde há muito um bastião dos opositores da ex-primeira-ministra. O acto eleitoral será fiscalizado por 40 observadores do Instituto Democrático Nacional, uma organização sediada em Washington, e 15 de Índia, Nepal, Bangladesh e Sri Lanka.

Acusações sem provas

Para justificar o aparato militar, o Governo anunciou que, na semana passada, o exército tinha detectado um plano terrorista de sabotagem da votação em Sind, província natal de Benazir Bhutto e do primeiro-ministro em exercício, Ghulam Mustafá Jatoi.

Assim, nas cidades de Carachi e Sind, foram colocadas de prevenção três divisões de forças regulares e paramilitares, num total de 12 mil homens. No Punjab foram mobilizados seis mil soldados.

É de referir que esta campanha decorreu sem incidentes de maior e relativamente ao alegado plano de sabotagem não foram apresentadas provas concretas. Um porta-voz militar limitou-se a dizer que «alguns indivíduos» planeavam liquidar destacadas figuras políticas e causar distúrbios. No entanto, desde 1986 morreram mais de 1.500 pessoas na província, em confrontos de natureza étnica e política.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

B R E V E S

Dia das Nações Unidas é comemorado amanhã

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, considera que «um elemento de esperança e uma expressão de perigosa intemperança» são as duas caras de Jano que caracterizam este tempo de «mudanças políticas espectaculares». Foi assim que abriu o relatório da ONU, apresentando ao mundo em Setembro e será esse um dos eixos da sua mensagem, que assinalará amanhã o «Dia das Nações Unidas».

Escândelo de escutas telefónicas em França

O Município de Paris suspendeu um inspector de Finanças e o seu superior hierárquico, acusados de efectuarem escutas telefónicas ilegais, durante as investigações sobre uma eventual fraude num departamento da edilidade, reveleram fontes oficiais. Os visados são o agente Hubert Rosenzweig e o seu superior hierárquico Guy Legris. Foi uma denúncia feita pelo semanário satírico francês, «Le Canard Enchainé», que levou à descoberta desta operação ilegal.

Acordo sobre orçamento de defesa dos EUA

O Departamento norte-americano da Defesa chegou a acordo com o Congresso sobre um orçamento para 1991 no valor de 288.300 milhões de dólares, no qual está incluído o bombardeiro B-2. O secretário norte-americano da Defesa, Dick Cheney, disse aos jornalistas que estava satisfeito com a proposta de orçamento e que recomendaria ao Presidente Bush a sua aprovação.

De Klerk inicia visita à Holanda

Depois de ter ontem conferenciado em Rabat com o rei Hassan II, o Presidente sul-africano, Frederik De Klerk inicia hoje uma visita oficial de dois dias à Holanda, um dos países que mais se tem destacado na condenação do apartheid. Trata-se da primeira visita, em 90 anos, de um chefe de Estado da África do Sul àquele país, de onde partiram os primeiros colonos. De Klerk deslocar-se-á também ao Luxemburgo. Estas visitas são consideradas «muito relevantes» por Pretória, na medida em que dentro de dois meses a CEE vai deliberar sobre as sanções.

Europa insegura sobre economia da URSS

Do nosso correspondente em Bruxelas

As missões da Comissão Europeia à União Soviética para avaliação da sua situação económica culminaram este fim-de-semana com reuniões, em Bruxelas, e a vinda do vice-primeiro-ministro soviético. A Comissão, segundo os seus peritos, continua a enfrentar com dificuldades na obtenção de resultados fiáveis para avaliar o verdadeiro estádio da economia da URSS.

O ministro dos Negócios Estrangeiros português declarou ontem, no Luxemburgo, que os dados de que se dispõe não são fiáveis. Antes eram manipulados — referiu — agora não são fiáveis. Por outro lado, segundo Deus Pinheiro, as carências são enormes e as acções a desenvolver de enorme envergadura. Considerou ser provável o estabelecimento de um programa de grande envergadura para auxílio ao povo soviético e particularmente de apoio à política de abertura empreendida por Mikhail Gorbachev, o titular da diplomacia portuguesa não deixou de equacionar a possibilidade de um auxílio de carácter financeiro.

África do Sul

Os directores-gerais dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros foram encarregados de elaborar um documento de avaliação das medidas julgadas necessárias para encorajar as metamorfoses políticas em curso na África do Sul.

No final dos trabalhos, Deus Pinheiro admitiu a hipótese de, brevemente, os Doze se pronunciarem sobre o levantamento parcial ou total das sanções à África do Sul como incentivo ao Presidente De Klerk e à sua política de integração racial. O mesmo não sucedeu em relação à República Popular da China, cujas sanções anteriormente impostas pela CEE foram levantadas. Uma única excepção: tudo o que se refere a exportação de armas. No domínio da política externa os chefes das diplomacias dos Doze reunidos no Luxemburgo abordaram a crise do Golfo, pronunciaram-se sobre um incentivo ao embargo sobre o Iraque e sobre uma aproximação ao diálogo com o Irão e a Síria. Também aprovaram um auxílio aos refugiados do Ruanda e sobre o estabelecimento de relações tão próximas quanto possível com os países da EFTA.

No Luxemburgo, os ministros dos Negócios Estrangeiros pretenderam dar um impulso aos trabalhos do próximo Conselho Europeu de Roma, o já designado Roma I. Só no palco da capital italiana se avaliará a qualidade do espectáculo. Até lá, o GATT passou a ser o pior obstáculo ao funcionamento da engrenagem comunitária.

José Rui Cunha

Filha de Moro abandona Democracia Cristã

A senadora italiana Maria Fida Moro, filha do estadista Aldo Moro, raptado e assassinado em 1978 pelo grupo terrotista «Brigadas Vermelhas», anunciou que irá abandonar a militância da Democracia Cristã (DC) depois de ler a opinião do seu pai sobre o partido.

Maria Fida, que soube das críticas feitas à DC após ler as cartas que o seu pai escreveu enquanto esteve como refém das Brigadas Vermelhas, afirmou que a sua permanência no partido «não durará muito tempo, como era inevitável».

Numa das cartas, Aldo Moro comunicou ao então secretário-geral do partido, Benigno Zaccagnini, que decidira deixar a Democracia Cristã, partido que governa em Itália ininterruptamente desde o final da II Guerra Mundial.

A recente publicação das 20 polémicas cartas de Aldo Moro têm provocado agitação nos meios políticos italianos, devido ao seu conteúdo acusatório.

EUA reforçam defesa israelita

O senado norte-americano aprovou um pacote de ajuda militar a Isarel no valor de 700 milhões de dólares para reforçar a capacidade de defesa israelita.

A decisão foi tomada por 97 votos contra um, após ameaças do presidente iraquiano, Saddam Hussein , contra a segurança de Israel e a promessa de atacar o país no caso de rebentar uma guerra no Médio Oriente.

O senador democrata Robert Byrd foi o único que se opôs à conceção de ajuda militar a Israel. Entretanto, a comunidade judaica dos EUA continua a pressionar o congresso para impedir que se concretize a oferta do Governo do Presidente norte-americano, George Bush de vender armas à Arábia Saudita no valor de seta milhões de dólares.

O grupo de pressão judaico, assim como o Governo de Telavive receiam que a venda de armas ao reino saudita, um dos pilares da ofensiva norte-americana contra o Iraque venha a converter-se num factor de desestabilização no Médio Oriente

Israel vigia palestinianos

Como resposta aos recentes incidentes verificados na capital israelita, as autoridades decidiram vigiar, desde ontem, os palestinianos instalados no território nacional e em Jerusalém.

O controlo da identidade dos civis foi reforçado a partir do passado domingo, com o objectivo descobrir os palestinianos detentores de um bilhete de identidade verde e proibídos de permanecer em Isarel «por razões de segurança».

Nas paragens dos autocarros, as autoridades israelitas procedem a perquesições para verificar se os palestinianos trazem armas brancas, cujo porte é já considerado como um crime.

O ministro da Agricultura e dirigente do movimento de extrema-direita Tzomet chegou a propor durante uma entrevista a interdição da entrada em Israel de palestinianos dos territórios ocupados. Cerca de 110 milhões de palestinianos provenientes da Cijordânia e de Gaza deslocam-se diariamente a Israel para trabalhar.

«Esta solução permitiria evitar os atentados e criaria novos postos de trabalho para outros imigrantes», disse o ministro.

Tzomet afirmou ainda que «os empregados israelitas devem tomar consciência de que ao dar trabalho aos palestinianos, estão a ajudar potenciais assassínios».

De facto, as autoridades israelitas já interditaram a entrada em Jerusalém aos palestinianos, oriundos da Cijordânia e montaram barreiras nas principais estradas de acesso à cidade.

Amã corta alimentos ao Iraque

Jordânia dá ouvidos à ONU

A Jordânia decidiu interromper o fluxo de mercadorias para o Iraque, o seu principal parceiro comercial, aplicando assim as sanções decretadas pela ONU contra Bagdad, afirmaram as autoridades.

Um alto funcionário da polícia afirmou que as autoridades fronteiriças impedem, desde sexta-feira, a passagem de camiões com mercadorias destinadas ao Iraque, incluindo os que transportam alimentos e medicamentos.

Há cerca de um mês passavam pela fronteira jordana, durante a noite, dezenas de camiões com alimentos. Era uma prova concreta do boicote da Jordânia ao embargo estabelecido pelas Nações Unidas. A Jordânia foi alvo de fortes críticas por não implementar cumprir totalmente as sanções decretadas pelo Conselho de Segurança, em retaliação pela invasão do Kuwait pelas forças de Bagdad.

Fontes oficiais disseram que a Jordânia suspendeu o envio de mercadorias industriais para o Iraque desde o início da aplicação das sanções da ONU, em 6 de Agosto.

Amã recusou a circulação de camiões carregados de alimentos e medicamentos ofericidos ao Iraque, alegando que mesmo as mercadorias humanitárias estavam sujeitas a aprovação da ONU.

Contudo, o Governo de Amã continua a importar do Iraque cerca de 40 mil barris de petróleo por dia (note-se que passam uma média de três camiões por minuto) devido ao corte de abastecimento decidido pela Arábia Saudita, seu principal fornecedor.

A Jordânia, que tem defendido posições tidas como próximas do regime iraquiano, tenta agora demonstrar que está a seguir as directivas da ONU, apesar dos efeitos devastadores que a situação está a causar à sua economia.

Segundo uma fonte governamental, mais de 52 por cento da indústria jordana está paralisada, enquanto cerca de 14 mil trabalhadores se encontram à beira do desemprego.

«O Iraque era o nosso principal importador e não é fácil, num futuro próximo, encontrar novos mercados, além de que as nossas mercadorias são fabricadas de acordo com as necessidades do mercado iraquiano», acrescentou.

Iraque liberta americanos

O Iraque vai libertar hoje, pelo menos, 14 cidadãos norte americanos retidos no país, anunciou o presidente da Associação de Amizade EUA-Iraque.

Salim Mansour disse que o grupo deveria incluir norte-americanos doentes e idosos impedidos de deixar o Iraque desde a invasão de Kuwait.

Ainda ontem a Secretaria de Estado norte-americana anunciou a detenção de mais dois cidadãos dos Estados Unidos no Kuwait o que elevou para 106 o número de norte-americanos detidos pelas autoridades iraquianas.

A porta-voz da Secretaria de Estado, Margaret Tutwiler, disse que os dois americanos foram detidos no passado fim-de-semana juntamente com sete cidadãos ocidentais, cuja nacionalidade não precisou.

Margaret Tutwiler disse que uma delegação da Associação de Amizade EUA-Iraque, dependente de um organismo árabe privado, se encontra em Bagdad, onde teve contactos com altos funcionários iraquianos para tratar da libertação dos reféns americanos.

Redacção «DL»/Lusa

Pela fronteira jordana deixaram de passar as dezenas de camiões com alimentos

Líbano acusa França de ingerência

O primeiro-ministro libanês Salim Hoss e o presidente do Parlamento, Hussein Husseini, acusaram a França de «ingerência nos assuntos internos do Líbano». Estas acusações vêm na sequência da iniciativa do Governo de Paris que pediu uma reunião dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação do Líbano.

«Nos consideramos que se trata de uma ingerência nos assuntos internos libaneses, e estamos espantados que a questão do Libano possa ser evocada na sua ausência , sem disso ser informado e sem a sua autorização», disse Hoss em declarações à imprensa. Contudo o pedido formulado logo a seguir o assassinio do dirigente cristão libanês Dany Chaumon pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Roland Dumas, e que poderia levar a uma sessão do Conselho de Segurança, sublinhou na altura Dumas, estaria sempre sujeito à aprovação do Líbano.

Mas Hoss afirmou que «o único problema que o Líbano levantou perante o Conselho de Segurança da ONU foi o da ocupação israelita e a aplicação da resolução 425» que conduziria à retirada incondicional de Israel do sul do Líbano. Não menos negativa foi a reacção do presidente do Parlamento libanês que, durante uma conversação com o Presidente Elias Hraoui, lamentou o deterioramento das relações entre o Líbano e a França. O dirigente libanês considerou a iniciativa francesa negativa e acusou Paris de estar com ela a ignorar o seu apoio declarado aos acordos de Taef e à legalidade libanesa, chegando a pedir a intervenção do Presidente francês, François Mitterand.

Entretanto, os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU abordaram já a situação do Líbano, respondendo ao pedido de Roland Dumas. Numa reunião à porta fechada, os embaixadores da China, EUA, URSS, França e Grã Bretanha trocaram ontem pontos de vista sobre o Líbano e referiram aos respectivos Governos para dar seguimento à questão. Os EUA, por seu lado, qualificando como «tragédia» o assassinio de Dany Chamoun apelaram todos os libaneses a se unir em volta do Governo de Elias Hraoui.

Redacção «DL»/AFP/ Lusa

Rebeldes ruandeses aceitam cessar-fogo

Bélgica quer declaração de paz por escrito

A Bélgica, a antiga potência colonial que intervem activamente como mediador para a resolução do conflito no Ruanda, «espera uma declaração escrita dos rebeldes ruandeses» aceitando o cessar fogo, anunciou em Nairobi Marie-Paule Meert, porta-voz do Primeiro Ministro belga Wilfried Martens. A proposta de cessar-fogo tinha sido apresentada aos rebeldes da Frente Patriótica Ruandesa (FPR) na quinta-feira passada pelo Presidente ugandês Yomeri Musenevi e o do Ruanda Jovenal Habyrimana.

O chefe de Estado ruandês pusera como condições para o início das conversações com os rebeldes o regresso de milhares de refugiados ruandeses e a aceitação de uma trégua por parte da FPR, cujos militantes invadiram o Ruanda a partir do Uganda, em 1 de Outubro. Os rebeldes da FPR manifestaram-se dispostos a cessar imediatamente o fogo e a iniciar conversações de paz com o Governo do Ruanda, enviando uma mensagens nesse sentido ao Presidente Musenevi em que o movimento rebelde aceitava as condições postas por Habyrimana.

O primeiro -ministro belga, por seu turno, continua a desenvolver todos os esforços para solucionar o conflito, tendo-se ontem deslocado ao Ruanda e à Tanzânia para conferenciar com o Presidente Ali Hassan Mwinyi e com o secretário-geral da OUA, Salim Ahmed Salim, para tentar organizar uma conferência regional para pôr fim aos combates e analisar o problema de milhares de refugiados espalhados pelos países vizinhos.

Por outro lado, os membros da CEE a quem Martens tinha pedido o apoio diplomático já se manifestaram, num comunicado conjunto, a favor de «qualquer iniciativa de concentração regional no sentido de ser eleborada uma salução justa e duradoura para o problema dos refugiados».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Faz saber que no dia 13 de Novembro 1990 pelas 10.00 horas à porta deste Tribunal, na Execução Sumária n.º 8248 a correr seus termos pela 2.ª secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa em que é Exequente José Maria Tavares da Silva e outros e Executados Dr. Manuel Filipe Teixeira Silva e mulher, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no Processo, diversos móveis de casa de habitação.
Lisboa 1990 Outubro 12

O Juíz de Direito
Assinatura Ilegível

O Escrivão Adjunto-Interino
Assinatura Ilegível

DL 2.ª Pub. 23/10/90

Fundação **FAUL**
José Fontana
Federação da Área Urbana de Lisboa

DEBATE
JOSÉ FONTANA: PASSADO E FUTURO DO SOCIALISMO

Com a participação de:
António Reis
Francisco Louçã
Guilherme d'Oliveira Martins

Moderador:
Fernando Pereira Marques

21.30 h — 4.ª feira — 24 de Outubro
Hotel Continental
R. Laura Alves, 9 (à Av. 5 de Outubro-Metro: Campo Pequeno)

150.º Aniversário do Nascimento de José Fontana

QUOTIDIANO

Carvalho da Silva apela a recusa de assinatura

A proposta do Conselho Nacional da CGTP ao plenário sindical que se iniciou esta manhã, em Lisboa, para apreciar as negociações tripartidas no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social é contrária à assinatura do acordo económico e social.

Apresentada pelo cordenador da central, Carvalho da Silva, a proposta deverá ser votada favoravelmente pelo plenário. A CGTP deverá assim confirmar a posição tomada sexta-feira ao se distanciar do acordo assinado pelos outros parceiros sociais (com exceção da CAP).

Na intervenção que fez perante os sindicalistas reunidos no Teatro Villaret, o líder da CGTP repetiu esta manhã os argumentos que já tinha expendido acerca dos pontos negativos e positivos do acordo. Afirmou que a CGTP adopatará uma «postura positiva» face aos aspectos que suscitam a concordância da central e que «lutará contra os aspectos negativos».

Os trabalhos decorrem com as portas abertas aos jornalistas, devendo a conclusão da reunião estar consumada a meio da tarde.

Raticidas em Vila Franca: mais dúvidas e polémica

Produtos anticoagulantes geralmente utilizados em campanhas de desratização poderão ter estado na origem da morte de milhares de peixes no Tejo, junto de Vila Franca de Xira, nos últimos dois meses, concluiu um estudo do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP).

Entre os produtos detectados por este organismo nas análises realizadas encontra-se o anticoagulante *bromodiolona* , composto artificial só recentemente comercializado e considerado um dos mais activos rodenticidas, pouco solúvel na água, dificilmente degradável no meio aquático, podendo ficar activo, como «perigo potencial», durante 120 dias.

As conclusões do INIP levantam, todavia e ainda, algumas dúvidas sobre as verdadeiras razões da morte dos peixes.

Com efeito, a DST, a empresa que efectua as campanhas de desratização em Vila Franca, distribuiu ontem um comunicado onde afirma que a *bromodialona* «nunca foi usada nos esgotos, mas apenas em recintos fechados». Admite, no entanto, ter utilizado outro anticoagulante, a *warfarina* , substância que costuma colocar nas zonas húmidas, por considerar que a *bromodiolona* tem pouca resistência à humidade. O INIP não fala, para já, dessa outra substância.

A empresa refere que por esta e outras razões «é objectivamente impossível» associar as campanha de desratização a este desastre ecológico, acrescentando que estas operações «são levadas a efeito em períodos secos, evitando-se nas épocas de maior pluviosidade os dias humidos, em ordem a garantir a eficácia do raticida».

A DST considera que as declarações do secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia sobre o assunto «só se podem justificar pela necessidade de aquele governante pretender dar resposta urgente e fácil a opinião pública, pressionada pelo caudal de informações sobre o assunto».

A empresa salienta que «só responde pela campanha de desratização que contratou com a Câmara de Vila Franca, e que alguém terá de responder... se o secretário de Estado quiser», pelas outras «dezenas, centenas ou milhares de campanhas de desratização levadas a efeito, anualmente, por unidades industriais instaladas ao longo das margens do Tejo».

Pereira de Almeida

LOTARIA POPULAR

1º - 254813	**3 000 000$00**
2º - 375347	**1 000 000$00**
3º - 162252	**500 000$00**
4º - 430286	**250 000$00**
Terminações em 4813	**85 000$00**
Terminações em 813	**60 000$00**
Terminações em 347	**10 000$00**
Terminações em 252	**3 500$00**
Terminações em 286	**1 500$00**
Terminações em 20,25,27,45,80,92 e 98	**500$00**

Começaram as demissões no seio da UGT

Dirigentes de sindicatos do sector dos transportes afirmam-se inconformados com o teor do acordo assinado sexta-feira

A assinatura do acordo económico e social para 1991 realizada na passada sexta-feira continua a ter reflexos negativos dentro da UGT. Ontem foi a vez de Casimiro Gomes, secretário-geral do Sitra (Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Afins), apresentar o seu pedido de demissão do Secretariado Nacional da central. Pretexto: Torres Couto faltou ao compromisso de que seria salvaguardada a situação dos trabalhadores dos transportes rodoviários.

O secretário-geral do Sitra justifica a sua demissão do cargo que ocupava no Secretariado Nacional pelo facto de Torres Couto ter violado o compromisso para com ele assumido, «directa e pessoalmente», de que a UGT só assinaria o acordo no âmbito do Conselho Português de Concertação Social (CPCS) se ficasse salvaguardada a situação dos trabalhadores das empresas de transportes rodoviários, segundo uma fonte da central afirmou ao «DL».

Como o acordo não contempla a reivindicação do Sitra, Casimiro Gomes considera, segundo a nossa fonte, que «pela segunda vez há falta de ética no comportamento da central ao negociar no CPCS», acrescentando que apresentará o caso «aos órgãos do sindicato, inclusivé ao Congresso».

O «DL» apurou, na delegação de Lisboa do Sitra, que «o sindicato está totalmente solidário com o seu secretário-geral» e que na próxima reunião do seu Secretariado Nacional, na sexta-feira, «poderá novamente colocar-se a possibilidade de o Sitra abandonar a UGT».

Mas o Sitra não é o único sindicato do sector dos transportes que tem levantado problemas à central da Buenos Aires pela assinatura do acordo para 1991.

O descontentamento naquele sector levou João Proença (um dos principais negociadores na concertação social) a convocar os seus dirigentes para uma reunião ontem à tarde, com o objectivo de «explicar a posição da UGT», segundo um dos presentes.

Aos dirigentes de sindicatos da TAP, Carris, RN, CP e Metro presentes na reunião, João Proença afirmou que este era «o acordo possível» e que ele «não é uma limitação às negociações». A resposta não se fez esperar: é difícil fazer os trabalhadores dos transportes compreenderem isso.

Segundo afirmou ao «DL» um dos sindicalistas presentes no encontro, «foi unânime a consideração de que o acordo é preocupante para o sector» e «vários sindicatos afirmaram que não aceitam os números negociados no CPCS (13,5 por cento), pelo que apresentarão valores superiores nas respectivas negociações de empresas».

Para a nossa fonte, a tentativa de explicar aos sindicalistas dos transportes a posição da UGT «não é estranha às declarações da Fetrans (Federação de Sindicatos dos Transportes, independente, onde estão filiados vários sindicatos da central), que reivindica aumentos salariais de 22,5 por cento».

E. A.

Moradores evacuados antes do prédio ruir

Três famílias foram ontem retiradas do prédio onde viviam, na Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa, poucas horas antes do edifício ruir.

A Polícia Municipal, alertada pelos Sapadores Bombeiros para a iminência da derrocada, selou pela manhã o edifício número 25 daquela artéria, situada nas proximidades da Praça Marquês de Pombal, enquanto assistentes sociais dos Serviços de Protecção Civil encaminhavam os moradores para alojamentos camarários, na zona de Chelas.

Segundo o «DL» apurou, foram instalados em quartos individuais mas com casa de banho comum.

Entretanto, o Regimento de Sapadores Bombeiros tomou as medidas de segurança necessárias para que o desabamento da estrurura do prédio não provocasse vítimas, ocorrência que se viria a verificar pelas 20 horas, quando o prédio ruiu em consequência do mau estado em que se encontrava, agravado com a infiltração de águas das últimas chuvadas.

O desabamento verificou-se nas paredes das traseiras do edifício, viradas para o Hospital de Santa Marta.

Os desalojados, entre os quais uma senhora de 88 anos, aguardavam esta manhã que fossem retirados do prédio os seus bens que não tenham sido destruídos pela derrocada.

Alguns dos desalojados aguardavam, esta manhã, a entrega dos móveis e outros bens

Novo código limita publicidade na RTP

A interrupção dos filmes por publicidade nas transmissões da RTP só poderá ser realizada uma vez por cada período completo de 45 minutos, segundo os termos do Código de Publicidade hoje publicado no «Diário da República». Esta disposição da nova lei, que só entra em vigor no dia 1 de Outubro do próximo ano, vai disciplinar uma situação caracterizada actualmente pela interrupção indiscriminada de programas para inserção de publicidade. A prática da RTP tem motivado muitas críticas, particularmente nos casos de filmes e de séries, interrompidas no início, logo após a transmissão da ficha técnica.

O Código hoje publicado estipula que a publicidade na televisão «só pode ser inserida durante os programas, desde que não atente contra a sua integridade e tenha em conta as suas interrupções naturais, bem como a sua duração e natureza». Proibe, igualmente, que os telejornais, os programas de informação política, as revistas de actualidade, as emissões religiosas e os programas para crianças com duração inferior a 30 minutos sejam interrompidos por publicidade.As restantes normas do Código de Publicidade entram em vigor amanhã, nomeadamente as que referem as restrições a publicidade às bebidas alcoólicas, ao tabaco, a tratamentos e medicamentos e a jogos de fortuna ou azar.

Mariano envolvido em rede de droga

Mariano, um antigo futebolista do Futebol Clube do Porto, é uma das pessoas detidas durante a «Operação catedral» efectuada, domingo, pela Polícia Judiciária na zona da Bainharia, Porto, disse ontem, à Lusa, fonte daquela instituição policial.Os restantes onze detidos acusados de tráfico de droga, entre os quais quatro mulheres - uma com 63 anos - envolvem pessoas com as mais diversas profissões, nomeadamente engenheiros, jogadores de futebol, padeiros, serralheiros, peixeiras, costureiras, estudantes e domésticas.

Segundo a PJ, todos os detidos são «traficantes» de droga que já exerciam aquela actividade ilícita há bastante tempo na área do grande Porto.

O ex-futebolista Mariano, actualmente sem clube, é considerado pela PJ como «um dos principais cabecilhas do grupo» que exercia o tráfico de heroína na zona da Sé do Porto.

O detido, que se fazia transportar no seu automóvel, foi apanhado em flagrante delito pela PJ às sete da manhã na zona da Bainharia após uma perseguição e disparos de intimidação. O carro da PJ acabou por abalroar o automóvel, tendo do embate resultado ferimentos ligeiros num agente.

A «operação catedral» juntou cerca de 140 pessoas e 35 viaturas tendo envolvido, também, a directoria da PJ de Braga e as inspecções de Coimbra, Aveiro e Tomar, além do apoio de um cão para detectar droga da GNR.

Zona de caos urbanístico

Embargadas obras clandestinas em Vila Nova de Milfontes

Por despacho do secretário de estado do Ordenamento do Território, Nunes Liberato, foram embargadas várias construções de moradias num bairro clandestino situado na zona norte de Vila Nova de Milfontes, conhecido pelo nome de Monte Vistoso.

A decisão baseou-se numa informação da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo que considerou que o loteamento é clandestino, por ir contra o regulamento e o Plano Geral de Urbanização de Vila Nova de Milfontes e por as construções estar em executadas sem licenciamento legalmente concedido.

A CCRA não se limita a aconselhar a actuação contra a clandestinidade daquele bairro. Incentiva a administração central a não mostrar debilidade eprante o que qualifica de «má imagem urbana» de Milfontes, que põe em causa «ttodo o harmonioso desenvolvimento do litoral alentejano», e critica a Câmara Municipal de Odemira por falta de cuidado e empenho na defesa da qualidade urbanística da zona.

Em relação à zona em que se inscreve o bairro clandestino agora em causa entende que se tomem «medidas imdiatas, tais como a declaração de área crítica de recuperação e reconversão urbanística em toda a zona norte envolvente de Vila Nova de Milfontes.»

Neste sentido, sugere à administração central «uma intervenção imediata que ponha cobro ao caos urbanístico que se está a processar na zona de Vila Nova de Milfontes, o qual supera fortemente o que existe noutras zonas da costa alentejana».

Vila Nova de Milfontes cresce desordenadamente

Contactada a presidência da Câmara Municipal de Odemira e o director do gabinete de Urbanização, arq. Duarte, foi-nos dito que o bairro clandestino do Monte Vistoso nasceu no ano de 1975 e que o municipio estabeleceu para ele um plano de reconversão urbanística, no qual se inscreveriam as construções agora embargadas. Plano de reconversão que seria do conhecimento da CCRA a quem acusam, por isso, de incoerência.

Quanto à acusação de ilegalidade a Câmara riposta que o bairro não se encontra previsot no plano de urbanização de 1977, mas a sua reconversão está contemplada numa revisão de 1983, de facto ainda não ratificada.

O problema é que o loteamento é ilegal e a Câmara persiste em autorizar ou em consentir que continue a ser utilizado para novas construções, sem qualquer unidade ou qualidade arquitectónica. A presidência da Câmara diz que pediu uma audiência ao secretário de Estado para esclarecimento da situação.

Quem conhece e frequenta Vila Nova de Milfontes sabe o quanto a expressão caos urbanístico corresponde à situação que se vive naquela que era a mais bela povoação da costa alentejana.

Por isso, também se estranha que a administração central actue numa questão pontual de um bairro clandestino e nunca se tenha preocupado com a situação global que atinge o desenvolvimento urbano daquela vila e ameaça outras como a Zambujeira, Porto Covo, Odeceixe, Azenha do Mar, Almograve e Carrapateira.

Modernizar Portugal na Europa e em África

O papel das ciências sociais para a modernização de Portugal, na integração europeia e na cooperação africana, é o tema central da Segunda Semana Sociológica, organizada pela Universidade Autónoma de Lisboa. ontem iniciada. Para Fernando Santos Neves, director do Departamento de Ciências Sociais, a sociedade portuguesa será tanto mais europeia, quanto mais africana for e vice-versa.

«Aos países africanos não interessa um Portugal africano, subdesenvolvido como eles. E à Europa não interessa um Portugal europeu, mas sim um país com fortes ligações a África», justificou aquele especialista.

Uma outra questão tem a ver com o papel das ciências sociais no desenvolvimento do país, área que tem sido esquecida. «Existe um novo provincianismo que é pensar que as tecnologias resolvem tudo. Mas estas só se tornarão úteis com o apoio dos cientistas sociais», disse ao «DL» Fernando dos Santos Neves.

Concretizando esta ideia, aquele professor doutorado em Pensamento Contemporâneo, em Paris, defendeu que as organizações não podem prescindir de um cientista social. «Estes especialistas, sendo exactamente aqueles que se debruçam sobre os recursos humanos, deveriam ser os técnicos dessas organizações. A sociedade chamada pós-industrial é cada vez mais a sociedade dos homens e para os homens», acrescentou.

A intervenção de Santos Neves, ontem à tarde, sobre Pensamento Contemporâneo, transformou-se numa aula. Falando para alunos e alguns colegas, com interrupções para explicar um ou outro conceito, salientou duas ideias fundamentais.

Por um lado, a necessidade das diversas áreas científicas se abrirem umas às outras. Daí a importância da cadeira de Pensamento Contemporâneo em qualquer licenciatura, para que as diferentes teorias possam ser discutidas. Por outro lado, o clássico provincianismo de atraso, isolamento e subdesenvolvimento só será resolvido com a abertura ao pensamento contemporâneo.

A Segunda Semana Sociológica, a decorrer na Sociedade de Geografia, termina na sexta-feira, com a assembleia constituinte da «Sociedade Africanológica de Língua Portuguesa». As comunicações não estão organizadas por painéis, sendo que todas elas visam situar a sociedade portuguesa nas suas relações com África e a Europa.

Esta tarde, Lucas Pires apresenta uma intervenção sobre a «Re-europeização da sociedade portuguesa contemporânea: "eurologia-europraxia" e "cumprimento português».

Amanhã destacam-se as participações de Luís Albuquerque, Macau e a introdução aos «estudos oreintais», e F. Passoa Vaz, «A modernização do direito e da Justiça». Na quinta-feira, Alfredo Margarido fará uma intervenção sobre o colonialismo e Luís Moita abordará o desenvolvimento e a cooperação dos PALOP.

Céu Neves

Socialistas comemoram aniversário de Fontana

José Fontana, iniciador do movimento operário em Portugal, vai ser amanhã alvo de homenagem dos socialistas, através de um debate que abre as comemorações dos 150 anos sobre a data do seu nascimento.

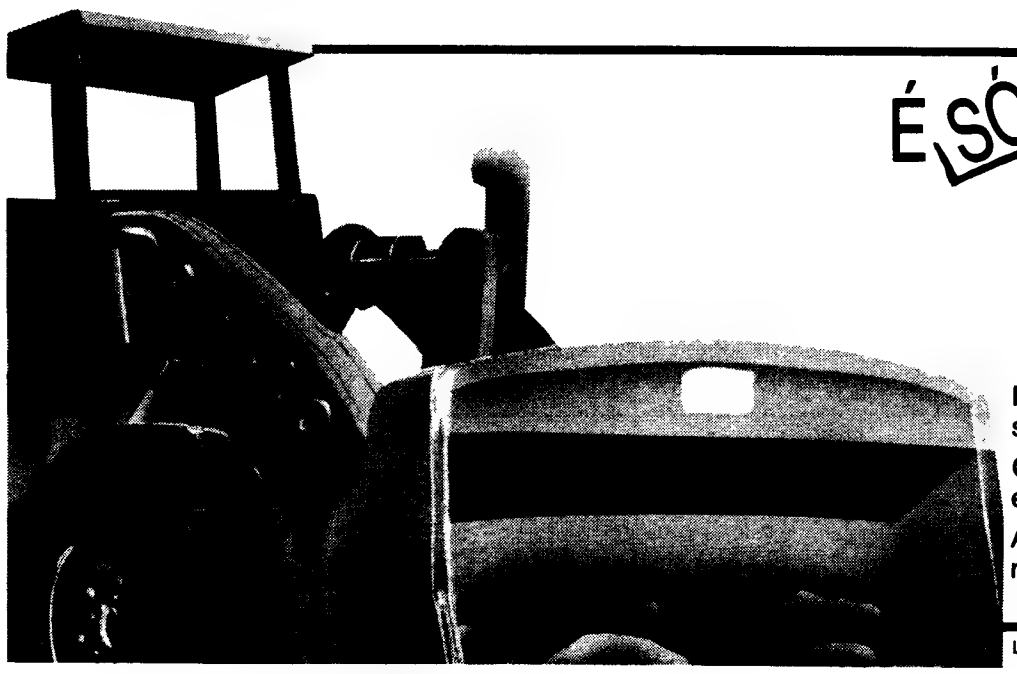
Nascido a 28 de Outubro de 1841, na Suiça, Fontana veio muito novo para Portugal onde criou amizade com Antero de Quental e difundiu as doutrinas socialistas da escola de Bakunine.

Ao lado de Antero, Azedo Gneco, Batalha Reis e outros, foi fundador da Aliança Democrática Socialista, secção portuguesa da Internacional que, depois de dissolvida, deu lugar à Fraternidade Operária, reunindo rapidamente 30 mil agremiados em todo o País.

Minado pela tuberculose, suicidou-se a 2 de Setembro de 1876. Os trabalhadores, gratos pela sua obra, ergueram-lhe um monumento no cemitério dos Prazeres, em Lisboa, para onde foram trasladados os seus restos mortais, acompanhados de mais de 10 mil pessoas, oito anos após a sua morte.

Mea Culpa

Ao contrário do que o «DL» escreveu, na última sexta-feira, no artigo «Interesses menos límpidos», em 8 kms. de costa apenas se consegue, pela utilização da energia das ondas, uma energia equivalente a 30 mil toneladas de petróleo por ano e não o número apresentado que se refere a toda a costa portuguesa.



É SÓ UMA ESCAVADORA QUE QUER?

Máquinas novas e de qualidade são negócio, Você sabe. E nós também.

Com a **Sofinloc** pode escolher - nós financiamos, em *leasing*.

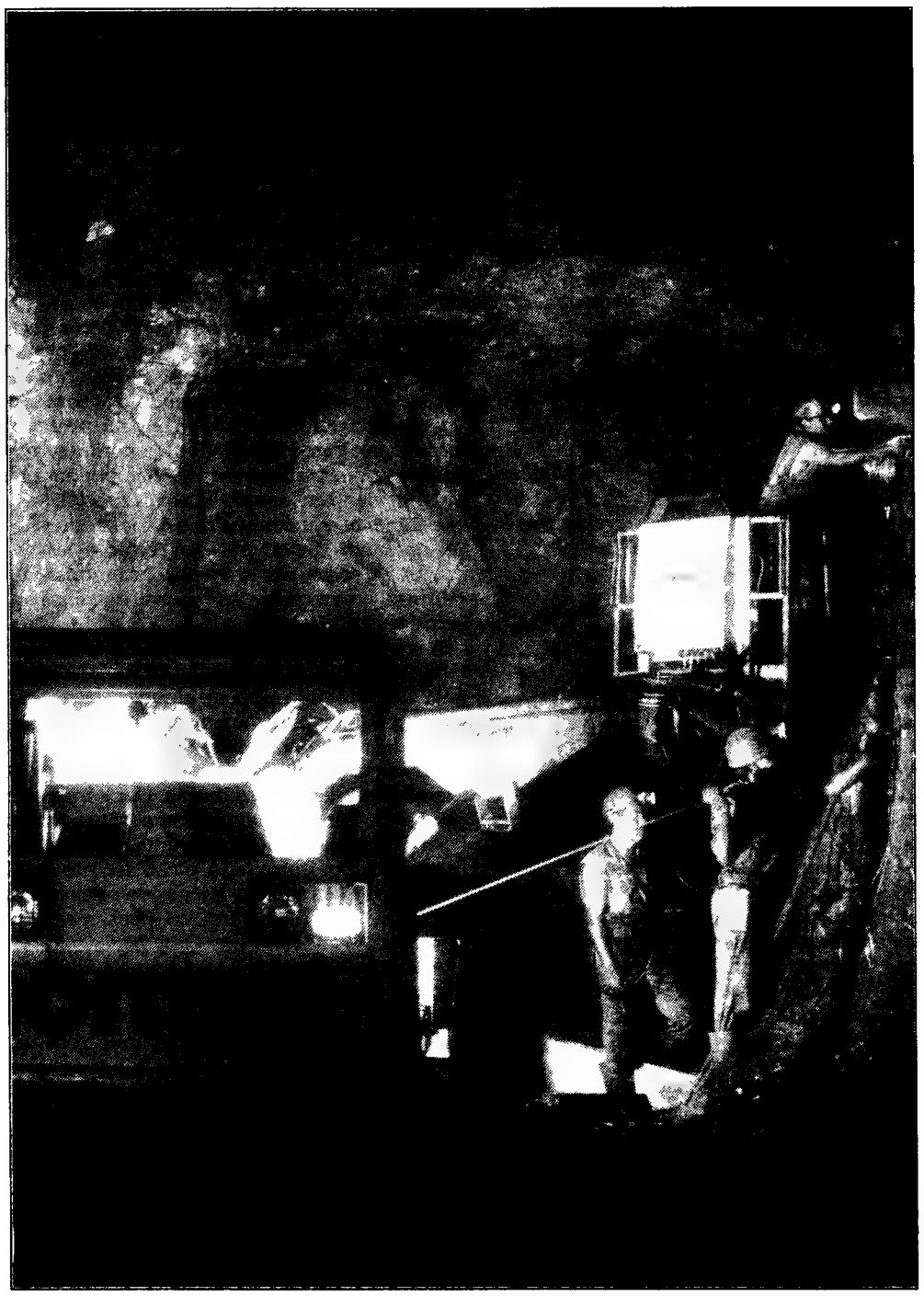
A **Sofinloc** dá resposta rápida e eficaz a profissionais como Você - consulte-nos.

SOFINLOC
SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, S.A.

Lisboa — 726 80 53 • Porto — 68 92 51 • V. Nova Famalicão — 31 24 17 • Aveiro — 2 90 58 • Leiria — 81 19 66 • Faro — 2 91 89

Castro Verde entre o discurso optimista e a moderação

Esconjurado o fantasma da terra -



Em Neves-Corvo não há sinais da imagem tenebrosa da mina descrita na literatura de Julio Verne

Os prós e os contras do empreendimento mineiro de Neves-Corvo, no concelho de Castro Verde, foram o tema principal das intervenções dos participantes no I Encontro das Indústrias Extractivas do Baixo Alentejo, que decorreu o passado fim de semana naquela vila do Baixo Alentejo.

Na sessão de encerramento, a que presidiu o secretário de Estado da Energia e Minas, Nuno Ribeiro da Silva, vários oradores contrapuseram ao discurso optimista dominante, suscitado pelos resultados sociológicos imediatos da exploração daquelas minas de cobre e estanho, inconvenientes como uma alta vertiginosa de preços.

A hipótese de se repetir com o empreendimento o que aconteceu nas minas próximas de S. Domingos, a cujo esgotamento a povoação não resistiu, convertendo-se em terra-fantasma, foi claramente exposta por quem considera que o surto industrial operado pela Somincor, empresa concessionária da Neves-Corvo, de capital maioritariamente português, não extrapolou localmente das fronteiras da mina.

Assim, a recomendação mais pronunciada durante o colóquio foi a de que o surto de industrialização gerado não só por aquele empreendimento como pela congénere exploração em curso no vizinho concelho de Aljustrel não se fique por um fenómeno fugaz, mas crie sementes de progresso na região.

A este respeito, o presidente da Câmara de Castro Verde, Fernando Caeiros, teve palavras de optimismo no jantar de encerramento do Encontro, dizendo nomeadamente não acreditar que a existência da Somincor se reduza aos vinte anos estimados para a extracção das reservas daquelas jazidas.

Outras intervenções alertaram contra o perigo de os projectos mineiros em curso no Baixo Alentejo não se expandirem dinamicamente na criação de uma rede envolvente de empresas.

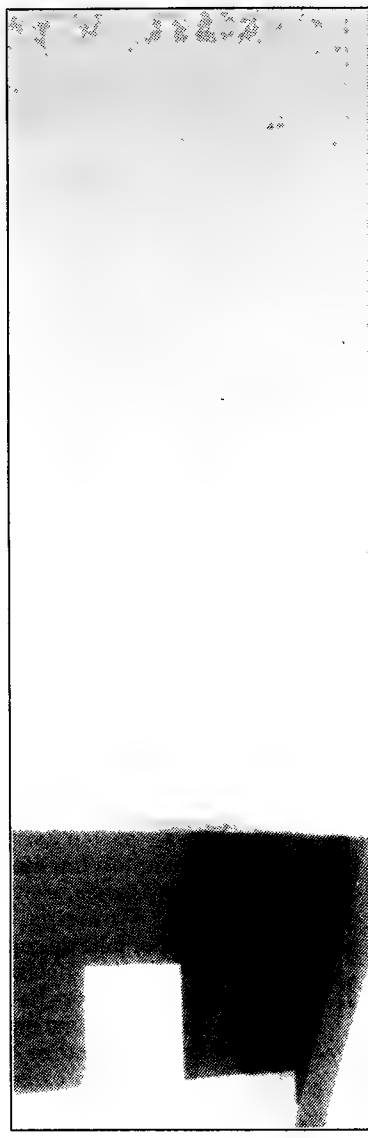
Mil postos de trabalho

Consideradas as maiores reservas de cobre da Europa, as minas de Neves-Corco entraram oficialmente em funcionamento em 1989. Graças, sobretudo, a uma tecnologia sofisticada, renderam, logo no primeiro ano, segundo os seus responsáveis, mais de um milhão de toneladas de cobre, com os quais os lucros da Somincor se elevaram a mais de dez milhões de contos.

Actualmente, de acordo com as mesmas fontes, os valores globais da produção cuprífera destas minas coloca Portugal numa posição cimeira no quadro comunitário e em 13º lugar da lista dos maiores produtores mundiais.

Criada em 1980, três anos a localização das jazidas, a Somincor principiou a laborar com 48 trabalhadores. Hoje, conta com mil, aos quais deverão proximamente juntar-se cem. Na quase totalidade, trata-se de elementos da população local.

Os trabalhos mineiros remontam a 1981, com a abertura do poço de extracção e da rampa de serviço. Esta consiste num túnel de 3,5 quilómetros, com cinco metros de diâmetro, por onde se processa o acesso ao fundo da mina, a mais de 600 metros de profundidade. A extracção propriamente dita só principiou porém em 1989, com resultados que colocaram imedia-



Os métodos modernos usados ocupe uma posição cim

Desenvolvimento do concelho apreciado por jornalistas

Três inciativas se conjugaram no passado fim de semana em Castro Verde, dando uma inusitada animação à tranquila vila do Baixo Alentejo: um Encontro de Indústrias Extractivas, a Feira anual da terra e uma visita de profissionais da Comunicação Social, no âmbito dos Passeios de Jornalistas, organizados pela estação radiofónica Antena 1.

Representantes de mais de uma dezena de orgãos de Informação participaram nesta edição dos Passeios que, como as anteriores, visou o conhecimento do concelho, suas linhas de desenvolvimento e carências, beneficiou da simultaneidade com o aludido Encontro, cujo tema consistiu, precisamente, na actidade mais importante do concelho, desde que, há pouco mais de um ano, teve início a extracção de minério das jazidas cupríferas de Neves-Corvo.

Ficou patente aos jornalistas a situação de viragem em que se encontra o concelho de Castro Verde, bem como, e pelo mesmo motivo, os concelhos limítrofes do Alandroal e de Aljustrel.

Castro Verde atravessa uma fase de desenvolvimento acelerado, graças ao alento que a exploração mineira deu à economia local e a sectores que definhavam. A construção civil, o comércio e os serviços estão hoje em fase de evidente reanimação.

Essa reanimação tornou-se particularmente evidente com a realização da Feira, que, sobretudo domingo, atraíu à vila milhares de habitantes do concelho. Reportório singular do conjunto de indústrias caseiras e de um artesanato regional ainda pujante, o certame justificou a reputação de maior feira do sul do País, através de exposição de artigos que vão das mantas e chales locais a cestas, esteiras e capachos de palma, a mobílias de Monchique e outras produções algarvias, como frutos secos e doçaria que neles tem base.

Localizado no eixo central das ligações entre a zona de Lisboa e a turística costa meridional do País, entre as praias alentejanas e a zona fronteiriça de Vila Verde de Ficalho, que a abertura do Canal Azul entre Espanha e Portugal pretende valorizar, Castro Verde tem nessa situação geográfica uma potencialidade que os seus responsáveis autárquicos pretendem valorizar, e que é um dos aspectos que mais têm contribuido para o desenvolvimento do concelho. Relacionado com ela está, realmente, a instalação de algumas empresas comerciais, designadamente de peixe e frutas.

Os mesmos responsáveis crêem que este papel de Castro Verde irá ser ainda reforçado com a conclusão da via rápida IP-2. Este novo itinerário principal irá ligar o interior norte e centro à costa algarvia, passando pelo concelho.

No âmbito da agricultura, os mesmos autarcas manifestaram aos jornalistas confiança na continuidade de um crescimento e diversificação da actividade que se estará a verificar desde há alguns anos, apesar da fraca qualidade do solo xistoso. Na pecuária, principalmente, verificar-se-á um desenvolvimento considerável, relacionado com a valorização do leite e do queijo de ovelha. Também pequenas indústrias caseiras, como de tapetes e mantas, doçaria e enchidos, têm, segundo as mesmas fontes, mantido a qualidade, absorvenda alguma mão de obra feminina.

Elementos da edilidade local transmitiram, enfim, aos visitantes a certeza num crescimento da população do concelho, sobretudo da vila de Castro Verde, e de uma intensificação da actividade económica, nomeadamente com a multiplicação de pequenas indústrias, que ocupem a mão de obra feminina ainda disponível.

Julgam também que, ao mesmo tempo, se irá manter o crescimento no campo da construção civil e surgirão novos tipos de comércio e serviços, a que a alteração do nível de instrução e de ambições dos habitantes irá certamente obrigar.

F.B.S.

A.M.A.
Auto Monumental de Arroios S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

-fantasma

usados nas minas de estanho contribuem para que Portugal
ção cimeira, nesse domínio, na Comunidade Europeia

nel
om
ro,
ac-
a
ro-
ro-
ou
ta-
ia-

amente Neves-Corvo entre as mais produtivas minas cupríferas do mundo.

Localmente, a entrada em funcionamento da mina proporcionou um desenvolvimento económico acelerado, que alastrou por sectores como a construção civil, o comércio e os serviços, com o senão de disparar um processo inflaccionário de que se ressente a população do concelho ligada exclusivamente às actividades tradicionais, como a agricultura, a pecuária e o artesanato, sobretudo têxtil.

F.B.S.

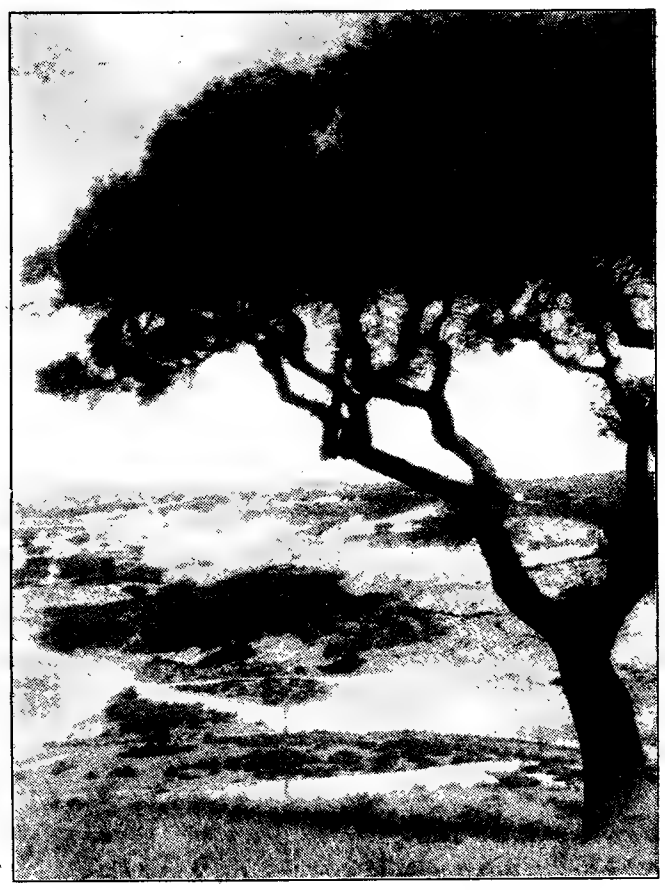
S

en-
n a
ha.
mo
em,
ali-
m-

m,
ci-
do
ifi-
da-
as
in-

se
on-
de
vel
irá

S.



Embora o solo xistoso do concelho não seja de boa qualidade para a gricultura, tem-se registado nos anos mais recentes o crescimento e a diversificação dessa actividade

A

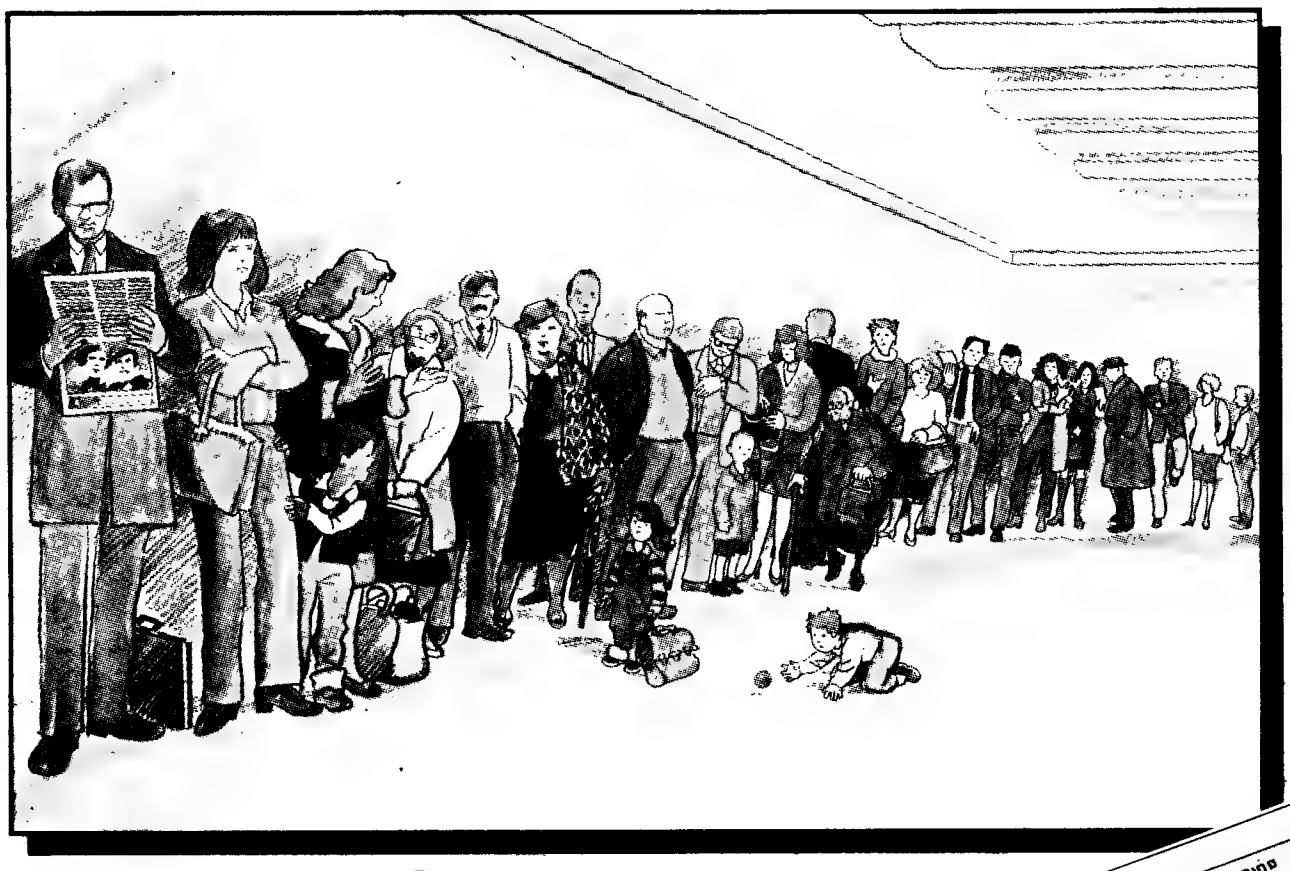
Umas profundezas prosaicas

Longe vai o tempo das «Índias Negras». Quem guardou, da leitura de Verne e outros, a imagem de uma mina como um túnel tenebroso, por onde desfilam homens maltrapilhos e fuliginosos, armados de lanternas vacilantes, com os pulmões cheios de pó e diariamente ceifados por derrocadas e explosões de grisú, teria a mesma surpresa, ao visitar uma exploração mineira moderna, que um grupo de jornalistas, participantes em mais um dos passeios à província organizados pela Antena 1, teve o passado fim de semana, nos subterrâneos da Neves-Corvo, no Baixo Alentejo.

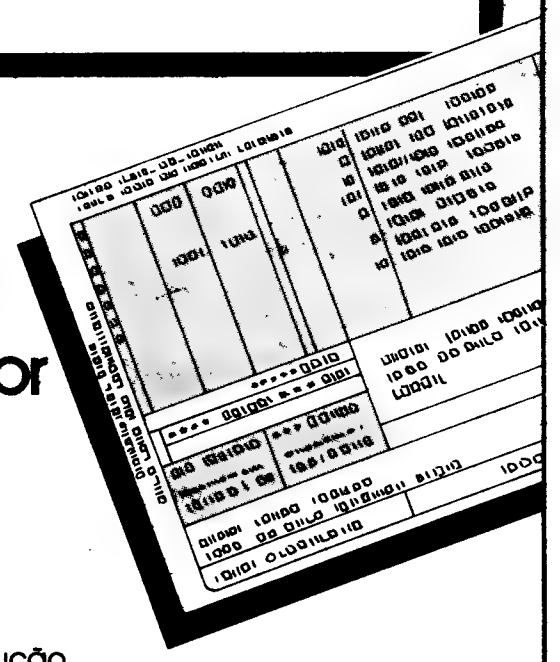
Nem a imaginação de Verne conseguiria extraír matéria romanesca daquelas profundezas de onde todos os dias sai, sim, cobre e estanho. O túnel supostamente esconso é largo o bastante para nele se cruzarem viaturas e as suas paredes sólidas e caiadas tão iluminadas como as de qualquer rua lisboeta; os trabalhadores, em fatos-macacos impecavelmente limpos e grandes botas de borracha, percorrem-no dentro de potentes carrinhas, só esporadicamente dando uso às ligeiras e potentes lanternas eléctricas. A extracção do minério das jazidas é obtida com o emprego dos explosivos mais sofisticados, e a sua remoção garantida, não pelas oscilantes vagonetas popularizadas por tantos filmes, mas por gigantescos *bulldozers* , constantemente a descarregar matacões de rocha, com um estrondo atroador, nas britadeiras, instaladas no interior da própria mina. Quanto ao vazio deixado pelo esgotamento dos filões, é imediatamente obturado com areão e cimento.

Como, neste mundo organizado e claro, apesar de privado do sol, situar a história do velho mineiro que vivia clandestino no dédalo das galerias abandonadas, na companhia da linda neta e da sua protectora, a grande*harfang*,, esse corujão branco das terras do Norte? A tecnologia é inimiga da aventura.

Fernando Brederode Santos



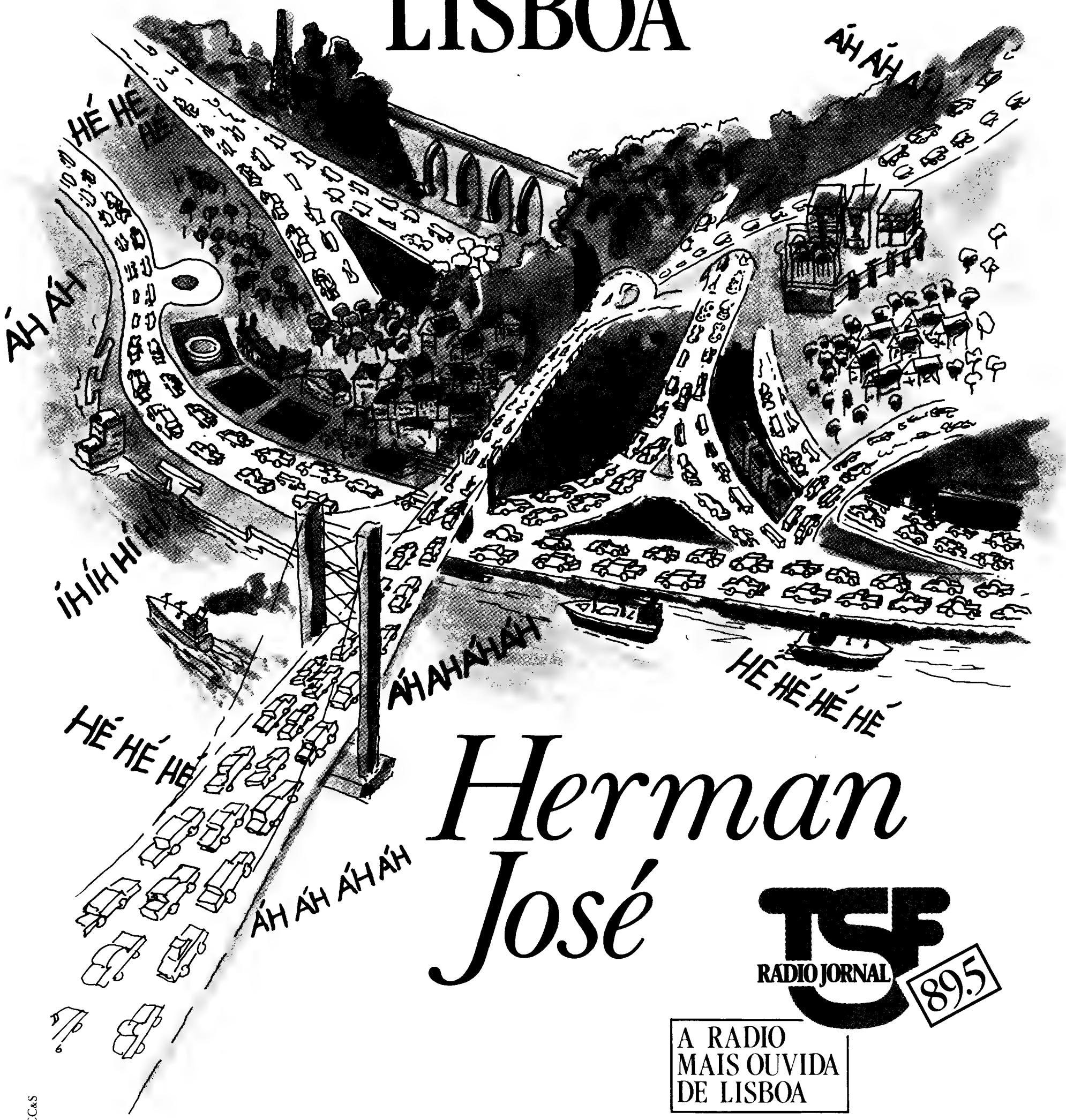
Esperas, demoras
e incómodos
nunca mais.
Pague a electricidade por
Transferência Bancária



• Dá-lhe isenção de caução.
• Não lhe custa mais caro.
• Acaba com a preocupação de esquecimentos ou faltas de tempo.
• É um método de confiança (a EDP vai apresentar-lhe a factura com antecedência o que lhe permite a verificação prévia dos valores facturados).

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
faz parte da sua vida... mais fácil!

7H.50 DA MANHÃ.
LISBOA



Herman José

TSF RADIO JORNAL 89.5

A RADIO MAIS OUVIDA DE LISBOA

CC&S

CULTURA

O Centro Cultural da Malaposta vai realizar, de 16 de Novembro a 2 de Dezembro, um Encontro Internacional de Cinema Documental, cujos pormenores serão divulgados depois de amanhã, em conferência de Imprensa. Antecipando-se, o «DL», em entrevista com Manuel Costa e Silva, diz sobre o Encontro e diz também do primeiro ano de actividade do departamento de cinema da Malaposta, em Olival Basto

O bom da fita

Nasceu em Lisboa há 52 anos, estudou na Europa e nos Estados Unidos, tem trabalhado com alguns bons cineastas portugueses, é professor de Câmara e Iluminação na Escola de Cinema e dirige, desde há um ano,o departamento de cinema do Centro Cultural da Malaposta, em Olival Basto. É Manuel Costa e Silva, realizador de «A Moura Encantada» e director de fotografia de filmes como «Uma Abelha na Chuva» (Fernando Lopes), «O Mal Amado» (Fernando Matos Silva), «Amor de Perdição» (Manoel de Oliveira), «Relação Fiel e Verdadeira» (Margarida Gil), «Mensagem» (Luís Vidal Lopes), «Junqueira» e «Longe» (Cristina Hauser), mil e um outros.

Nesta entrevista, porém, ele não vai falar de nada disto, mas da sua actividade na Malapos-ta. Uma actividade altamente louvável que tem consistido em promover, desde há um ano, a exibição regular de muito bom cinema numa zona suburbana de Lisboa, desprovida de quaisquer tradições cinéfilas. Uma actividade que culmina agora com a realização do Encontro Internacional de Cinema Documental. Num país onde a exibição cada vez mais se concentra em complexos multisalas e mesmo largas zonas de Lisboa se despovoam de cinemas, divulgar filmes de qualidade na periferia não é pequeno mérito.

A entrevista, a seguir, com Manuel, o bom da fita.

A Malaposta

-Como é que foste parar a Olival Basto, à Malaposta ?

-Na Malaposta sou o director do departamento de cinema do centro cultural. Aceitei um convite do Mário Barradas.

-Que já lá não está...

-Não, está em Évora, mas ainda convivi com ele um ano, na Malaposta.

-E o convite ?

-O convite aceitei-o porque ma perecia interessante trabalhar num concelho que é um dormitório de Lisboa e onde não havia nada em termos culturais.

-Até o cinema Lumiar fechou.

-Pois fechou.

-Qual é a população da zona ?

-Só Odivelas tem 300 mil pessoas.

-E há público para o cinema ?

-Relativamente. Os primeiros anos são os mais difíceis. É preciso gerir o espaço. Há sessões melhores, outras piores. A programação tem que ter em conta o público a que se dirige. Temos variado, criado ciclos. No de aventuras, passámos a primeira fita de Arthur Penn, filmes de Michael Curtiz, «A Guerra das Estrelas», de George Lucas, coisas assim. E não esquecemos o cinema português, chamando a atenção para ele. Olha, uma sessão que correu muito bem foi «Gestos e Fragmentos», por exemplo. Habitualmente, levamos os realizadores até lá para uma conversa informal com o público.

-Que tipo de público ?

-O mais variado, desde alunos da Escola de Cinema ao público local.

-E forasteiros de Lisboa...

-Também. Vão ver as coisas que lhes interessam. A Diana Andringa, por exemplo, foi lá ver «Las Hurdes» e «L'Espoir», dois filmes que ela nunca tinha visto e com os quais nós assinalámos o cinquentenário da Guerra de Espanha, alás um ciclo que correu bem. Já o ciclo sobre a Revolução Francesa , embora tivesse sido bem aceite pelas escolas, teve uma aceitação negativa por parte do público, talvez porque os filmes corriam sem legendas.

-Vocês trabalham muito com as escolas ?

-Bastante. Às terças e quintas-feiras, por exemplo, há sessões de cinema só para as escolas e com grande adesão. Vão os professores com os alunos, há perguntas, tem piada.

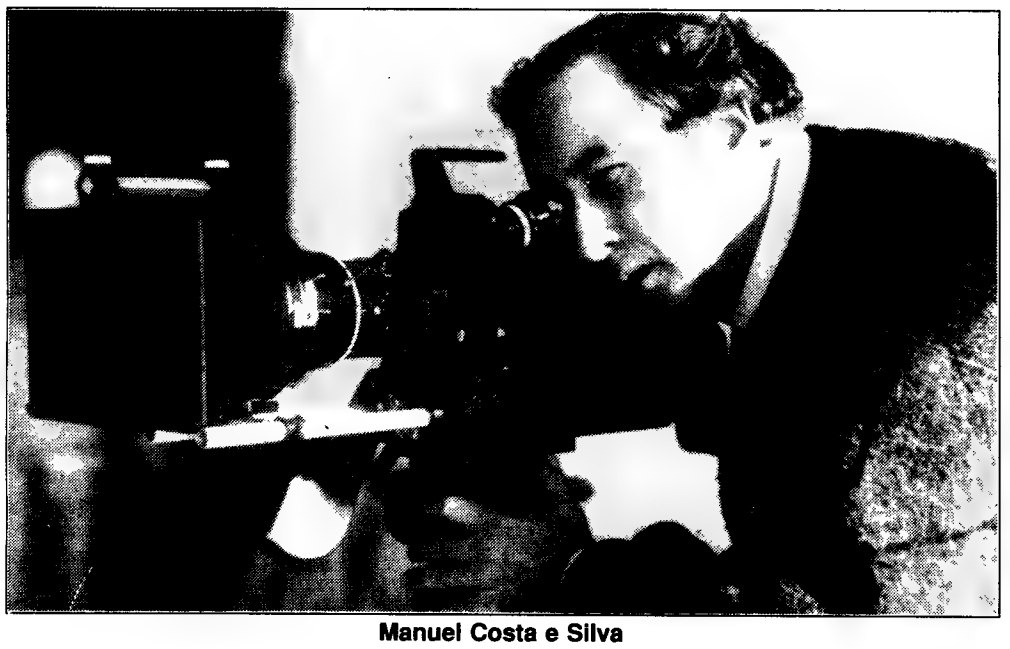
-O departamento de cinema da Malaposta começou a funcionar quando ?

-No início, mesmo antes da inauguração oficial do centro cultural. O centro inaugurou a 18 de Dezembro de 1989, mas a primeira sessão de cinema foi no dia 2. Havia uma questão de datas com as fitas canadianas e tivemos que abrir antes.

O Encontro Internacional

-Um ano, ou menos de um ano depois da inauguração, eis o grande salto em frente com o Encontro Internacional de Cinema Documental...

-É um salto, sim, porque vamos passar quarenta e tal filmes, todos inéditos comercialmente, até porque são documentários e Portugal deixou de exibir cinema documental. São documentários, mas há um que tem seis horas de duração.



Francisco Paraíso

Manuel Costa e Silva

-Qual ?

«Near Death», de Frederick Wiseman, uma crítica feroz aos hospitais nos Estados Unidos.

-Vêm realizadores ?

-Vêm. Logo no começo Klaus Wildenhahn. O cinema documental alemão vai estar presente através do presidente da cooperativa Osnabruck. Da Suiça vem Olivier Moecki, da Dinamarca Klaus Jacobsen, da Bélgica Violaine Villers e Jean Marc Turine, do Canadá Marc Turine, do Canadá Marc Antoine Daudelin, da Inglayterra Pat Mc Carth, directora da Ambar Film Productions, e da França Abraham Segal e Jean Gomy.

-Ouve lá: quem suporta financeiramente o Encontro ?

-A Amascultura, isto é a associação dos quatro municípios que criou o Centro Cultural da Malaposta. Fizemos também pedidos ao IPC e à Gulbenkian, mas ainda não se pronunciaram.

-O Festival...

-Não lhe quero chamar Festival. Prefiro chamar-lhe Encontro, apesar de haver um prémio a ser atribuído pelo público. É uma estatueta de autoria do escultor José Aurélio que é pago apenas pelo custo dos materiais. Houve um Banco que teve a iniciativa do prémio, deu uma determinada verba e nós achámos que, em vez de dar dinheiro, era melhor dar uma coisa portuguesa nesse valor.

-Disseste que o único prémio seria atribuido pelo público. Achas que é o melhor critério ?

-Quando envolve competição, há sempre determinados tipos de jogos por parte das produtoras e, depois, as respectivas lamúrias. Assim, com o prémio a ser atribuido pelo público, isso não acontece.

-E o público vota como ?

-Como em qualquer festival: dão-lhe um ticket e ele vota.

-Porquê um Encontro de Cinema Documental ?

-Porque o documentário em Portugal tem vindo a morrer desde o 25 de Abril. As salas começaram a dar quatro e cinco sessões por dia e acabou a tradição das três sessões, cada uma delas com desenhos animados, documentários e jornal de actualidades antes do filme de fundo. As distribuidoras nunca mais compraram documentários. Na Europa e na América Latina, contudo, eles continuam a ser feitos e distribuidos, A prova é que é possível fazer este Encontr o. De resto, há festivais de Filme Documental em toda a Europa.

-E um «oscar» em Hollywood.

-É. Há o «oscar» do filme documental.

-Bom, acabado o Encontro, que é que vamos ter na Malaposta ?

-A programação normal. Em Janeiro, vamos apresentar dois ou três filmes inéditos de Shakespeare, visto que o Teatro da Malaposta vai estrear «Sonho de Uma Noite de Verão». Então, enquanto a peça está em cena, nós passamos filmes e haverá ainda vídeos e uma exposição com material cedido pelo British Council. Depois, haverá a História do Cinema, com sessões acompanhadas pelos professores da Escola de Cinema e uma exposição com máquinas dos primórdios. Máquinas de filmar e de montar.

-E o Manuel Costa e Silva ele-mesmo o que é que está a fazer ?

-Está a trabalhar com o Borges Coelho numa coisa sobre João de Barros.

-Uma fita ?

-Ainda não tem título. Estamos a trabalhar. E continuo também a trabalhar em fotografia com os autores portugueses que me querem.

-Como realizador, a última fita foi...?

-«A Moura Encantada».

Rodrigues da Silva

BREVES

Cabral de Melo Neto galardoado em Lisboa

O Pavilhão D. Maria do Palácio de Queluz será no fim da tarde de hoje o cenário para a entrega ao poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto, pelos Presidentes de Portugal e do Brasil, do Prémio Luís de Camões. O galardão literário, considerado o maior para escritores de língua portuguesa, ronda os dez mil contos. Instituído em 1988 pelos governos português e brasileiro, o Prémio Luís de Camões visa distinguir anualmente o autor que, pelo valor intrínseco da sua obra, tenha contribuído para o enriquecimento do património literário e cultural da língua. A visita oficial de Collor de Melo a Lisboa dá à sua entrega o merecido relevo.

Amália canta hoje em Madrid

Amália Rodrigues cantará esta noite no Teatro Monumental de Madrid, num recital integrado na sua digressão mundial comemorativa de 50 anos de carreira. Coincide a gala com a edição em Espanha de uma compilação, em formato de álbum duplo, intitulada «Fado es Amalia Rodrigues», composto por gravações em português e em espanhol. O disco está a ser publicitado por uma campanha televisiva. A 25 de Outubro Amália actuará em Léon, no Teatro Emperador, e a 27 subirá ao palco da sala mais prestigiada de Barcelona, o Palao de la Musica. Deixada Espanha, é o Town Hall de Nova Iorque que a receberá a 2 de Novembro.

«Minetti»: Catarina Avelar substitui Lurdes Norberto

Lurdes Norberto foi substituída por Catarina Avelar, no passado sábado, no papel da «Senhora de Vermelho» da peça «Minetti - Retrato do Artista Quando Velho», em cena no Teatro D. Maria II. A mudança foi determinada por motivos de saúde da actriz. Em comunicado, o Gabinete de Imprensa da Casa de Garrett afirma que o estilo de Catarina Avelar, se é «curiosamente diferente», «nem por isso é menos assinalável do que o praticado por Lurdes Norberto».

Alfabeto português pode vir a ter 26 letras

O alfabeto da língua portuguesa, que até agora incluía apenas 23 letras, poderá passar, definitamente, para as 26: o «k», o «w» e o «y» foram agora incluídos, na sequência de uma reunião, que durou toda uma semana na Academia de Ciências de Lisboa, entre especialistas de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Galiza. É o Acordo Ortográfico, que novamente dará que falar, cujo terá que ser ratificado pelos respectivos governos e divulga-do em Novembro no decorrer de uma cimeira de ministros dos «Sete». Outras novidades: o «c» irá de-saparecer sempre que não seja pronunciado (como em «acção», «exacto» ou «director», passando para «ação», «ato» e «diretor»; o «ã» («a» com til) será aplicado nas palavras formadas com «mente» e as palavras agudas terminadas em «e» tónico podem ser indiferentemente escritas com acento agudo ou com circunflexo (por exemplo: «bebé» e «bebê»). Um acordo para todos os gostos.

Músicos da CEE querem ratificação do Tratado de Roma

A Federação Internacional dos Músicos propôs ao Governo português a ratificação, «sem reservas», do Tratado de Roma. Em assembleia, que decorreu durante o passado fim-de-semana em Lisboa, a Federação dos sindicatos de músicos da CEE e da EFTA, exortou ainda o Governo de Cavaco Silva a «assegurar a oportunidade de emprego aos músicos nacionais, mediante a existência de postos de trabalho disponíveis e em número suficiente para que a profissão seja mantida e desenvolvida». Outro dos pontos aprovados por unanimidade no encontro visou a adopção de «medidas que impeçam a precarização do emprego na área musical», para que tanto a profissão como a vida cultural da comunidade se mantenham fortalecidas pela existência de condições contratuais estáveis».

«E Tudo o Vento Levou» estreou em Moscovo

Os soviéticos puderam ver agora pela primeira vez, com 50 anos de atraso, um filme americano «de culto»: «E Tudo o Vento Levou». A estreia em Moscovo da película constituiu um autêntico acontecimento cultural, e os moscovitas fizeram bicha à porta do cinema Outubro, um dos maiores da capital da URSS, para comprarem bilhetes. Estiveram presentes na primeira sessão a actriz Jane Fonda e Ted Turner,

Rui Vasco

Nova «grelha» da Comercial lançada no mar

A nova «grelha» de programas da Rádio Comercial, apresentada e começada a transmitir ontem, não apresenta grandes alterações. Novidade constitui um programa de informação de João Amaral que irá para o ar entre as 11 e as 13 horas, aos domingos. Outras duas inovações operadas naquela estação de rádio são o ínicio das «Manhãs da Comercial» às seis horas e trinta ao invés das sete horas, como acontecia na «grelha» anterior, e a redução da duração do programa de Luís Filipe Barros, «Rock em Stock», de quatro horas para apenas uma - entre as 16 e as 17 horas -, passando as três horas restantes a ser preenchidas com três programas diferentes de música pop/rock muito actual.

A Comercial mantém, como é evidente, programas com grande audiência e qualidade, cabendo, neste aspecto, destacar «Morrison Hotel», da responsabilidade de Rui Morrison, «Som da Frente», de António Sérgio, «Musonautas», de Jorge Lima Barreto e o quase lendário «Em Órbita», de Jorge Gil.

Trata-se de uma «grelha» que aposta muito na música para a juventude (em especial, entre as 10 e as 17 horas e a uma e as três horas da manhã), com bastante informação e desporto.

Novidade, mesmo novidade, constituiu a forma como a Rádio Comercial fez o lançamento da sua nova programação: numa pequena viagem a bordo do paquete «Funchal» de onde se pôde observar um espectacular fogo de artifício lançado a partir do Cais das Colunas, na Praça do Comércio.

Uma ideia óptima e agradável, estragada pelos atrasos verificados no programa previamente estabelecido. Atrasos da responsabilidade da Capitania do porto de Lisboa que se negou, à última hora, a fornecer um piloto para o navio, alegando razões de segurança, de acordo com o anúncio feito por Pedro Castelo, da Rádio Comercial. A situação foi desbloqueada devido aos esforços desenvolvidos pelo comandante Figueira de Carvalho, como referiu o já citado responsável daquela estação radiofónica. Desta forma, a partida, que estava inicialmente prevista para as 18 horas só se verificou perto das oito e meia da noite, conduzindo à alteração do percurso que fôra anunciado e a grande atraso na chegada.

Rui Vasco

Passagem de modelos durante o lançamento da nova «grelha» da Comercial, a bordo do navio «Funchal»

Apesar das contrariedades, as várias centenas de convidados puderam assistir, num dos grandes salões do «Funchal», a uma passagem de modelos de vários estilistas nacionais (Rui Campos, Karen Ritter, Rogério Alves e João Tomé, entre outros). A apresentação da passagem esteve a cargo de Pedro Castelo que, de uma forma interessante, ia caracterizando os trabalhos dos diversos criadores, fazendo-o de forma a coincidirem com as características da nova programação da estação de rádio.

Depois, na calma viagem de regresso ao cais de Alcantâra e até ao atracar do barco, quem quis dançou ao som de música ao vivo tocada pelo conjunto do paquete, comeu, bebeu ou passeou pelo convés, aproveitando a oportunidade de se encontrar a bordo de um paquete - oportunidade que, convenha-se, não se proporciona todos os dias.

M.R.

«Donana», quarta e quinta, no Instituto Superior Técnico

Monólogo dos velhos

A peça «Donana», do autor e actor brasileiro Ronaldo Ciambroni, que nos dias 19 e 20 passou pela primeira vez em Portugal no teatro São Luiz irá subir novamente à cena na próxima quarta e quinta-feira no Instituto Superior Técnico. Quem não teve a oportunidade de ir visitar Dona Ana, a velha e solitária protagonista desta bem-humorada e ao mesmo tempo triste peça sobre o problema da terceira idade poderá faze-lo assistindo a estas últimas sessões .

A peça escrita por Ronaldo Ciambroni quando era pouco mais que adolescente já correu os teatros de todo o Brasil onde está em cena há 16 anos e foi duas vezes distinguida com o prémio «Moliére» atribuído pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais. «Donana», baseada num facto verídico, foi apresentada também em lares de idosos em Loures, Camarate e Odivelas. É a história de Ana, uma septuagenária viúva e mãe de três filhos que sozinha entre as quatro paredes da sua casa-memória revive e lembra o passado, os sonhos e os desejos evocados aqui e acolá pelos objectos que a rodeiam: um baú, rendas, fotografias, recordações.

Do exterior chega-lhe o barulho dos carros e a indiferença de um tempo que corre. O leiteiro toca à porta mas foge dela «como do diabo», o carteiro também e deixa-lhe uma carta que não tem o seu nome. Os «miúdos», como faz questão de dizer Ciambroni numa clara concessão linguística ao público português, também brincam com a campainha e com as pernas cansadas de quem já andou muito.

Ana no seu delicioso sotaque italo-brasileiro que tresanda a Bixiga, o bairro italiano de São Paulo, lembra os sofrimentos da guerra do outro lado do Atlântico que como a muitos outros italianos e não a levou a embarcar no porão de um navio com destino a Santos. Fala com ingenuidade hilariante dos suspeitos cigarros «fedidos» e que lhe dão volta à cabeça e que Consuelo fuma, dos seus vestidos transparentes, das manias das plásticas, de Consuelo ainda, a empregada, que quer fazer um «despacho» (de Macumba) com o correio fechado. Dona Ana vende meias ao domicílio mas «até onde ela pode andar já não se vendem meias» e enquanto dá uns passos de dança para esquecer estas tristes e inevitáveis considerações sobre a crueldade do tempo tropeça nas suas roupas, caindo ao chão. No chão ninguém a ouve. Grita em vão pela vizinhas, faz gestos pela janela mas o transito e o barulho lá fora são intensos. No fim a campainha toca. Alguém terá ido visitar, salvar, Dona Ana? Ciambroni, o perfeito intéprete e incarnação desta tagarela e apesar de tudo bem-humorada Dona Ana, preferiu não responder e deixar nos ouvidos dos espectadores apenas um grito.

Vá, portanto, visitar «Donana». Vale a pena. E se ainda tiver uma avó ou um avô leve-os.

A.B.

«Donana» de Ronaldo Ciambroni , interpretada pelo autor.
Dias 25 e 26, às 18 e 30, no Instituto Superior Técnico

QUEIJOS

LACTIMONTE — QUEIJO FRESCO PASTEURIZADO

UMA PRESENÇA DE JUVENTUDE NA SUA SAÚDE

MONTEMURO — TEL. 985 57 52 — 2665 MALVEIRA

FIT de Cadiz, Ano V

À Saúde da Imaginação

A Espanha está a ser sacudida pelos ventos de uma greve dos transportistas, como aqui lhes chamam, ou seja, dos camionistas autónomos, que trabalham por conta própria, que com os seus piquetes de greve e corte de estradas estão a lançar o caos nas estradas e nas fronteiras espanholas. Pelo que leio nos jornais e ouço na rádio, começa a sentir-se a escassez de produtos alimentares assim como começam a encerrar fábricas por não disporem de peças para continuar a laborar.

Por aqui ainda não tínhamos sentido o efeito da greve — a não ser no facto de nos primeiros dias «El Pais» não ter chegado a Cadiz — até ser anulada a abertura do festival pela impossibilidade de actuação do grupo responsável por essa abertura. Tratava-se de um grupo boliviano que devia apresentar a *Diablada de Oruro*, espectáculo de rua que prometia ser a revelação de uma tradição que vinha de 1150 quando começou a representar-se um auto sacramental de mistura com uma farsa «diabólica», através das quais se contava com os sete pecados capitais foram vencidos pelos anjos com a ajuda do povo.

Como se calcula este espectáculo, mais dança e música do que teatro, vive essencialmente dos trajes, das máscaras, da música. O facto de não ter sido possível receber a tempo esses elementos, presos algures numa estrada, impediu o grupo bastante numeroso, da Bolívia, de apresentar a *Diablada de Oruro* e portanto de abrir o FIT, tanto mais qye era obrigado a regressar imediatamente ao seu país, o que fez com uma grande e evidente frustração.

Além disso, segundo notícias chegadas aqui, o Cuadra de Sevilha não pôde abrir o novo Festival de Bayonne, pelos mesmos motivos. Lembro que o TEC devia actuar neste festival com o *Rei Lear*, mas não sei o que se passou com o grupo português.

Do Brasil, com humor

Quem conhece alguma coisa do teatro brasileiro actual sabe que o grupo paulista Ornitorrinco, dirigido por Cacá Rosset, é uma das raras companhias estáveis do Brasil e um dos seus mais criativos grupos de teatro. O grupo tem 12 anos e apresentou espectáculos com obras de Strindberg, Brecht-Weill, Alberto Boadella, o *Ubu*, de Alfred Jarry. Molière era um sonho de 83 só em 89 realizado. Cacá Rosset dá uma justificação curiosa para esse interesse pelo clássico francês. O Onitorrinco é uma companhia de actores, saltimbancos e músicos que não só trabalham no seu local como faz largas digressões pelo Brasil, Américas e Europa. Essa vocação para a tournée identifica-a com a experiência do «Illustre Théâtre» de Molière que, como se sabe, passou algums anos a trabalhar fora de Paris. Diga-se que Cacá Rosset foi convidado pelo Teatro «La Mamma», de Nova Iorque, a encenar *Sonho de uma Noite de Verão*, de Shakespeare.

Molière, e sobretudo uma obra como *O Doente Imaginário*, são pelo seu universalismo susceptíveis de interessar qualquer público, interesse que o grupo reforça através de uma leitura totalmente aberta, transgressora, de uma carga comunicante desenfreada.

Conheci o Onitorrinco há anos em S. Paulo, num texto de Alberto Boadella e de Los Joglars, *Telledeum*. Tratava-se de um espectáculo de uma grande vitalidade cénica, no entanto, não tão original como isso já que a obra de que partia se situava na mesma área de criação do próprio grupo: um teatro iconoclasta, transgressor, de uma grande comicidade, de uma grande liberdade cénica, muito aberto à ligação com o público.

Por isso este espectáculo com a peça de Molière me pareceu mais significativo do trabalho de Cacá Rosset e do seu grupo. Um trabalho que vai na linha de um Antunes Filho, de um Alberto Boadlella, de um Jerôme Savary, se se quiserem referentes, mas que é um trabalho dotado de grande originalidade, de uma energia e de uma imaginação muito próprias e que por isso dispensa quaisquer aproximações com outras experiências.

Ao optar pela versão de comédia-ballet de *Doente Imaginário*, Cacá Rosset optou pela linha do espectáculo-divertimento adequada ao tratamento desinibido que deu ao texto. Tratamento aparentemente desrespeitoso que, no entanto, sublinha as principais ideias da obra a cuja crítica (aos médicos e aos doentes e à sociedade em geral) dá necessariamente uma contundência nela implícita. Para isso Cacá Rosset (tradutor, adaptador e encenador) serviu-se de várias expressões só aparentemente anarquizadas porque há no trabalho dos actores, dos músicos, dos dançarinos, dos acrobatas, uma qualidade técnica sem a qual o espectáculo seria um falhanço. Através da música de Charpentier, parodiada em certas cenas (tocada ao vivo), da dança, entre o ballet e a acrobacia, dos elementos cenográficos (o pássaro, o avião miniatura, os panos pintados), aliás, um trabalho admirável de José de Anchieta, como aos figurinos, de outros elementos, como as perucas, mas também o jogo com os nus, através dos intervalos, também eles representados, Cacá Rosset levantou um espectáculo dotado de uma imaginação incrível, de um humor cuja transgressividade, cuja obscenidade não são nunca ofensivos nem insultuosos.

Carlos Porto

Sendo embora claro que um espectáculo como este não está, nem pode estar, isento de demagogia, em especial no relacionamento com o público, talvez o que há de mais discutível nesta encenação.

Tenha-se em conta que a criação dessa ligação com o público faz parte do mais fundo do projecto de Cacá Rosset para quem o teatro passa pelo derrube do «muro berlinesco que existe entre o palco e a plateia, para que o espectador se sinta como personagem que participa», de acordo com as suas declarações.

Através do teatro setecentista, do circo, da commedia dell'arte, do próprio Carnaval, Cacá Rosset e o seu grupo apoderaram-se do texto de Molière e como o encenador diria (ao «diário de Cadiz»), «comeram-no, degutiram-no e tropicalizaram-no». O resultado é um espectáculo fabuloso, várias vezes interrompido por um público, no entanto frio, que enchia o Teatro Falla, uma sala magnífica que acaba de ser belamente reconstruída e que lembra o nosso Teatro-Circo de Braga. Um espectáculo fabuloso também pela qualidade dos seus intérpretes nas várias expressões utilizadas. Não esqueçamos que o espectáculo resultou de um trabalho de 200 pessoas, técnicos, actores, músicos, bailarinos, acrobatas, etc., profissionais e estudantes, o que ajuda a explicar o seu êxito.

Entre os intérpretes, além do próprio Rosset, no papel de Aragan, e esplêndida Maria Alice Vergueiro, mais conhecida entre nós pelo «Sassaricando» do que pelo Brecht que cantou, no papel de Toinette, de salientar o óptimo trabalho de Christiane Tricerri, na mulher de Aragan, em especial, e Ary França, estupendo Tomás, pretendente à mão de Angélica. Embora seja a força e homogeneidade do conjunto que neste caso conta.

Não posso, infelizmente, descrever os achados, os efeitos especiais, as piadas de toda a ordem de que o espectáculo está recheado. Só visto. Por isso não posso deixar de lamentar que este espectáculo não tenha ido a Portugal, nem esteja prevista a sua ida. Seria um êxito, não tenha dúvidas. Esperemos que esse êxito não tarde a ser possível.

Jogos de poder

Eduardo Pavlovsky, argentino, dramaturgo, actor, psiquiatra, é o autor da peça *Paso de Dos*, dirigida por Laura Yusem e apresentada na sala antiga Tabacalera.

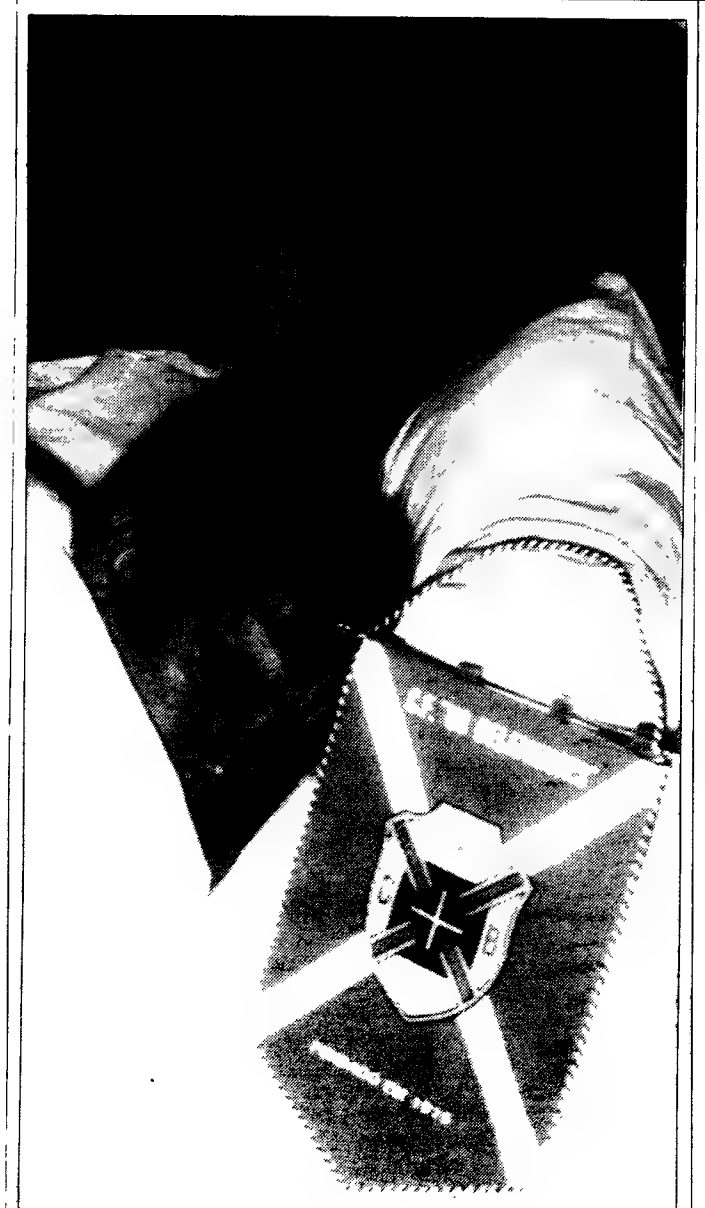
Um espaço diminuto, uma arena limitada como se fosse a parte superior de um barril, com o chão coberto de areia onde boia um líquido leitoso (além de um banco) é o lugar sacrificial onde duas personagens ritualizam a memória de um passado terrível transformado numa terrível história de amor. O Interrogante e a Interrogada, o polícia e a presa política, o algoz e a vítima, Sade e a mulher-objecto, o Autor e a Intérprete — são outras tantas designações das duas personagens que vivem durante 60 minutos exactos esse ritual. A personagem feminina desdobra-se em duas, a primeira, o corpo; a segunda, sentada na 1.ª fila entre espectadores, a quem cabe dialogar com o algoz. Em boa verdade não se pode falar em diálogo, mas antes em monólogos, que culminam na reivindicação do torturador no sentido da sua vítima. E que se recusou a falar, agora que a liberdade chegou, o denuncie, ao que ela se recusa, por ser o seu silêncio, cheio de gritos, a verdadeira condenação do criminoso.

Nesta história, para aquele que é dela responsável, o Bem e o Mal não se distinguem: são ambos marcados pela mesma intensidade como o amor e o ódio, ou pela mesma desolação. O mais curioso disto é que também no próprio espectáculo o poder e a sua vítima permanecem. O autor-intérprete, o homem, é, no egocentrismo que assume, o senhor do espaço e do seu significante-significado; a actriz, a mulher, até pela situação do seu corpo no espaço, continua a preencher o papel de vítima.

Visão diferente de um problema político, espectáculo de um grande rigor, muito bem amrcado por Laura Yusem, *Paso de Dos* beneficiou de um excelente trabalho de actores, Eduardo Pavlovsky, Stella Galazzi e Susana Evans.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS
SALA NOVA
SALA 1
TERÇA A SÁBADO — 21.30 * DOMINGO 17H
O ESTRANGEIRO EM CASA
2.º MÊS
TEXTO • RICHARD DEMARCY
MÚSICA • JOSE MARIO BRANCO
M/12
UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO
TEXTO • TENESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO • M. JOAO GOMES
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
M/16
AVISO
Esta semana não há
«O ESTRANGEIRO EM CASA»
o espectáculo participa no Festival de Cádis — Espanha
«... verdadeira fruição teatral.» — O EXPRESSO
«... um espectáculo perturbador, pujante de força.» — A CAPITAL
APOIOS F GULBENKIAN • REMEDIUS MUSIC
CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO CITY
SUBSIDIO S.E.C.
MARCAÇÕES T. 726 0818
PÚBLICO

DESPORTO



Presidente portimonense passou-se para Belém

Figura na crista da onda, não apenas pelas suas sempre explosivas afirmações (que acabam por lhe valer um castigo da Federação de Futebol que é dos mais gravosos até hoje aplicados a qualquer dirigente desportivo: dois anos de suspensão) o presidente portimonense Manuel João è (também) adepto do Benfica, acompanhando frequentemente a turma da *águia* nas suas digressões internacionais. Só que, também bastantes vezes, o dirigente belenense Vítor Antunes viaja com formações de outras cores clubistas, sempre propagandeando o símbolo do seu coração, bem resteliano. E, numa dessas deslocações, apanhou Manuel João a dormir e não esteve com meis medidas: *transferiu* o presidente portimonense para o Belenenses, talvez para (finalmente) no parque do clube da Cruz de Cristo se saber (ao certo) quem é o verdadeiro comandante da gerência.

E vão quatro «chicotadas psicológicas»...

Depireux despedido pelo Belenenses

Era mais que esperado, apenas admirando que o 2.º despedimento de Henri Depireux do comando do futebol belenense tivesse demorado o tempo suficiente para a turma estar no último lugar do Campeonato, cumprindo o mais infeliz e menos bonito ciclo de exibições de há largos anos a esta parte.

Finalmente, nada mais podendo admitir (dada a descrença de toda a massa associativa e da falta de confiança de esmagadora maioria dos futebolistas belenenses no seu momentâneo treinador) o belga foi ontem despedido, com a sentença agravada in-extremis pelo empate conseguido pelo Beira Mar no palco do Restelo. Depireux, que nas duas vezes que passou pelo nosso país não se importou minimamente de aprender meia-dúzia de palavras portuguesas (o que também o impossibilita, quase totalmente, de voltar a empregar-se por estas bandas) cedeu o lugar à dupla Joaquim Murça/Vicente Lucas, que será auxiliada pelo professor Rui de Oliveira, preparador físico do «team» resteliano.

Segundo afirma José Manuel Delgado (o antigo guarda-redes que é agora chefe do Departamento de Futebol do Belenenes) o clube vai imediatamente procurar um treinador estrangeiro. Entre os adeptos mais fervorosos da turma *azul*, o nome bem desejado é o de Moisés Andrade que, numa insólita reviravolta palaciana, foi afastado de Belém no início desta tempo-

Depireux: outro adeus sem deixar qualquer obra válida, Depireux

rada e depois de ter firmado contrato de trabalho até 1991.

Trata-se da 4.ª chicotada psicológica ocorrida em clubes da 1.ª Divisão nacional, seguindo-se aos despedimentos de Joaquim Teixeira (Penafiel), Paulo Autuori (Vitória de Guimarães) e Ferreira da Costa (Marítimo).

Águeda: cópia a papel químico

Também o Águeda (2.ª Divisão de Honra) aumenta a lista de técnicos despedidos, mandando embora António Fidalgo e entregando o seu lugar, pelo menos ocasionalemnte, ao adjunto Augusto Semedo. Contam-se já por cinco as chicotadas psicológicas ocorridas na 2.ª Divisão de Honra.

Amadora: Estrela de luto

José Feiteira da Silva (antigo presidente, técnico e secretário do Estrela da Amadora), desportista que também foi árbitro oficial, faleceu ontem. O funeral realiza-se hoje, do Hospital de S. José para a igreja da Amadora. À família de José Silva e ao Estrela, as nossas condolências.

Calendário muda

O jogo Benfica-Nacional vai disputar-se pelas 21 e 30 de sábado, no Estádio da Luz.

Caso N'Dinga outra vez à baila

A Académica de Coimbra quer que a Federação de Futebol faça nova luz sobre o caso N'Dinga, futebolista zairense cuja situação ao serviço do Vitória de Guimarães mereceu larga controvérsia e muitas dúvidas em relação à sua legalidade. A recente divulgação (pelo «Record») de uma acção movimentada pelo Ministério Público em relação ao antigo secretário-geral federativo, onde a inscrição de N'Dinga é parte fundamental, leva a directiva de Coimbra a levantar novamente o processo, uma vez que a Académica foi altamente prejudicada (queda de divisão) provavelmente porque um documento teria sido forjado, a possibilitar a transferência de N'Dinga para Portugal.

Árbitro agredido dá «benefício ao infractor»

No termo do encontro Águeda-Cinfães na categoria de juvenis, o árbitro Carlos Antunes Pinto, natural de Moimenta da Beira, mas integrado no Conselho de Arbitragem de Coimbra e um seu auxiliar, foram agredidos por elementos não identificados. Os agredidos receberam tratamento no hospital de Águeda e os agressores estão a salvo porque o árbitro não apresentou qualquer queixa às entidades policiais. Esta é uma forma dos árbitros concederem o benefício ao infractor.

Juve/Leo em Alvalade

A Juventude Leonina pedenos a publicação do seguinte comunicado:

«Para o jogo Sporting-Timisoara, a Juve/Leo informa que vai levar a efeito uma grande «concentração dos exércitos»: I Exército — zona norte (C. Comercial do Lumiar) — 16 h; II Exército — Grande Lisboa (Praça de Alvalade) — 15.00 h; III Exército — Linha de Sintra) Estação da CP no Rossio) — 15.30 h; IV Exército — Linha Cascais — Estação do Cais do Sodré) — 15.30 h; V Exército — Margem Sul (Praça do Comércio) — 15.00 h; Ultra «girls» J.L. — Núceo Feminino (Ponta Sul) — 16.00 h. É obrigatório ser sócio/claque e trazer camisola, cachecol e bandeira».

Benfica entre as 100 maiores empresas

O prof. Luís Tadeu, vice-presidente do Benfica para a área de gestão, revelou que o orçamento do clube para 1991 será superior a seis milhões de contos, o que o colocará «entre as 100 maiores empresas de Portugal».

Luís Tadeu, que participou em Lisboa num curso de auditores de informação desportiva, considerou que o Benfica não deverá ter o estatuto de clube-empresa. «Pelo menos nos anos mais próximos não deverá ser gerido como uma empresa.»

De acordo com Luís Tadeu, neste momento a forma de gerir o Benfica «é qualitativamente diferente daquela que existia há um ano e meio», uma vez que foram criadas «estruturas operacionais com meio profissionalismo».

O dirigente «encarnado» disse ainda que as denominadas modalidades amadoras não têm em Portugal «condições comerciais que permitam manter os custos actuais». «É necessário um rescalonamento das modalidades amadoras», defendeu Luís Tadeu, aludindo (designadamente) ao hóquei em patins, basquetebol, andebol, voleibol e atletismo.

No ponto de vista de Luís Tadeu, «os clubes portugueses estão sobreaquecidos em termos económicos face ao mercado nacional», tendo classificado o Benfica como «uma grande organização, com 60 mil sócios pagantes, 400 trabalhadores, dois mil atletas e 50 técnicos».

O curso de auditores de informação desportiva, organizado pelo Ministério da Educação, decorre até Dezembro nas instalações do Centro de Estágio Desportivo da Cruz Quebrada.

Futebolista britânico assume homosexualidade

Justin Fashanu, o primeiro futebolista britânico negro a ganhar um milhão de libras (cerca de 2500 contos), revelou ao diário «The Sun» a sua condição de homossexual, pretendendo mesmo que ela seja conhecida em todo o mundo.

Fashanu (29 anos) foi contratado, em 1981, pelo Nottingham Forest, que pagou pelo jogador uma verba recorde no que respeita a futebolistas negros.

No campo das confissões, Fashanu não escondeu ao matutino ter mantido relações com um deputado, com vários profissionais de futebol e também com «estrelas» da televisão e da música «pop».

Fashanu joga há 4 anos no Canadá e pretende regressar ao futebol britânico da 1.ª Divisão.

Baleado no estádio

Um espectador argentino, de 26 anos foi baleado no final do encontro Lanus-Racing Club, no campo do primeiro e a contar para o Campeonato argentino da divisão principal.

Luis Perez, o jovem atingido pela bala, encontrava-se junto aso balneários do Racing Club (que venceu o encontro por 4-1) quando a bala, vinda não se sabe de onde, lhe atravessou o braço esquerdo, tendo sido de imediato transportado ao hospital. A polícia deteve alguns espectadores mas, dada a confusão registada na altura do disparo, não será fácil descobrir o autor da façanha.

Pascal de Wilde: grave acidente

O futebolista belga Pascal de Wilde, centrocampista do Malines, foi vítima de grave acidente de viação, em consequência do qual sofreu fracturas ósseas, além de ter esmagado um rim e fracturado igualmente o pélvis. A colisão com um outro veículo verificou-se já ao fim do dia de ontem, e dele resultou ainda a morte de duas pessoas.

Pascal de Wilde representou o Malines quando este clube venceu a Taça das Taças e a Supertaça europeia de 1988.

Carnevale e Peruzzi em passeio

Os futebolistas italianos Carnevale e Peruzzi (do Roma) castigados com um ano de suspensão por terem resultados positivos no controlo «antidoping», acompanharam a sua equipa a Valência (Espanha), onde amanhã defronta o clube daquela cidade em jogo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça UEFA.

Os dois credenciados jogadores italianos foram «apanhados» nas malhas do «doping» no passado dia 23 de Setembro, após o final do encontro entre o Bari e o Roma, referente ao Campeoanto italiano da divisão principal. Carnevale foi o autor do golo solitário do Roma na sua vitória frente ao Benfica, na 1.ª mão da eliminatória inaugural da Taça UEFA, que veio a ser decidida a favor da formação transalpina, mercê do triunfo obtido no Estádio da Luz.

TOTOBOLA

A nossa aposta

Concurso n.º 86/90 (6.º Extraordinário) 1 de Novembro de 1990

Leixões-Aves	1
P. Ferreira-Lusitano V.R.	1
Benfica C.B.-Torreense	1
Louletano-A. Viseu	1
Portimon.-Académica	1
Águeda-Espinho	2
Varzim-Maia	1
«O Elvas»-U. Leiria	1
Barreirense-Freamunde	X
Trofense-Joane	2
O. Hospital-Ovarense	2
Atlético-Sacavenense	1
Alverca-Campomaior.	1

No lançamento da sua autobiografia

Lewis lança repto a Johnson

O norte-americano Carl Lewis, recordista mundial dos 100 metros, negou a hipótese de ser batido por Ben Johnson em 1991, no regresso do canadiano às pistas de atletismo, após dois anos de suspensão por «doping».

«*Posso derrotar qualquer um se estiver no meu melhor*» — disse Lewis em Londres, numa conferência de imprensa para lançar a sua autobiografia «*dentro das pistas*», acrescentando: «*Claro que fica por saber se Johnson consegue correr limpo, porque ele já admitiu que toda a sua carreira se baseou na utilização de 'doping'.*»

Johnson viu ser-lhe retirada a medalha de ouro dos 100 metros dos Jogos Olímpicos de Seul-88 e foi suspenso de toda a competição por dois anos, após ter acusado uma análise «antidoping» pisitiva na final olímpica, por utilização de esteróides anabolizantes. Posteriomente, em declarações a uma comissão de inquérito do governo canadiano, Ben Johnson admitiu que tomava esteróides anabolizantes desde 1981, o que levou os responsáveis pelo atletismo internacional a retirar-lhe o recorde mundial conquistado em 1987.

«*Basicamente, estou a dizer o que sempre afirmei*» — referiu Lewis, acrescentando: «*se vamos correr, terá de ser num encontro de atletismo e, até agora, não está programada nenhuma corrida, mas vou preparar o meu calendário para 1991 e se nele houver essa prova, vamos a isso.*»

Lewis sobre Johnson: «Se ele correr limpo vamos a isso»

Lewis, seis vezes campeão olímpico, recusou comentar as ligações entre a sua compatriota velocista Florence Griffith Joyner e o «doping», alegadamente contidas na sua autobiografia.

No entanto, Lewis confirmou que não recebeu qualquer comunicação de Florence Griffith Joyner ou do seu advogado, desde a publicação do livro nos Estados Unidos, afirmando: «*escrevi a verdade, não escrevi um livro para ser processado.*»

Mas, instado a interpretar o silêncio da velocista norte-americana, Lewis referiu: «*não sei, mas não vou colocar palavras na sua boca, porque cada um deve interpretar à sua maneira*».

Numa nota mais positiva, Lewis considerou que têm produzido efeitos os testes «antidoping» fora das competições, introduzidos nos Estados Unidos depois do escândalo de Ben Johnson. «*É uma pena que as pessoas tenham de provar a sua inocência constantemente, mas este é o sacrifício necessário para termos um desporto limpo*» — frisou.

Contudo, Carl Lewis disse acreditar que o seu recorde mundial dos 100 metros (9,92 segundos) poderá ser batido no próximo Campeonato do Mundo de atletismo, a disputar em Tóquio.

O regresso de Ben Johnson e a velocidade do norte-americano Leroy Burrell ameaçam o recorde mundial, mas Carl Lewis acredita que poderá ser ele a batê-lo: «*penso que tanto eu como Burrell podemos fazer 9,90, mas tudo depende de como nos mantivermos na pista, nos concentrarmos e fizermos o que há a fazer*» — concluiu.

Desporto para todos em debate

A problemática do desporto para todos, designadamente a carência de espaços e de equipamentos desportivos, vai ser o tema em debate no congresso internacional que se realiza no próximo ano, em Oeiras.

A preocupação manifestada por largas franjas da população portuguesa, no tocante à exiguidade de espaços e de equipamentos desportivos (sobretudo nas grandes urbes) despoletou importante iniciativa, a favor da qual já foram dados os primeiros passos.

A comissão organizadora do congresso internacional, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, reuniu pela 1.ª vez, num hotel de Tercena, tendo sido desde logo marcado para o período de 12 a 14 de Setembro de 1991 a realização daquele evento, que decorrerá nas instalações do Complexo Social das Forças Armadas, junto ao antigo Liceu de Oeiras.

Para uma troca de experiências sobre a matéria, participaram da reunião representantes de organizações e autarquias de Espanha, Itália, Holanda e Portugal, tendo o presidente da autarquia de Oeiras (Isaltino de Morais) destacado o grande alcance da iniciativa que interessa a largas camadas populacionais dos países menos apetrechados e com elevada densidade populacional.

)O congresso conta (também) com o patrocínio da Federação Internacional do Desporto para Todos.

Já teve alta hospitalar

Nannini: um mês para reabilitação

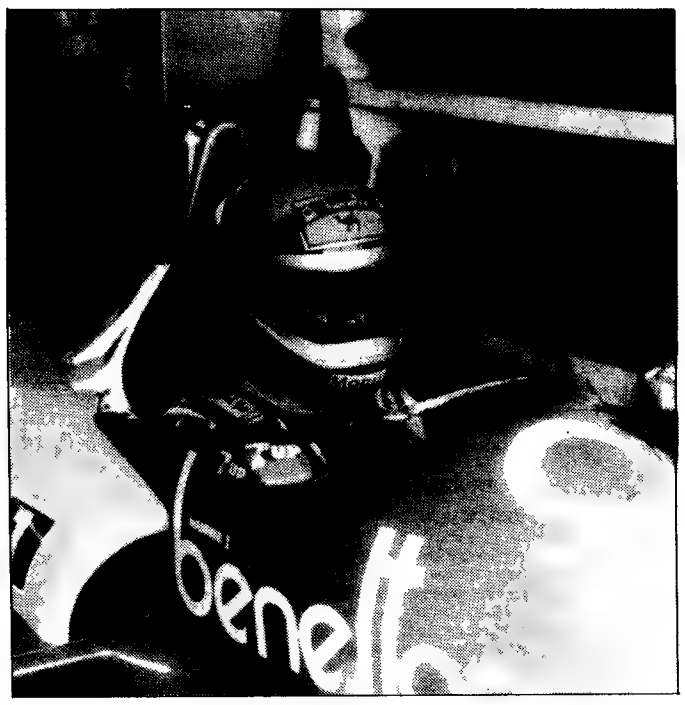
O piloto italiano de Fórmula Um, Alessandro Nannini, que alinhava na Benetton-Ford, teve alta do hospital de Florença, Itália, onde há 10 dias lhe reimplantaram o antebraço direito, decepado num acidente de helicóptero.

O cirurgião Carlo Bufalini revelou que a circulação sanguínea no antebraço direito de Nanninni está boa e o piloto, de 31 anos, deverá iniciar a sua reabilitação dentro de um mês: «*ele tem reagido bem e, fundamentalmente, está fora de perigo*» — disse.

Nannini, que era sétimo no Mundial de pilotos de Fórmula Um na altura do acidente, regressou à vivenda dos seus pais, nos arredores da cidade toscana de Siena, onde há 10 dias se despenhou o seu novo helicóptero, adquirido dias antes em segunda mão.

Bufalini, líder da equipa médica que realizou a intervenção cirúrgica de nove horas ao «volante», afirmou que o piloto da Benetton-Ford vai iniciar sessões leves de fisioterapia para reconquistar mobilidade no membro operado.

«*Nannini está habituado a enfrentar o perigo e os desafios, o que, certamente, o deverá ajudar a conseguir uma rápida recuperação*» — acrescentou o cirurgião, embora relatórios médicos tenham referido que apenas dentro de um ano se poderá saber se o piloto poderá regressar às pistas.



Nannini: decisão dentro de um mês

Contudo, Nannini revelou recentemente a intenção de regressar à competição em 1992 e, colocado perante a hipótese de os seus projectos se mostrarem inviáveis, disse que passará a dedicar-se aos negócios de pastelaria da sua família.

Apresentando alguma palidez, o piloto italiano saiu do hospital com o braço direito imobilizado e a caminhar sem ajuda, entrando para um pequeno automóvel de familiares sem prestar declarações aos jornalistas.

BREVES

Halterofilismo: novo máximo

Nuno Alves, halterofilista do Ginásio Clube do Sul, superou o recorde nacional absoluto do arranque, ao levantar a barra com 93,5 kg.

A marca foi alcançada sábado, extracompetição, no encontro Espanha-Portugal, realizado em Gijón (Espanha) e ganho pela selecção anfitriã por 1773 pontos, contra 1382 pontos de Portugal.

Nuno Alves, que integrou a equipa de Portugal constituída por atletas com menos de 18 anos, foi também considerado o melhor atleta da competição, ao somar 336 pontos.

SFUAP: colectividade em festa

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, completa no próximo dia 23 (terça-feira) 101 anos de existência e, para assinalar a comemoração, vai organizar um importante torneio de natação que decorrerá nas piscinas da Cova da Piedade nos dias 27 e 28 do corrente com a participação de atletas de todas os clubes.

O «DL» saúda a popular colectividade piedense e felicita os seus dirigentes pela forma como, ao longo de um século, tem prestado tão relevantes serviços a favor dos jovens em particular e da população em geral.

Xadrez: mais um «nulo»

A quinta partida do «Mundial» de Xadrez entre o titular Garry Kasparov e o candidato Anatoly Karpov terminou empatada após 36 lances.

Kasparov lidera com 3 pontos contra 2 de Karpov.

Ténis: «ranking» mundial

O sueco Stefan Edberg continua à frente do «ranking» mundial da Associação dos Tenistas Profissionais, encontrando-se a seguir o alemão Boris Becker e o checo Ivan Lendl.

Edberg totaliza 3364 pontos, Boris Becker soma 3181 pontos e Lendl amealhou este ano 2712 pontos.

Quatro jogadores norte-americanos figuram entre os dez melhores do mundo e em relação aos portugueses, Nuno Marques é o número 125 e João Cunha e Silva figura no «ranking» com o número 132.

Voleibol: Campeonato mundial

Brasil, Cuba e Argentina são as três selecções da América Latina apuradas (grupo E) para discutirem com a União Soviética, único apurado europeu, o título mundial de voleibol masculino, cujo campeonato decorre no Brasil.

No grupo F da fase final o cenário é bem diverso, já que todas as quatro selecções apuradas são europeias — Itália, Holanda, França e Suécia —, que na fase inicial se qualificaram nas segunda e terceira posições.

Entretanto, realizou-se já o sorteio dos jogos para os grupos «E» (grupo dos primeiros) e «F» (quinto ao oitavo), que decorrerão hoje no Rio de Janeiro e Brasília, respectivamente.

Brasil-Cuba e Argentina-União Soviética são os encontros a contar para o título, que se realizam no Maracanazinho.

Itália-Checoslováquia, Canadá-França, Suécia-Bulgária e Japão-Holanda são as partidas do grupo que discute as posições seguintes, que se realizam em Brasília.

Ciclismo: três vedetas fora da Taça do Mundo

Os ciclistas Miguel Indurain, Gregory Lemond e Eddy Planckaert decidiram antecipar o final da temporada, decisões que estão a causar sérios problemas na programação da Federação Internacional de Ciclismo Profissional.

A FICP calendarizou para o próximo dia 27, na cidade francesa de Lunel, a última prova da Taça do Mundo de ciclismo, prevendo a participação dos vinte primeiros classificados na tabela geral, uma vez disputada, no próximo sábado, a Volta à Lombardia, penúltima prova da competição.

As ausências daquele credenciado trio (Indurain e Lemond arrumaram as bicicletas há vários dias, e Planckaert esta lesionado) abriram um importante vazio nos lugares cimeiros da tabela, o que contraria os objectivos dos responsáveis da FICP, que programavam contar com os vinte melhores pontuados.

O ESTADO DO TEMPO

CONTINENTE

Regiões do Norte e Centro:
Ceu muito nublado. Vento de Sudoeste fraco a moderado. Períodos de chuva começando pelo litoral e progredindo para ae regiões do interior. A partir da tarde: céu com períodos de muito nublado. Vento do quadrante Oeste moderado. Aguaceiros.Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento do quadrante Oeste fraco a moderado. Períodos de chuva passando gradualmente a aguaceiros fracos de Oeste para Leste a partir da tarde. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e na Costa Sul mar de pequena vaga com ondulação sudoeste de 2 metros no Barlavenro e de 1 metro no Sotavento.

Amanhã
Céu com períodos de muito nublado. Vento do quadrante Oeste fraco a moderado. Aguaceiros nas regiões Norte e Beiras.

MADEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento do quadrante Noroeste fraco a moderado. Aguceiros fracos. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Norte e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Amanhã
... com períodos de muito nublado. Vento do quadrante ... moderado sendo fraco na região da cidade do Funchal.

AÇORES

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento de Noroeste moderado. Aguaceiros fracos. Pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 3 metros.

Grupo Oriental: Céu muito nublado com boas abertas durante a tarde. Vento de Oeste moderado rodando gradualmente para Noroeste. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 3 metros.

Amanhã
Céu geralmente muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de Sudoeste nos grupos Ocidental e Central. Períodos de chuva fraca no Grupo Ocidental a partir da tarde.

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
05.18	3,4m	10.54	1,1m
17.39	3,1m	23.04	1,3m

Amanhã

05.55	3,2m	11.35	1,3m
18.20	2,9m	23.46	1,5m

*** Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica**

AGENDA

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

Novas indústrias de petróleos

uma em Estarreja e outra no Sul do País

RECOLHER OBRIGATÓRIO EM SANTIAGO DO CHILE

Medici «torce» por Paula Ribas

SÃO ESTES OS CALÇÕES QUE VÃO USAR-SE

Novas indústrias de petróleos

O Governo vai autorizar que seja expandida a capacidade da refinação de petróleos na Metrópole e a instalação de indústrias petroquímicas de aromáticos e olefinas: uma em Estarreja e outra no Sul do País. A informação foi-nos fornecida por intermédio de um despacho conjunto do ministro das Finanças e da Economia e do secretário de Estado da Indústria.

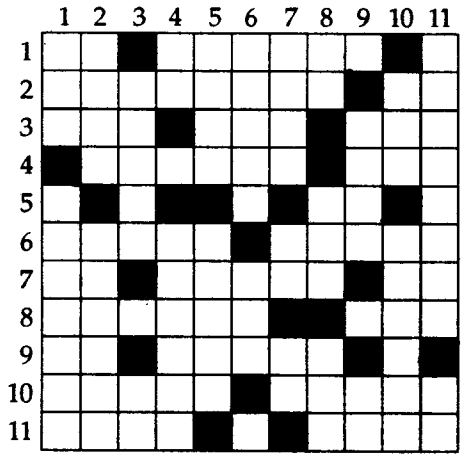
Recolher obrigatório em Santiago do Chile

Na província de Santiago vai ser imposto o recolher obrigatório da 1 e 30 às 6 horas locais, anunciou ontem à noite o general Camilo Valenzuela, encarregado de assegurar a aplicação das medidas inerentes ao estado de emergência.

Medici «torce» por Paula Ribas

Pode não servir de nada, mas pelo menos é simpático: o general Garrastazu Medici, Presidente do Brasil, «torce» por Paula Ribas no Festival da Canção do Rio. «Se não ganharmos nós, que ganhe Portugal» - afirmou o general ao nosso enviado Neves de Sousa.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18 029

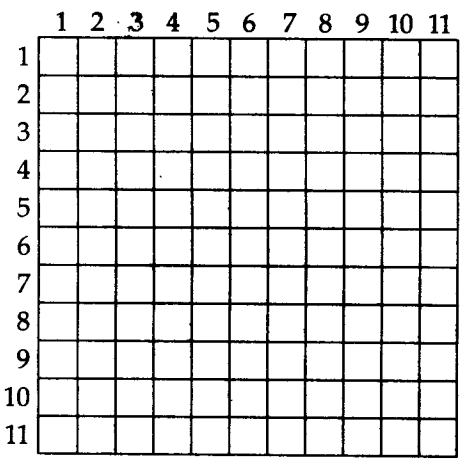
HORIZONTAIS:

1 - Existe. Eternamente.
2 - Despejar. Artigo indefinido.
3 - Guarneça de asas. Grande quantidade. O mesmo que três.
4 - Nome que se dava aos bairros dos Judeus. Suspiros.
5 - Antes de Cristo.
6 - Astrónomo e matemático inglês que formulou as leis da deformação elástica dos corpos. Empregado.
7 - Letra grega (inv.). O mesmo que choupo. Ósmio (s.q.).
8 - Cidade da Ásia antiga, capital da Assíria, nas margens do Tigre. Prefixo que designa terra.
9 - Abreviatura antiga de Emissora Nacional. Levanta ferro (o navio).
10 - Ladras. Musa da elegia.
11 - Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Acreditas.

VERTICAIS:

1 - Espécie de macaco do Amazonas. Sapato que se traz acalcanhado.
2 - Tosta. Alvitram.
3 - Idoso. Basta!
4 - Apelido. Palavra alemã que significa imperador.
5 - Doutor e sacerdote judeu do século V a.C. Cidade de Portugal.
6 - Tumor constituído por tecido muscular. Prefixo que designa ar.
7 - Preposição. Artigo indefinido. Pata.
8 - Duas consoantes iguais. Guarneço de asas. Donzela de Orleães.
9 - Correia para açoitar animais. Brisa.
10 - Cantão da Suíça. Enfermo.
11 - Amigável. Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo,o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16 839

HORIZONTAIS:

1 - Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 - Tingiras de azul. Nome de letra.
3 - Caritativas.
4 - Respeitaras.
5 - Nota musical. Artigo definido (ant.). Cidade do estado do Ceará.
6 - Obrigar a. Anéis.
7 - Ecoa. Antiga tribo de índios de Pernambuco.
8 - Gargalhadas.
9 - Homens de baixa estatura. Patife (pop.).
10 - Costurei. Mulher excessivamente gorda.
11 - Alternativa. Trabalharas à noite.

VERTICAIS:

1 - Antiga cidade da Judeia. Ferro temperado.
2 - Ilha do estado da Baía (Bras.). Tornou morno.
3 - Cidade do Peru. Indivíduo ingénuo (Bras. e pl.).
4 - Conclusão. Numeral cardinal.
5 - Um dos estados do Brasil. Artérias.
6 - Inflamação da membrana íris. Mil e quinhentos em romano. Bromo (s.q.).
7 - Prov. da União Sul-Africana, antiga colónia inglesa na costa do SE da África. Irmão de Moisés.
8 - Guarnecer de asas. Devasta.
9 - Undécimo mês do calendário árabe. Ver.
10 - Ilha chilena da Polinésia. Ave da Amazónia, da família dos psitácidas.
11 - Catedrais. Ósmio (s.q.). Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 028

HORIZONTAIS: GATO. DE. Ais. 2 - Ataca. LUVAS. 3 - Rimo. Selara. 4 - Uni. Ávila. 5 - Osa. Bati. 6 - Careada. 7 - Ps. Aa. Ras. 8 - Aa. Aterrara. 9 - Ninharas. Cl. 10 - Hão. Ter. NÃO. 11 - Asso. Oó. SSS.
VERTICAIS: 1 - Garu. APANHA. 2 - Atino. Saias. 3 - Tamisa. Nós. 4 - Oco. Ash. 5 - Catar. 6 - Sabá. Éreo. 7 - Elevar. RATO. 8 - Ulite. Rs. 9 - Avaliara. NS. 10 - Iara. Darias. 11 - SSa. Casacos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 838

HORIZONTAIS: 1 - Queimada. AC. 2 - Urrô. Xamata. 3 - Eros. Imolar. 4 - Pás. Caá. Icó. 5 - Araci. Sal. 6 - Mão. Saa. Tri. 7 - AC. Caen. 8 - Pisca. Parma. 9 - Ás. Otão. Io. 10 - It. Lais. Asi. 11 - Sanasseis.
VERTICAIS: 1 - Quepém. Pais. 2 - Urra. Alista. 3 - Erosão. 4 - Ios. Acolá. 5 - Cascatas. 6 - Axiaca. Ais. 7 - Damaia. Pose. 8 - Amo. Ca. 9 - Alistarias. 10 - Atacaremos. 11 - Carolina. Iú.

PROVÉRBIO:
GATO DE LUVAS NÃO APANHA RATO.

I Série N.º 245
Dia 23 de Outubro
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência da República

Decreto do Presidente da República n.º 58/90:
Ratifica a Carta Europeia de Autonomia Local, aprovada, para ratificação, pela Resolução da Assembleia da República n.º 28/90, em 13 de Julho de 1990.

Assembleia da República

Resolução da Assembleia da República n.º 28/90:
Aprovação, para ratificação, da Carta Europeia de Autonomia Local.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 329/90:
Define o regime de acesso e de exercício da actividade da prestação de serviços de telecomunicações de valor acrescentado.

Ministério do Ambiente e Recursos Naturais

Decreto-Lei n.º 330/90:
Aprova o Código da Publicidade.

PESSOAS & FACTOS

O Olivetti ETV 2700 já à venda em Portugal

O ETV 2700 da Olivetti é um sistema de "vídeo-typing' que pode funcionar como processador de texto, computador pessoal ou mesmo como uma máquina de escrever electrónica, criando uma ponte entre a dactilografia convencional e o processamento de texto, ou outras aplicações, a nível de computador pessoal.

Prestações de um programa de texto profissional incluem a criação/modificação/impressão de texto/preenchimento de impressos/agenda/gestão de directórios/formação/duplicação de 'diskettes'.

Como um PC, o ETV 2700 dispõe de um sistema operativo MS-DOS, usando 'diskettes' de 3.5" que podem acumular até cerca de 300 páginas de texto, cada uma. O vídeo tem uma resolução 640x400 pixel, reversível branco-preto, de 25 linhas com 80 caracteres.Todo o 'software' (menus de auxílio e mensagens ao operador, bem como a designação das teclas de função, estão em língua portuguesa.

O ETV 2700 já se encontra à venda no nosso país, estando a sua comercialização, através dos canais de venda da Olivetti Portuguesa, a constituir mais um grande êxito da multinacional italiana.

A Triumph aposta nos "bodies"

A roupa íntima, dita *lingerie*, continua na berra. Passou um século desde que foi inventado o soutien e esta peça delicada resiste indeme às mais ferozes acometidas. Agora, quase no fim do século vinte, mantem-se no topo. Auguramos um próspero futuro ao negócio das empresas do ramo.

Temos o exemplo da Triumph International que apresenta, na colecção outonal, diversas variantes com um desenho arrojado. Em destaque, o "body fashion", a tanga e o cinto de ligas reunidos numa só peça. Na linha "amourette", o requinte reside nas rendas e no cós do soutien de arames. É cai-cai, mas as alças podem-se encaixar quando fôr preciso.

Para as raparigas muito jovens propõe uma gama de conjuntos de algodão floridos, com motivos em xadrês ou simplesmente lisos. A pensar nas adeptas do desporto, os criadores da Triumph mobilizaram a Sensitex, fibra dotada de propriedades que favorecem a evaporação rápida do suor. Porém a novidade maior são os "bodies" de luxo, evocando a moda dos anos 50. Veludos, tules, lacados, pedrarias a envolver o corpo. Trata-se da linha "trend" que, em matéria cromática aposta forte no preto.

CINEMAS

LISBOA

ALFA
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
SALA 1
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 2
ASSALTO AO AEROPORTO
Filme deRenny Arlin
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
AIR AMERICA
Filme de Roger Spottiswoode
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 4
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 5
MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
Filme de Spike Lee
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
DIAS DE TEMPESTADE
Filme de Tony Scott
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS
Shoping Center de Lisboa
T. 691275
SALA 1
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 2
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 4
MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 5
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
SALA 6
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15
SALA 7
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15
SALA 8
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15
SALA 9
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00
SALA 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A
T. 763319
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10
T. 776098
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
ADEUS AO REI
Filme de John Millus
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37
T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
FÚRIA CEGA
Com Ruiger Haver
M/12 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
NA CORDA BAMBA
Filme de John Badham
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30
ESTÚDIO SHEZA
O MEU PÉ ESQUERDO
Filme de Jim Sheridan
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27
T. 573407
GAROTA ATREVIDA
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085
CICLO MICHAEL POWELL
CONTOS VIENENSES
C/ Emerci Pressburger, às 18.30
PERIGO NA SOMBRA
Com Dirk Bogarde, às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

«Um Sonho de Mulher», um filme de Gary Marshall

18.00, 20.00 e 21.30
SALA 3
A VINGANÇA
Filme de Tony Scott
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.30 e 21.30

LAS VEGAS
SALA 1
Pingo Doce - Alcântara
T. 3631162
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL
R. Martens Ferrão - T. 538743
SALA 1
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SALA 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
SALA 3
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B
T. 574362
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
OS BARBAROS NA ESTRADA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLÍMPIA
R. dos Condes, 13 - T. 325309
SEXY-SEXY
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA
Centro Com. Alvalade
SALA 1
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão
T. 326305
O SEGREDO DE SAHARA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
SALA 1
MARIDOS À ÁGUA
Filme de Peter Grenway
M/16 anos - Às 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00
SALA 2
AMIGO REENCONTRADO
Filme de Jerry Schatzberg
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00
SALA 3
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00
SALA 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE
SALA 1
Av. da Liberdade, 175
T. 579144
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30
SALA 2
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
SALA 3
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TEATRO S. LUÍZ
R. António Mª Cardoso T. 371573
CICLO - A FESTA DO CINEMA
VEREDICTO FINAL
Filme de Joseph Reuben

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
SALA 1
QUANTO MAIS MELHOR
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30
SALA 2
O CADILLAC DO AMOR
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
SALA 1
Telef. 2841769
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15
SALA 2
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
48 HORAS - PARTE II
M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
SALA 1
AIR AMERICA
M/12 anos - às 15.15 e 21.30
SALA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759
SALA 1
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45
SALA 2
JOE CONTRA O VULCÃO
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

SETÚBAL

AMADORA

BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
SALA 1
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15
SALA 2
48 HORAS - PARTE II
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30
SALA 3
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

SUGERIMOS

.«Non ou A Vã Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira
.«Maridos à Água»
Greenway antes de «O Cozinheiro...»
«Sweetie»
estreia de uma cineasta neo-zelandesa.Salvé!
.«Um Sonho de Mulher»
Julia Roberts enche o ecran...
.«Encruzilhada de Ilusões»
edificação do amor pelo melodrama
.«Jules e Jim»
o mais belo Truffaut; um culto com 30 anos

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35
T. 3525133
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
SALA 1
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30
SALA 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
SALA 3
QUANTO MAIS MELHOR
M/16 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
T. 541037
AUDITÓRIO 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.45 e 22.00
AUDITÓRIO 2
SWEETIE
Filme de Jane Campion
M/12 - Às 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques
T. 3525133
O SEGREDO DE SAHARA
Filme de Alberto Negrin
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
SALA 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45
SALA 2
JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - Às 14.00, 16.00,

TEATROS

LISBOA

CAPITÓLIO
Parque Mayer - T. 3466783
De 3ª a Sáb. às 20.30 e 22.45
Dom. e Feriados às 16.00 e 21.30
AI CAVAQUINHO
Enc. de Camilo de Oliveira

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 25
T. 607299
Sáb. às 15.30 e 17.00
Dom. às 15.30
A MENINA DO MAR
De Sophia de Mello Brayner

CHAPITÔ
R. Costa do Castelo, 7 T. 878225
De 3ª a Dom. às 21.30
O PAPÁ NÃO ESTAVA LÁ
De Fernando Gomes

COMUNA
Praça de Espanha - T. 7260818
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
SALA 1
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
De Tennessee Williams
SALA NOVA
O ESTRANGEIRO EM CASA
De Richard Demarcy
CAFÉ TEATRO
Sexta e Sáb. às 24.00
PISCATÓRIA
De António Carvalho

GRUPO DRAMÁTICO RAMIRO JOSÉ
Trav. Henriques Cardoso, 107
T. 773856
Aos Domingos às 21.00
MATCHES DE IMPROVISAÇÃO E ASSALTOS DE MÁSCARAS
Pelo Meia Preta

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer -T. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

MARIA MATOS
Av. Fr. Miguel Contreiras,52
T. 897007
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
VÓRTICE
De Noel Coward

TEATRO ABERTO
P. de Espanha - T. 770969
4ª e 6ª às 21.45. Dom. às 16.00
LOUCOS POR AMOR
De Sam Shepard
5ª e Sáb. às 21.45. Dom. às 16.00
DESEJO SOB OS ULMEIROS
De Eugéne O'Neill

TEATRO MAIZUM
R. dos Poiais de S. Bento. 75
T. 601866
De 3ª a Sáb. às 21.00. Dom. às 16.00
A TEIA
De Graça Gonçalves

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Praça D. Pedro IV - T. 322210
De 3ª a sáb. às 21.30
Sáb. e Dom. às 16.00
MINETTI
De Thomas Bernhard

ALMADA

TEATRO M. DE ALMADA
R. Ponte Ferreira - T. 2752175
Sext. e Sáb. às 21.15
Dom. às 16.30
A FELICIDADE E ERVA DOCE
De Peter Shaffer

FARMÁCIAS

PERMANENTES

Ajuda: Moura, Travessa da Memória, 55, Tel. 3630944; **Alcântara:** Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 72, Tel. 3960187; **Areeiro:** Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B, Tel. 884941; **Benfica - Junta de Freguesia:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B, Tel. 704828; **Camões:** Sanitas, Praça Luís Camões, 22-24, Tel. 322798; **Campo Grande:** Nova Iorque, Av. Estados Unidos América, 140-B, Tel. 732009; **Campolide:** Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; **Encarnação:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A, Tel. 311216; **Estefânia:** Estefânia, Rua Pascoal Melo, 90, Tel. 544438; **Gomes Freire:** Salutar, Rua Conde Redondo, 9-B, Tel. 533411; **Graça:** Monte, Rua Senhora do Monte, 30 A-B, Tel. 867842; **Lumiar:** Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93, A-B, Tel. 7591131; **Picheleira:** Mariuz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **São Sebastião:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13, Tel. 544324; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Moscavide:** Santa Bárbara, Rua Francisco M. Beato, 75-A, Tel. 2518918; **Odivelas - Patameiras:** Amaral, Rua Antero Quental, 8, 8-A, Tel. 9325455; **Pontinha:** Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A, Tel. 993912.

REFORÇO

Alto São João: Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A, Tel. 8143439; **Alvalade:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B, Tel. 892682; **Anjos - Chile:** Antolin, Av. Almirante Reis, 88, B-C, Tel. 821773; **Av. República:** Cardote, Av. Visconde Valmor, 28, A-B-C, Tel. 772291; **Baixa - Coliseu:** Frazão, Rua Portas Santo Antão, 70-72, Tel. 8147019; **Beneficência - Sete Rios:** Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 7261035; **Cemitério Ingleses:** Urbano Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-5, Tel. 3962838; **Chelas - Liceu D. Diniz:** Lopes Cortez, Rua Rui Sousa, Lote 65-A - Loja B, Tel. 8596565; **Lapa - Santos:** Eduardo A. César, Rua das Trinas, 102-A, Tel. 3962631; **Santo Amaro - Calvário:** Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B, Tel. 3637020; **Xabregas - Madre Deus:** Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; **Brandoa - Amadora:** Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-B, Tel. 995338; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

Algés: Dias Saraiva, Av. Afonso Pala, 17, Tel. 2114487. Permanente; **Linda-a-Velha:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Central, R. Conde Ferreira, 29, Tel. 4430058. Permanente; **Parede:** Grincho, Av. República, 87-A, Tel. 2471204. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Marques Santos. R. Ferreira 9260194. Até às 22 h; **Sintra:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A - Pendoa, Tel. 9232747. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22 h.

Almada: Central, R. Olivença, 11-B, Tel. 2750504. Permanente; **Cova da Piedade:** Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62, Tel. 2750121. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, Lj. Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Chai, Av. Gen. Humberto Delgado, Tel. 2903218. Até às 19 h; **Feijó:** Tovar Chaves, R. Dr. Ant.º Elvas, 104-D, Tel. 2296119. Até às 22 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Seixal:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Barreiro:** Pimenta, R. Em.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259, Tel. 2073012. Permanente; **Baixa da Banheira:** Teixeira, R. Moçambique, 84-A, Tel. 2040946. Até às 19 h; **Corroios:** Abreu Cardoso, B.º Cid. Setúbal, 1-B, Tel. 2536172. Até às 19 h; **Amora:** Matos Lopes, R. 1.º Maio, Lote 401, Tel. 2216355. Permanente; **Seixal:** Seruca Lopes, Tv.ª Paz - Casal do Marco, Tel. 2210369. Até às 22 h; **Montijo:** Higiene, R. José Joaq. Marques, 142, Tel. 2310370. Até às 22 h; **Moita:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24, Tel. 2392294. Até às 19 h; **Alhos Vedros:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8, Tel. 2040250. Até às 19 h; **Alcochete:** Nunes, L. Cor. Ramos Costa, 10, Tel. 2340127. Até às 19 h; **Setúbal:** Marques, R. Arronches Junqueira, 109, Tel. 22783. Permanente; Fuzeta, Av. Bela Vista BIE, 1-C, Tel. 72747. Permanente; Soromenho, R. Machado Santos, 24, Tel. 22691. Até às 22 h.

MÉDICO DE URGÊNCIA
795 06 80/9

Amadora: Nova, R. Elias Garcia, 10, Tel. 972530. Permanente; Cavaca, R. Elias Garcia, 209, Tel. 4930019. Até às 22 h; **Damaia:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, Lote D, Tel. 971023. Até às 22 h; **Queluz:** André, A. Elias Garcia, 151, Tel. 4350043. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167, Tel. 9248120. Permanente; **Mem Martins:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A, Tel. 9214820. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rio de Mouro:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6, Tel.

TELEVISÃO

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Frequência Moderada; **15.00:** Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15**: Musical; **20.30:** A Voz da Solidariedade; **21.00:** Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo
17.00: Ciclo Camilo Castelo Branco; **17.30:** Horizontes; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Integrais - A Integral das Sinfonias de Niels Gade, pela orq. Stockolm Sinfonietta, sob a dir. de Neeme Jarvi; **19.35:** Álbum Musical - Obras de Gershwin, Rossini, Johann Strauss, Claudin de Sermisy, Verdi, Aaron Copland, Bellini, Shostakovitch, Debussy e Beethoven; **20.10:** Álbum Musical (cont.)
20.45: Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Da Broadway ao West End - o musical; **22.00:** Ciclo Carl Orff - a obra escolar de Carl Orff em Portugal e no Mundo; **22.40:** Três canções para soprano e grande orq. op. 9 de Paul Hindemith; **23.00:** Eurorádio - Grav. cedidas pela Rias - Rádio do sector americano de Berlim. Concerto pela Orq. Filarmónica de Berlim. Dir. de Daniel Barenboim. Participam os coros da Rias e da Rádio Sul da Alemanha. Em violoncelo: Georg Faust. 1.ª Parte: Obras de Bach e Stravinsky. Intervalo: Duas marchas op. 121 D. 886 de Schubert. 2.ª Parte: Obras de Pierre Boulez e Scriabin; **00.20:** Uma obra de Jean Sibelius; **01.00:** Concerto Barroco. Obras de Vivaldi, Telemann, Handel e Bach; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m
16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00**: Contacto; **19.00**: Jornal; **19.30**: Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00**: Religiosos; **22.15**: Desporto; **23.00**: 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz
18.00: RDS - Rádio das Seis; **21.00**: Mercador de Sonhos; **00.00:** A Noite Passada; **01.00**: Som da Frente; **03.00**: Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL DA LINHA
102.4 FM
10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música: **13.00:** Tons suaves, com Francisco Gil; **16.00:** «Surf», um programa de Augusto Fernandes; **18.00:** Nuno Soares escolhe música suave; **20.00:** Paraíso perturbante, de António Coelho; **21.00:** Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; **23.00:** Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO
101.5 FM
13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho; 15.00: Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade do João Vas; **18.00:** Informação geral e desportiva; **21.00:** Música suave; **00.00:** Espaço dedicado à música de vanguarda; **02.00:** Música seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

PARIS LISBOA
90.4 FM
De 2.ª a 6.ª às **17.00:** Hora Jovem; **18.00:** L'Âge d'Or. Quartas-feiras às **19.20:** Crónica do Vinho. De 3.ª a Dom. às **11.30:** Nouvelle Vague. Sábados às **15.30:** Crítica de Teatro.

RADIOGESTE
96.6 FM
10.00: Oitava Colina; **17.00:** Fim de Tarde; **20.00:** A Flauta Mágica; **21.00:** Tema é a Noite; **01.00:** O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Espaço Musical; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo
15.00: Fórmula Três; **18.00:** Ideiafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL
89.5 FM
Noticiário de meia em meia hora, editado por Miguel Monteiro e Paulo Bastos, com animação de António Macedo; **06.45:** Conversa de Vizinhas, texto de Filipe La Féria interpretado por Lídia Franco e Rita Ribeiro; **07.15:** Sons com história; **07.30, 08.30, 09.30:** Discos pedidos por personalidades convidadas; **07.50, 08.50:** O humor de Herman José; **08.15:** Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; **08.30:** Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; **12.45:** Grande Prémio, editado por João Gabriel; **18.00:** O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; **19.00:** O acontecimento desportivo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às **12.00** de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às **12.00** de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

VOZ DO ALENTEJO
15.00: Boa Tarde, Alentejo; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Coisas e Loisas.

VOZ DO ALTO TÂMEGA
15.00: Tardes do Tâmega; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Nordeste Magazine.

VOZ DE LISBOA
15.00: Equipa da Tarde; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Sete Colinas; **20.00:** Diálogo; **20.30**: Transmissão do Terço; **21.00:** Lisboa à Noite.

VOZ DE LEIRIA
15.00: Tardes do Lis; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; Noticiários a todas as horas.

14.20 - PRIMEIRA MATINÉE
«Ama-me ou Esquece-me»
16.20 - PONTO POR PONTO
16.55 - O MUNDO
17.20 - BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «Super-Rato», «Touni e Littelle», «Olá Kitty» e «Caderno Diário»
18.15 - RUA SÉSAMO
18.45 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.50 - A RODA DA SORTE
27ª Sessão
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
87º Episódio
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/
BOA NOITE
21.25 - MODELO E DETECTIVE
6º Episódio: amigos ou inimigos? Meros companheiros de trabalho ou de sedução? Entre Maddie Hayes e David Addison, as ambiguidades persistem e continuam a marcar de forma delirante o percurso laboral e pessoal de cada um deles. Para ajudar à loucura generalizada, também Agnes e Bert deram agora em excêntricos de primeira apanha. Claro que no meio disto tudo há sempre um crime por desvendar...
22.20 - PRIMEIRA PÁGINA
Entrevista com Miguel Beleza, ministro das Finanças
23.25 - ALLÔ, ALLÔ
23.55 - 24 HORAS
00.25 - O TEMPO
00.35 - REMATE

Erotismo quanto baste

Por esta noite de terça-feira, às 21 e 25, no Canal 1, eis o fino erotismo (que ninguém se ofenda...) de «Modelo e Detective». Fino erotismo - e não só: um relacionamento humano com base na inteligência, no humor, na lógica que, ora numa, ora noutra sequência, perde toda a sua rigidez...

Recorde-se que já Mário Castrim, meses atrás, afirmava que esta série americana (pois de uma série se trata) se revelava plena de potencialidades que bem mereciam a atenção do telespectador.

Na verdade, não é uma série para unicamente encher o pequeno éran - e antes o desbobinar, com conhecimento de experiência feito, de toda uma psicologia entre homem e mulher, avultando os pequenos truques, os sofismas, as mentiras-não-mentiras que entre mulher e homem se tornam no hífen que os liga e não liga, os mantém e não, os une e desune.

No episódio desta noite de chuva (ou não haverá chuva...?), os dois principais protogonistas, Maddie Hayes e David Addison, manisfestam-se de tal maneira que, mais uma vez, não sabemos se são amigos ou inimigos ou meros companheiros de trabalho e sedução...

Uma coisa é certa: a emulação persiste e continua a acentuar de forma excitante (com um pouco de delírio à mistura) o percurso laboral de David e Maddie. Um certo erotismo, enfim, que nos mostra, da cabeça aos pés, como também nos comportamos no nosso meio de trabalho.

Aí reside, precisamente, a subtileza da série - e quem, porventura, se escandalizar com tais encontros e desencontros, nunca em ocasião nenhuma entrou no aberto e brilhante diálogo que se estabelece entre seres de sexo diferente. Viva Maddie! Viva David!

E vivam pelo q. b. do seu erotismo...

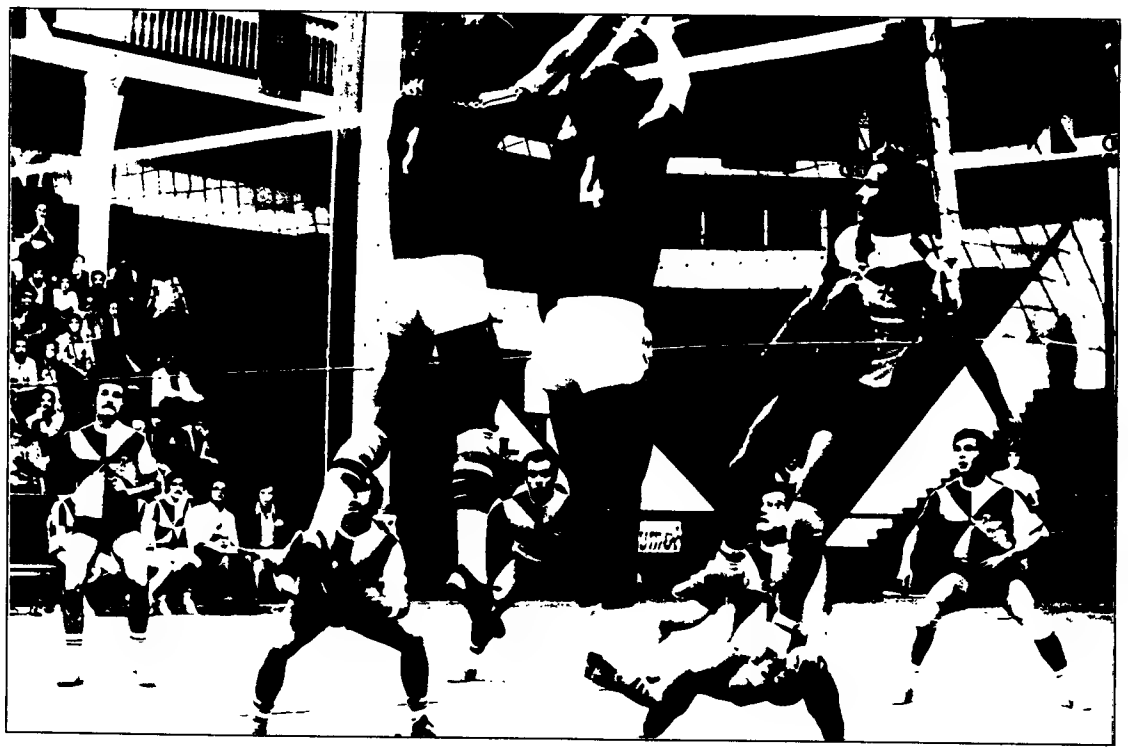
E desporto também...

Exacto: ainda no Canal 2, pelas 23 e 15, teremos Voleibol - o que, não impedindo que se veja o filme acima mencionado, contribuirá para que qualquer um de nós se descontraia, ora a bola aqui, ora bola ali, quem ganha, que não ganha, um ponto a mais, um ponto a menos. E que mais...?

Às 23 e 35, no mesmo Canal, eis temos a Universidade Aberta.

De fixar aqui, com todas as letras, pois que gente há (ou ainda há) que se interessa por essas muitas coisas que constituem a Cultura.

Bem - amanhã, também no Canal 2, às 22 horas, Joaquim Letria apresenta um novo programa. Mas isso é já outra história - e dessa outra história falaremos amanhã...



SNOOPY POR SCHULZ

2 RTP

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - VIAJANDO PELO MUNDO
6º Episódio
16.15 - OS HENDERSON
8º Episódio
16.40 - RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair» e «Lucas e Filho»
17.30 - ETERNO FEMININO
27º Episódio
18.30 - A IRMÃ KATE
16º Episódio
18.55 - TI - TI - TI
47º Episódio
19.25 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
21.55 - CINEMADOIS
«Uma História de Vento»: um documentário que regista o testemunho oportuno e inteligente de um homem que filmou nas quatro paragens do Mundo e aqui regressa à China. Conhecido por «Holandês Voador», Joris Ivens, aqui em parceria com Marceline Loridan, propõe-se o tema do vento, enquanto elemento lírico e mítico, abordado através de uma subtil e deslumbrante aliança entre o real e o imaginário. Duração: 77 minutos.
23.15 - CAMPEONATO DO MUNDO DE VOLEIBOL
23.45 - UNIVERSIDADE ABERTA
00.25 - O TEMPO

Joris Ivens

Quem, no entanto, não se quiser ficar pela excitação de «Modelo e Detective», terá no Canal 2, para além do «Cinemagazine» (21 e 30), da autoria de Fernando Matos Silva, o filme «Uma História de Vento» (21 e 55), de Joris Ivens e Marceline Loridam.

Vale a pena - e tal porque Joris Ivens é um nome grande do Cinema. Veja-se só: de origem holandesa, viajou através de todo o mundo, realizando alguns dos mais importantes documentários de todos os tempos.

Em «Uma História de Vento» (o derradeiro filme, aliás, da sua carreira), Ivens partilha a realização com a sua mulher, Marceline Loridan.

Deste trabalho em conjunto, resulta o quê?

Resulta um filme entre o documentário e a ficção, a reportagem e a poesia - e, no final, a emoção do telespectador, que, embora em hora tardia, talvez não se coíba de tomar uma chávena de café. Ou, então, de telefonar a uma pessoa amiga para uma breve troca de impressões...

No Festival de Veneza (edição de 1988), Joris Ivens é galardoado com o Leão de Ouro, aos 93 anos, pela sua longa e talentosa carreira

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PNTO DE ENCONTRO
11.45 - CULINÁRIA
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - SEM LEGANDAS
14.15 - PRIMEIRA MATINÉE
«Shane»
16.10 - PONTO POR PONTO
16.45 - O CORPO HUMANO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
18.10 - RUA SÉSAMO
18.35 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.40 - RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM METEOROLÓGICO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/ BOA NOITE
21.25 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
21.35 - LOTAÇÃO ESGOTADA
«Estrada de Fogo»
23.35 - 24 HORAS
00.05 - O TEMPO
00.10 - REMATE

RTP-2

12.02 - OS CENTURIÕES
12.25 - FILHOS E FILHAS
12.50 - ORA AGORA CONTO EU
13.05 - LUTAR PARA VENCER
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - AÇORES - GENTE NOSSA
16.45 - RECREIO DO 2
17.15 - ETERNO FEMININO
17.50 - ESPECIAL DESPORTO
Futebol - Liegeois / Estrela da Amadora
19.45 - VIA RÁPIDA
19.55 - CLÁSSICOS DA TV
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - TI - TI - TI
21.55 - JOAQUIM LETRIA
23.30 - XINGU
00.20 - CAMPEONATO DO MUNDO DE VOLEIBOL
01.20 - O TEMPO

«Tenho pena de não reeditar o combate de 85»

Diogo Freitas do Amaral, «Público», 22.10.90

A PERGUNTA DO DIA

Artur Bértolo
vereador
da Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira

Que atitude vai a Câmara de Vila Franca de Xira tomar perante as afirmações proferidas por Macário Correira relativamente à morte dos peixes no Tejo?

«O secretário de Estado do Ambiente tem que comprovar aquilo que disse. Até agora, ainda não recebemos, nem do Instituto Nacional de Investigação das Pescas nem da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente, nenhum relatório que permita concluir que o produto utilizado na desratização tenha provocado a morte dos peixes e é caricato que, sete semanas depois do início do acidente ainda não tenhamos recebido os resultados das análises. É de destacar que a empresa encarregue desta desratização já faz o mesmo trabalho para a Câmara há três anos e nunca houve problemas. Lamentamos as afirmações do secretário de Estado porque estamos conscientes de que, se houver algum raticida que tenha provocado a morte dos peixes, este não deve ter o carimbo da Câmara. Afirmações como as de Macário Correia, feitas de ânimo leve, não podem ficar impunes, pois o que ele quer é arranjar um bode expiatório. Assim sendo, é muito natural que a Câmara venha a processar o secretário de Estado. Esta e outras decisões só serão, contudo, tomadas numa reunião que se realiza amanhã e cujos resultados serão divulgados na quinta-feira.»

Quarta-feira no

Diário de Lisboa

O ataque à burocracia em Portugal

Japão: potência editorial

«Verdades de Estado, mentiras de Governo» por Costa e Melo

ENTREVISTA

João Brites, fundador e encenador do grupo de teatro «O Bando» desde 1974, passou das artes plásticas às cénicas para melhor poder comunicar com o público. Dezasseis anos depois, continua a privilegiar o diálogo, a itenerância, a criança e o trabalho comunitário, como factores primordiais do seu projecto

«O teatro permite-me estar perto do público»

D.L. - A sua formação foi feita no campo das artes plásticas. Como passou daí para o teatro?

J.B. - Pela necessidade de romper com uma certa solidão. O trabalho na pintura e na gravura era muito isolado e eu sentia necessidade de estar mais perto do público a que me dirigia. Sempre estive preocupado com um determinado número de coisas e a arte que fazia não entrava em diálogo com as camadas da população com as quais queria, preferencialmente, contactar. O teatro permitia-me essa relação com um público diferenciado e menos erudito.

D.L. - Na sua obra teatral preocupa-se muito com os aspectos plásticos?

J.B. - Claro que isso depende da natureza da pessoa. Logo a seguir ao 25 de Abril, houve uma espécie de banho social que permitiu pôr tudo em questão. Os espectáculos de então não tinham uma grande preocupação estética. Os objectos cénicos eram solução rápidas, não havia a preocupação de se arte era muito ou pouco elevada. A grande preocupação era entrar em relação com o público. Hoje, gosto que o objecto corresponda a uma certa intensidade, a uma intencionalidade, mas não estou tão preocupado com o nível artístico em si.

D.L. - Como surgiu «O Bando»?

J.B. - Surgiu logo a seguir ao 25 de Abril, a 15 de Outubro de 1974. Eu era refugiado político em Bruxelas, onde tinha fundado um teatro do rua. Quando voltámos, juntámos uma série de pessoas relacionadas com o teatro, fizemos um projecto de um grupo preferencialmente dirigido a crianças e obtivemos um pequeno subsído.

D.L. - «O Bando» continua a ser um grupo de teatro infantil?

J.B. - A criança, a itenerância e o funcionamento colectivo são os factores que consideramos indispensáveis para o projecto continuar. No entanto, a nossa concepção de criança não é a mesma de há 16 anos. Hoje, defendemos um teatro comunitário, em que a criança não deve vir ao espectáculo desincerida do seu meio. Tivémos tendência a marginalizar a criança, fazendo coisas expressamente para ela, e achamos que é tempo de tentar criar um espaço de encontro entre gerações, em que a criança usufrua dos mesmos objectos artísticos do adulto e que encontrem ambos ressonância e interesse suficientes para assistirem e discutirem aquilo que vêem.

D.L. - Acha, portanto, que não há um teatro específico para crianças e outro específico para adultos...

J.B. - Acho que nós não estamos, hoje, a fazer um teatro específico para crianças, mas pode haver e deve haver teatros específicos para públicos. Não é mau que isso aconteça. Quando se diz que um espectáculo é para todo o público isso é um pouco pedante porque abordando um determinado tema de certa maneira, estamos sempre a delimitar um público.

D.L. - O problema das vossas instalações já está resolvido?

J.B. - Não. Conseguimos concorrer ao subsídio porque encontrámos uma sala alternativa, um antigo cinema com 170 lugares, na Estrela, que nunca funcionou. Estamos a negociar com a Caixa Geral de Depósitos e tudo indica que, pelo menos durante um ano, a vamos poder utilizar.

D.L. - Na altura em que a sala da Comuna ardeu, vocês levaram a vossa peça para o D. Maria. Como se sentiram a trabalhar num «teatro oficial»?

J.B. - Criámos lá uma ilha. O espectáculo estava em cena na Sala Estúdio, que correspondia ao espectáculo. As pessoas é que deviam ficar um pouco perplexas ao atravessarem aquele cenário do D. Maria para depois entrarem num espaço totalmente diferente.

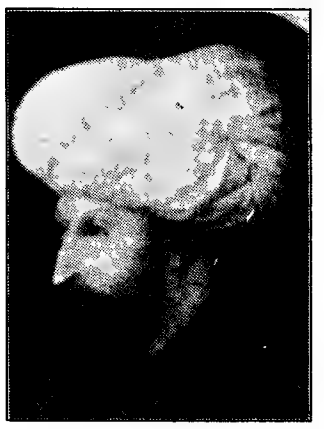
D.L. - Continuam a dar muita importância à itenerância?

J.B. - Sim. Isso, aliás, é um dos nossos problemas fulcrais em relação às novas normas para o teatro. Somos um grupo fundamentalmente itenerante, tanto a nível nacional como internacional, e é muito estranho que os espectáculos que fazemos fora não contem. Assim, como poderemos fazer os 150 espectáculos exigidos por lei? Além disso, ao fazer um espectáculo fora, perdemos muito mais tempo. É absolutamente impossível que a lei não seja alterada. É um absurdo!

D.L. - Depois de «Os Bichos», que se segue?

J.B. - O próximo espectáculo chama-se «Vi Viriato», é inspirado num poema épico do século XVI e tenta ser itenerante. Neste momento, estamos com graves problemas financeiros, como já não acontecia há 4 ou 5 anos, e por isso vamos montar um espectáculo mais ligeiro para o podermos vender mais vezes. Depois, temos uma grande produção sobre «A morte do palhaço», de Raúl Brandão, com música do José Mário Branco, onde a componente musical ainda será mais importante que em «Os Bichos» e que envolve muita gente, muitas pessoas que normalmente não estão envolvidas no teatro, como sejam um pintor e um palhaço de circo.

D. S.



Assim falou Maomé

«Profeta de Deus que queres de mim?» - perguntou Saddam Hussein a Maomé.

«Venho avisar-te que estás a cometer um grande erro. Os teus canhões apontam na direcção errada», disse Maomé com um gesto preocupado.

«Então, em que direcção os deverei apontar?!» - perguntou Saddam, surpreendido com a advertência do profeta.

«Tu sabes a direcção certa e deves corrigi-la», respondeu-lhe Maomé, desaparecendo posteriormente do sonho de Saddam.

«O profeta apresentou-se perante mim, quando dormia, vestido de branco e com um ar preocupado», explicou mais tarde Hussein aos seus colaboradores mais próximos.

«Louvado seja Deus», mumuraram os colaboradores.

Louvada seja também a nossa paciência e espírito de compreensão, para levarmos a sério os diálogos entre Maomé e Saddam.

Depois de ter estado na Jordânia, de ter contactado com o povo e a cultura daquela região, não me é difícil acreditar na crendice que este episódio suscitará.

Um dia, andava eu pela baixa de Amã, quando bateram as 12 horas. Uma das mesquitas encheu-se de homens e aqueles que não conseguiram entrar estenderam o seu tapete no passeio, ajoelharam-se e rezaram.

Nas ruas perto das mesquitas, em frente às lojas comerciais, os proprietários e funcionários dos estabelecimentos vinham para a rua, uma enorme avenida, ajoelhavam-se quatro a quatro, ao lado uns dos outros e rezavam.

Era escusado comprar qualquer coisa nesta altura. Até porque nem se conseguia entrar nas lojas. Passassem as pessoas que passassem, houvesse muita ou pouca gente, aqueles homens não abdicavam da sua devoção.

Para nós, ocidentais, este espírito de obscurantismo medieval, leva-nos a ironizar muitas situações com que deparamos. Pensamos nós que estamos mais avançados, por não acreditarmos, fanaticamente, num Deus, nem morrermos pela nossa cultura. Isto não tem nada a ver com avanços ou recuos, mas sim com diferentes mentalidade, diferentes formas de estar na vida e encarar a morte.

Os ocidentais condescendem, mas não levam muito a sério o fanatismo religioso dos árabes. Por isso, o sonho de Saddam pode significar uma manobra dos Serviços Secretos Iraquianos para sair do Kuwait, sem dar o braço a torcer, mantendo a imagem de herói para o seu povo, seguindo as profecias de Maomé.

Para os árabes o sonho pode ser um aviso muito sério. Mais sério que os avisos da ONU ou EUA. E se Maomé diz que os canhões apontam na direcção errada, então há que mudá-los. Para onde? Talvez no próximo sonho o profeta Maomé apareça a dizê-lo...

Gisela Oliveira

A.M.A. ® Auto Monumental de Areeiro SA

CONCESSIONÁRIOS AUDI VW

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

SUPLEMENTO DE
ECONOMIA
Diário de Lisboa

A qualidade e o ambiente são factores estratégicos

A indústria europeia dos anos 90 tem de adoptar novos conceitos de gestão e de produção que lhe permita enfrentar a crescente concorrência nos mercados internacionais

A qualidade e o ambiente vão dominar a estratégia industrial dos anos 90, guindando-se a factores decisivos da competitividade das empresas na cena mundial. Num seminário organizado pelo grupo Fiat para jornalistas portugueses e espanhóis, especialistas europeus consideraram que é necessário compatibilizar a produção e os produtos com o ambiente.

Qualidade total, sim, mas também contínua e desenvolvida a todos os níveis, nomeadamente na gestão, na produção, na venda e no serviço pós-venda. Qualidade entendida como adequação ao uso, mas também como protecção a um consumidor cada vez mais exigente.

Para se atingir este objectivo, que é também factor de produtividade e de competitividade nos mercados internacionais, torna-se necessário apostar fortemente nos recursos humanos, criar um modelo europeu de gestão que permita enfrentar os desafios da mudança.

Modelo que tem a ver o *know-how* técnico, com a competência económica e com o profundo conhecimento do produto na sua relação com o mercado.

Modelo que exige características especiais dos gestores: flexibilidade, continuidade, coragem, criatividade, visão, motivação, comunicação e, acima de tudo, uma grande capacidade para liderar.

Igualmente se torna necessário acabar com os excessos de burocracia, de dirigismo e de autoritarismo, democratizando-se as empresas levando os recursos humanos a participar em todas as fases do processo empresarial. Ou seja, deitar mão a uma reserva de produtividade ainda não experimentada na Europa e que tão bons resultados tem dado no Japão.

Centrais

Toronto: vida calma e banca agressiva

Em Toronto (Canadá) tudo está organizado e tudo funciona, mas as pessoas são pressionadas por uma capitalismo brutal, que tem a sua face mais visível na agressividade de um sistema bancário que tudo faz para fazer girar o dinheiro, com novos produtos, campanhas de empréstimos com concursos e prémios e uma concorrência que obriga a malabarismos de imaginação.

Apesar de tudo, Toronto é uma cidade calma, com dois milhões e 130 mil habitantes que têm uma vida sossegada, dedicados ao trabalho e ao consumo sem sofrerem as agressões de transportes públicos mal dimensionados.

Pág. 3

Imobiliário: estrangeiros e habitação difícil

Abordar o sector imobiliário é deparar, desde logo, com o crescimento exponencial do investimento estrangeiro. Mas é também constatar a permanência do chamado problema da habitação e o facto de que o *boom* actual não aproveita a todos.

Pág. 8

CEE reduzida a cifrões?

Privilegiar a abordagem financeira da evolução da CEE, em particular no que respeita às suas contribuições para Portugal, parece ser o ponto de vista dominante entre os responsáveis governamentais, como ficou patente em seminário realizado na AIP, enquanto é cada mais óbvia a determinação política daquela evolução.

Pág. 7

AGROPROMOTORA
CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTO DE UNIDADES AGRO-INDUSTRIAIS
PROJECTOS E ESTUDOS DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONOMICA PARA A AGRO-INDUSTRIA
RUA CARDEAL MERCIER, 29-1 — TELEF. 73 51 35 — TELEX 42 729 — TELEFAX — 7935417 — 1600 LISBOA

Actividade seguradora moderniza-se na Europa e funcionários de carreira não sobem para cargos de responsabilidade, segundo um estudo da Andersen Consulting

Companhias de seguros exigem especialistas

O futuro típico «chief executive» das companhias de seguros no ano 2000 será um recém-chegado vindo de uma outra empresa do sector, já com um currículo na área financeira, lê-se num estudo da Andersen Consulting, o qual vai ser publicado bre-vemente pelo The Economist.

Segundo esse estudo, com o título «A Indústria Seguradora numa Europa de Mudança- 1990/95», a antiguidade do funcionário deixou de ser determinante na escolha dos responsáveis tal como acontece na actualidade em que os cargos de responsabilidade são ocupados por «funcionários de carreira». Neste inquérito foram ouvidos 420 administradores de 15 países europeus, representando 80 por cento do mercado.

Os dirigentes da indústria seguradora do futuro têm que possuir grande experiência em áreas de organização, marketing e vendas e terão que dominar o francês e o alemão, para além do inglês, possuindo ainda conhecimentos de gestão financeira e de tecnologias de informação.

Os primeiros sinais de mudança surgiram no Reino Unido com as instituições bancárias a interessarem-se pela actividade seguradora e prende-se com a importância que as tecnologias da informação passaram a ter enquanto motor das áreas do marketing, fornecimento de produtos e serviços e apoio administrativo.

A carreira em causa

É uma situação que não deixa de preocupar os funcionários que enveredaram pelos seguros nos anos 70 e 80, pensando apenas numa carreira em termos de antiguidade.

Como é referido no estudo em causa, o ritmo de crescimento da actividade seguradora, sobretudo ao nível de produtos como seguros de vida, de propriedade e de acidente, tem ultrapassado o do produto interno bruto em muitos países da Europa, dando origem a uma crescente apetência pelo sector por parte de outras instituições financeiras.O ramo de vida é um dos que mais cresce na generalidade dos países visto que se prevê que no final da década de 90 o grupo etário mais populoso seja o de idade superior a 50 anos.

Por outro lado, na Comu nidade está a ser levada à prática uma acção normalizadora das actividades seguradoras no sentido de uniformizar os diversos serviços e favorecer as fusões e aquisições de empresas. É um fenómeno que já se verificou nos EUA onde 25 seguradores controlam mais de 60 por cento dos prémios.

Ainda segundo o estudo da Andersen Consulting, as pequenas seguradoras têm os dias contados, incapazes de investir em novos produtos e de modernizar os sistemas de distribuição.

No sector do mobiliário

Governo recomenda fusão de empresas

Fundir empresas para aumentar a sua competitividade internacional é uma das principais recomendações feitas pelo Governo ao sector do mobiliário.

Esta intenção foi formulada pelo secretário de Estado da Indústria, Alves Monteiro, que anunciou a preparação pelo Governo de um programa de modernização, o qual será divulgado até ao final do ano.

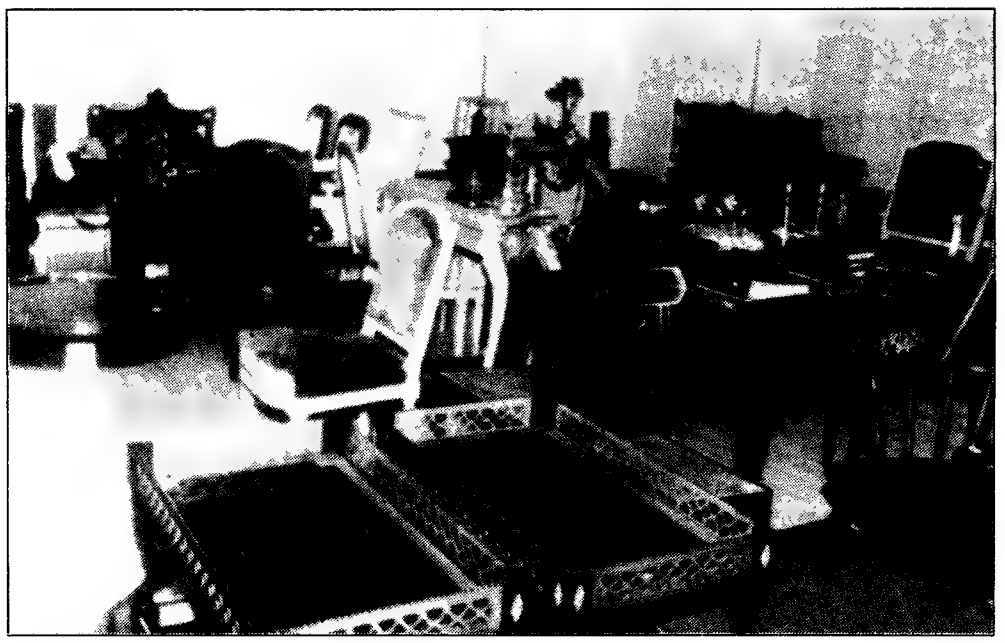
O responsável governamental falava durante a inauguração do XIV Salão Internacional de Mobiliário e Iluminação, na FIL.

Segundo disse, as unidades desta indústria estão muito atomizadas, apesar de estarem concentradas em dois concelhos: Paços de Ferreira e Paredes.

Com o programa de modernização, o Governo pretende desenvolver aspectos como a tecnologia, a qualidade, o *design* e propõe a fusão de empresas, com vista ao aumento da sua competitividade internacional.

Os apoios financeiros terão um enquadramento geral, que permitirá um acesso mais fácil ao PEDIP, a exemplo do que já ocorre com as indústrias de lanifícios e fundição, disse.

Desde 1987, que a indústria do mobiliário tem registado um significativo aumento do seu peso no conjunto da economia. A sua produção passou de 65 milhões de contos naquele ano, para 75 milhões em 1988 e 85 milhões em 1989.



Mobiliário: programa de modernização até final do ano

As exportações, por seu turno, evoluíram de 4,5 milhões em 1987, para 6,5 milhões no ano seguinte e atingiram os 8,9 milhões no ano passado.

Das cerca de 2500 unidades produtivas existentes, 70 por cento localizam-se no distrito do Porto. O volume de emprego ascendia em 1989 a 27 mil postos de trabalho.

Alemanha, França e Espanha constituíram os principais pontos de destino das exportações portuguesas. As quotas destes países nas exportações foram de 28,5, 27,5 e 17,6 por cento, respectivamente.

Indonésia presente

Na edição deste ano da Intercasa estão presentes 241 expositores, dos quais 41 vieram de Macau, Itália, Indonésia e Reino Unido.

Destas empresas oriundas do exterior, 23 são de Macau e desenvolvem a sua actividade na cerâmica e mobiliário.

Embora os fluxos destes produtos entre Macau e Portugal sejam diminutos, a edição da Intercasa/90 apresenta a maior presença de sempre de empresas macaenses. Isto acontece após um interregno de cinco anos, depois da primeira presença de expositores de Macau ter ocorrido em 1983.

Os fluxos comerciais de produtos de cerâmica e mobiliário entre Portugal e Macau registaram, de 1988 para 1989, um crescimento marginal de dois por cento, com valores de 5931 patacas no primeiro ano e 6050 milhões no segundo.

Este evolução fica a dever-se ao aumento significativo da exportação de mobiliário (24,7 por cento), o que compensou a quebra de 15 por cento registada pela cerâmica.

Este ano, nos primeiros seis meses, a situação piorou: as exportações de mobiliário cairam 35,2 por cento e as de cerâmica 91,3 por cento.

Um dirigente do Departamento de Promoção do território, Pedro Gomes, não se manifestou preocupado com estas variações, porque, considerou, basta uma única encomenda para fazer variar as taxas de crescimento.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA
ANÚNCIO

Proc.º 1967
1.ª Secção

Faz saber que pela 1.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra e na Acção Especial de Despejo n.º 1967 que Albano da Conceição Martins Júnior, residente na Amadora, move contra ANTÓNIO DE JESUS NUNES e mulher, MARIA TERESA CARNEIRO NUNES, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Bairro Sete Castelos, Av. Castelo de S. Jorge, Vivenda Mar e Serra, c/c Esq. em S. Domingos de Rana, Cascais, correm éditos de TRINTA DIAS, citando aqueles réus para comparacer neste Tribunal no dia 7 de Novembro de 1990, pelas 14.00 horas, ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de tomar parte na tentativa de conciliação dos autos acima indicados e, se esta se frustrar, contestar, querendo, o pedido feito pelo autor, no prazo de DEZ DIAS, decorrida a dilação dos éditos de TRINTA DIAS, que começará a contar da data da tentativa de conciliação, podendo na contestação deduzir em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito.

O pedido do autor consiste no despejo imediato da loja com os n.ºs 27-A e 27-B do prédio sito na Rua Tomé Barros de Queiroz, freguesia de Santa Maria, concelho de Sintra e declarado caducado o contrato existente entre o autor e réus, conforme tudo melhor consta na petição inicial, cujo duplicado fica à disposição dos réus na Secretaria deste Tribunal, podendo por eles ser reclamado.

Sintra, 12 de Outubro de 1990

O Juiz de Direito
Francisco Gonçalves Domingos

O Escrivão Adjunto
Sérgio Paulo do Nascimento da Silva

DL 1.ª Pub 23/10/90

Uma radiografia dos participantes de 1992

O gráfico que apresentamos mostra o peso económico, geográfico e demográfico de cada Estado membro da Europa de 1992

Estado membro	*Superfície* (em km2)	*População* (em milhões)	*P.N.B.* (mil milhões de francos belgas)
Luxemburgo	4.418	0,4	25
Irlanda	68.882	3,5	125
Portugal	92.000	10,3	164
Grécia	131.944	10	212
Dinamarca	43.069	5,1	430
Bélgica	30.507	9,9	590
Holanda	34.182	14,7	908
Espanha	504.748	38,8	1357
Reino Unido	243.927	56,9	3208
Itália	301.230	57,3	3280
França	550.000	55,6	3779
Alemanha Federal	248.542	31,2	4827

© Way Press International

: EuroStat & O.E.S.O.

CGD atrasa empréstimos

A Associação dos Industriais da Construção de Edifícios (AICE) acusa a Caixa Geral de Depósitos de estar a atrasar empréstimos, depois destes serem autorizados.

Para saber das razões desta anomalia, esta organização empresarial pediu uma reunião de urgência à referida instituição bancária.

Segundo a AICE, «a maior parte das empresas do sector vivem momentos difíceis, porque a CGD está a bloquear a atribuição de crédito dentro dos prazos regulamentares».

Por outro lado, acusa igualmente a CGD de estar a obrigar, quer os construtores quer os adquirentes de casas, a celebrar as escrituras até ao limite da data de caducidade dos registos provisórios.

A AICE diz não compreender os atrasos, os quais «provocam um rosário de problemas, tendo em conta que uma das missões da CGD está intimamente ligada aos financiamentos de aquisição de habitação e à construção».

ECONOMIA

Toronto: uma cidade onde tudo funciona

O dinheiro e o seu símbolo máximo - os bancos - são a constante no dia-a-dia de mais de dois milhões de pessoas

Toronto: uma cidade imensa, onde há o culto da árvore e onde as pessoas não se atropelam

Quando se chega à cidade canadiana de Toronto, a primeira impressão é de que tudo está organizado e funciona. Mais do que isso, pressente-se que o capitalismo funciona de maneira brutal, mas sem «stress».

Chegar a Toronto é entrar numa cidade que tem dois milhões e 130 mil habitantes, mas onde ninguém se atropela. Não se vê ninguém a correr, a gritar, a discutir, a apanhar os transportes na afli-ção do dia-a-dia.

Tudo acontece como se aquela fosse uma pequena cidade. Os carros ficam abertos, os transportes não têm horas de ponta e a hora de almoço de quem trabalha é para relaxar, comendo um «hamburger» ou um «hot dog» com um jogo de cartas à mistura.

Organização e trabalho

Tudo gira à volta do trabalho e do consumo. Durante a semana as pessoas apenas estão concentradas no emprego. Trabalham geralmente sete horas por dia e têm apenas duas semanas de férias por ano, se as gozarem no Verão, ou três se for no Inverno.

A qualidade de vida centra-se nestes dois pólos, não se verificando, como nos países subdesenvolvidos, que o prestígio esteja do lado de quem trabalha menos.

O pagamento dos salários é feito semanal ou quinzenalmente, o que origina que à sexta-feira as «beer stores» estejam completamente a abarrotar de gente que ali vai comprar umas caixas de 24 cervejas que devem chegar para a noitada que se avizinha.

Os privilegiados desta sociedade são os velhos, as crianças, os deficientes, os animais e as árvores. Com um agudo sentido para a solidariedade, preservação da natureza e contra a discriminação, ali se verifica que tanto pode ser vista uma árvore adoptada (ou mesmo um poste de madeira), como uma criança que viva num país do Terceiro Mundo, mas que, contudo, não é retirada do seu ambiente familiar. A única contrapartida, para quem está a sustentar a educação de uma criança destas, é a de receber, de vez em quando, uma fotografia recente.

Sociedade de consumo

A sociedade de consumo transpira em todas as ruas. O dólar não é tão humano como o escudo, sendo o rei e senhor.

Um dos exemplos mais ferozes do consumismo é a actuação dos bancos. Donos do país e com muito mais força do que qualquer companhia industrial, têm uma actuação feroz sobre as pessoas, estando constantemente a lançar novos produtos e novas campanhas, com uma visão comercial extremamente forte.

Os empregados bancários que lidam directamente com o público são instruídos para serem vendedores. A ideia que um tesoureiro recebe e entrega está fora de questão. É ele que está com o cliente, é ele que tem de vender os produtos que o banco tem para o público, nem que seja um simples calendário.

As concessões de empréstimos são constantes, ligadas a campanhas que têm uma grande dose de imaginação. A concorrência é de tal ordem que não existe só entre bancos diferentes, mas até entre dependências da mesma instituição.

«Marketing» forte

No mesmo banco podem ser abertas várias contas em diferentes dependências, daí estas terem as suas campanhas próprias de «marketing». Facto curioso, neste âmbito, é o de qualquer membro da comunidade chinesa ter sempre, pelo menos, duas contas, uma na dependência mais perto do seu local de trabalho e outra na «Chinatown», onde os bancos têm o cuidado de terem as suas instalações com os sinais luminosos escritos em chinês.

Uma das últimas campanhas de um dos bancos mais prestigiados visava a concessão do maior número possível de empréstimos, fossem para viagens, estudo, compra de casa e de tudo o que for dado pensar. O chamariz de clientes consistia em que seria possível, a quem obtivesse empréstimo desse banco, entrar em vários sorteios e lotarias, onde eram sempre oferecidos automóveis ou viagens, entre outros prémios.

No entanto, para tornar ainda mais apelativa a campanha, o banco decidiu escolher dez pessoas, através de sorteio, para serem convidadas a entrar na caixa-forte e, durante dez minutos, poderem recolher para um saco todo o dinheiro possível, até um máximo de 50 mil dólares. Sugere-se a imagem do «Tio Patinhas»...

A força dos bancos é de tal maneira grande que o cartão de crédito funciona como bilhete de identidade. Nestas sociedades em que impera o capitalismo a 100 por cento quem manda é o dinheiro e quando o sistema bancário não está de boa saúde torna-se numa grave preocupação.

Enquanto podem fazer estas campanhas para chamarem a atenção dos clientes, como por exemplo levarem as funcionárias a usarem orelhas do «Rato Mickey» para chamar a atenção de quem passa e abrirem uma conta só por graça, tudo vai bem e não há crise que lhe resista, embora se fale em recessão económica,

Isabel Braz

COTAÇÕES

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$00	50$80
ALEMANHA (marco)	87$70	88$90
ÁUSTRIA (xelim)	12$45	12$65
BÉLGICA (franco)	4$071	4$321
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	113$10	115$60
(notas de 5 a 1000)	113$60	116$10
DINAMARCA (coroa)	23$05	23$45
ESPANHA	1$361	1$481
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	132$75	136$25
(notas de 5 a 1000)	133$25	136$75
FINLÂNDIA (marka)	37$00	37$60
FRANÇA (franco)	26$20	26$90
HOLANDA (florim)	77$85	78$95
IRLANDA (libra)	236$55	240$55
ITÁLIA (lira)	$106	$121
JAPÃO (iene)	1$011	1$066
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	259$95	264$45
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	103$75	105$25
VENEZUELA (bolívar)	2$392	3$192

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CSAI

CURSO SUPERIOR
DE ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS

(Aprovado pela Portaria n.º 889/90 de 22 de Set.)

UMA NOVA OPÇÃO
NO ENSINO SUPERIOR

OBJECTIVOS: Formar técnicos e quadros em mediação, gestão e avaliação Imobiliária

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO: 12.º Ano de qualquer área e P.G.A.
PROVA ESPECÍFICA

NOTA: Ao diploma de conclusão do curso é reconhecido o efeito correspondente ao da titularidade do grau de Bacharelato do Ensino Público.

HORÁRIOS: DIURNOS E NOCTURNO

INSCRIÇÕES — ABERTAS

INFORMAÇÕES:

SPESI — Soc. de Promoção do Ensino
Superior Imobiliário
Rua dos Lusíadas, 93 • Telef. 3620194/95
Dinensino/Universidade Moderna

Especialistas europeus falam da indústria europeia dos anos 90 e consideram essencial dar precedência à i à gestão, à democratização das empresas e à internacionalizaçã

Qualidade e ambiente são factores de

«O factor ambiente pode equilibrar a competitividade entre a Europa e os países industrializados da bacia do Pacífico», afirmou Andrea Boltho, professor de Economia na Universidade de Oxford e especialista em macro-economia, quando intervinha no seminário «A indústria europeia dos anos 90: qualidade e ambiente», que decorreu no Algarve e foi organizado pelo grupo Fiat para jornalistas espanhóis e portugueses. Os vários oradores consideraram que a qualidade e o ambiente estão interligados e que são factores decisivos para a competitividade das empresas.

De facto, Andrea Boltho considerou que o factor trabalho perde cada vez mais peso na competitividade, em favor da modernização tecnológica, da gestão, da qualidade dos produtos e de outros factores menos mensuráveis.

«É necessário dar a maior atenção à tecnologia e à qualidade dos produtos», afirmou ao considerar que a Europa só pode enfrentar a concorrência externa se der «a maior precedência à investigação e desenvolvimento e à valorização do capital humano», considerada esta última como a formação permanente e a participação na gestão.

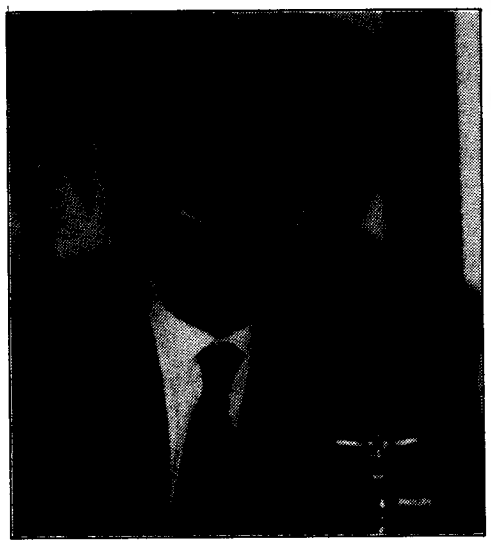
Para este especialista, o proteccionismo só pode ser aplicado «de forma muito pontual e provisória», pois que ele pode ter resultados a curto prazo, mas torna a indústria menos competitiva e menos dinâmica, limitando o seu desenvolvimento e pondo em risco a seu acesso aos mercados internacionais.

Qualidade/ambiente

«A qualidade e o meio ambiente são dois factores que caracterizam os anos 90», afirmou, por seu turno, Cesare Romiti, administrador delegado do grupo Fiat. Trata-se de uma década, disse, marcada por profundas alterações ao nível da produção e da gestão.

Vive-se uma era em que a tecnologia alterou profundamente os produtos e a forma de os produzir. Uma era marcada pela mundialização dos mercados. «Hoje ninguém pode-se fechar no seu *cantinho* - o estrangeiro já está presente e a concorrência internacional faz basear as empresas na produtividade e na eficiência», afirmou Cesare Romiti, que lembrou a necessidade de se enveredar por uma política de acordos como nunca aconteceu na história industrial.

Por outro lado, disse, verifica-se igualmente uma profunda alteração do mercado consumidor. «Já não é mais o espaço em que as empresas colocam os seus produtos, mas onde se faz sentir uma procura crescentemente complexa, com consumidores cada vez mais exigentes», explicou, acrescentando: «Todas as pessoas tendem a melhorar a qualidade da sua vida, o que significa qualidade dos produtos e dos serviços e responder aos problemas do meio ambiente».



Cesare Romiti: «Hoje ninguém pode fechar-se no seu cantinho»

Filippo Pandolfi: «É preciso uma nova cultura industrial na Europa»

Nestes termos, definiu a qualidade como «a procura do bem estar», ou seja a melhoria constante da vida das pessoas e do ambiente que as rodeia. «A qualidade não tem limites, por isso, mais do que falar em qualidade total, deve-se enveredar pela qualidade contínua», acrescentou, lembrando que ela não é um facto absoluto, mas relativo.

«A qualidade já não é o preço caro para um mercado restrito de privilegiados, mas uma exigência das empresas e dos consumidores», disse.

Nova estratégia

Assim, para Romiti, a empresa passou a ter novos imperativos estratégicos: a satisfação do cliente final, fornecendo produtos e serviços que correspondam às exigências dos consumidores (maior oferta, melhor oferta); fazer do cliente um alvo complexo nas suas exigências - nenhuma posição nos *rankings* do mercado são estáveis (a superioridade não é estabilidade); competitividade contínua, baseada nos preços e na qualidade.

Este quadro comporta uma «acção capilar permanente» sobre todas as células das empresas. Quer isto dizer que «a empresa tem de ser dinâmica», tendo de aceitar a mudança e mudar.

O «segredo» do dinamismo está em **delegar**, em eliminar intermediários entre o topo e a base. «Todos são agentes da produção», afirmou, considerando que é necessário responsabilizar através da participação.

Define este novo quadro como uma autêntica «revolução cultural», na medida em que se trata de mudar o comportamento do homem. «A qualidade não se constrói, assume-se e, para isso, é preciso saber as razões porque se fazem as coisas de uma determinada maneira e não de outra», explicou, mas salientando que não se trata de

Incertezas, nervosismo, esquizofrenia

Incertezas, nervosismo, esquizofrenia, foram algumas das palavras usadas pelos oradores do seminário da Fiat para qualificar a actual situação que afecta a economia mundial.

O prof. Andrea Boltho rejeitou pronunciar-se sobre o tema que lhe estava destinado (perspectivas da indústria europeia nos anos 90), alegando que as incertezas da crise do Golfo provocam uma diversidade de cenários que tornam praticamente impossível uma análise credível.

Mas não só a crise do Golfo condiciona a situação económica mundial, pois que também contribuem para tornar o futuro nebuloso o comportamento da economia dos Estados Unidos e a queda do dólar, a instabilidade política no Sudoeste asiático e os acontecimentos que se vivem no Leste europeu.

Directamente da crise do Golfo resulta um comportamento do preço do petróleo, que Cesare Romiti considera «esquizofrénico» e especulativo. «Adiar a resolução da crise é perigoso», disse ao considerar que o mundo encontra-se numa situação de nervosismo e de instabilidade. «Não saber onde vamos chegar gera fenómenos de especulação», afirmou.

Andrea Boltho, por seu turno, diz que a Europa está actualmente melhor preparada para enfrentar um choque petrolífero, com menos dependência energética, menos consumo de energia por unidade de produção, uma inflação mais favorável e uma economia menos permeável a eventuais tensões inflacionistas.

Quanto ao impacto das transformações no Leste europeu, considerou que o Ocidente não tem que as temer em demasia. «Se o desenvolvimento económico surgir será sempre por obra da Europa Ocidental, pelo que nunca haverá o terror da concorrência directa», afirmou.

Mas, acrescentou, a questão está em saber se poderão os países do Leste desenvolver-se. Para Boltho mantêm-se os perigos políticos.

«Foram criadas expectativas muito elevadas; todos querem tudo já; mas para já o que vai haver é muito desemprego e elevada inflação», explicou ao considerar que esta situação origina «o perigo de uma inversão política» e até mesmo de uma involução política, se se tiver em conta os problemas étnicos entretanto surgidos e que podem originar o perigo de «um populismo do tipo latino-americano».

Andrea Boltho: «Há perigo de uma inversão política no Leste»

Também Filippo Pandolfi considerou que o mundo vive um clima de «certa esquizofrenia», que torna difícil elaborar cenários plausíveis em relação ao futuro. «Hoje muito depende do que acontece nos países árabes produtores de petróleo», disse.

V. L.

É preciso mobilizar todos os agentes

«O facto de a Europa estar mais adiantada na defesa do ambiente acarreta riscos de informação que podem levar ao laxismo na indústria e ao alarmismo nos ambientalistas», afirmou na Quinta do Lago Manuel Carola Gomes, que falava em representação do comissário Cardoso e Cunha. Para ele, é necessário uma informação correcta, isenta de extremismos, que mobilize todos os agentes a proceder da melhor forma. Disse também que a qualidade constitui um elemento fundamental tanto para a competitividade como para a componente ambiental.

«A Comissão Europeia está aberta ao debate dos problemas com os parceiros que operam no terreno», afirmou, adiantando que o ambiente é uma vertente presente em todas as políticas comunitárias para os diversos sectores.

Por outro lado, revelou, o consumo de energia é um dos principais factores da degradação do ambiente. «Uma forma de limitar os seus efeitos nocivos é a sua utilização racional», acrescentou.

Igualmente disse que um dos sectores responsável pelo consumo de energia e pela poluição é o dos transportes, que representa um quinto das emissões de gás carbónico para a atmosfera na CEE.

«Neste sector, a energia e o ambiente são factores interdependentes», pelo que a indústria automóvel deve tê-los em conta, afirmou, acrescentando que as normas técnicas para harmonizar esta indústria deveriam corresponder à melhor tecnologia disponível em cada momento.

Por outro lado, considerou que, embora os esforços da investigação, os vastos investimentos na indústria entre 1989 e 1991 e a cooperação da indústria automóvel com as autoridades comunitárias, as projecções até 2010 apontam os transportes automóveis como os principais poluidores em azoto. «É necessário agir de forma a reduzir os consumo e a encontrar carburante menos poluentes», afirmou

Carola Gomes: «É preciso evitar extremismos»

A terminar a sua inter venção disse que só uma visão integrada do problema é susceptível de alcança resultados a longo prazo. «... Comissão trabalha nesse sentido e apela aos demais intervenientes a fazerem o mesmo», concluiu.

V. L.

a à investigação, à valorização do factor humano, ização

e competitividade

destruir a hierarquia, mas de procurar uma forma diferente de gerir as empresas que seja menos rígida e mais participativa.

Fala-se muito

Especificamente no que respeita ao meio ambiente, Cesare Romiti considerou que se «fala muito e age-se pouco». Pior ainda, acrescentou, «muitas vezes age-se mal», enveredando-se por extremismos.

Para ele, «nem sempre a indústria é culpada» das agressões ao meio ambiente, pelo que se torna necessário abordar os problemas ecológicos de uma menira mais profunda do que até agora tem acontecido.

Por outro lado, lembrou, é preciso ter em atenção que o desenvolvimento tecnológico tem vindo a permitir encontrar novas soluções para os problemas do meio ambiente.

Não esperar

O seminário foi encerrado por Filippo Maria Pandolfi, vice-presidente das Comissões das Comunidades Europeias e comissário para a Investigação Científica e Telecomunicações, que considerou ser necessário, para proteger o ambiente, uma nova cultura industrial que permita intervir antes e não depois dos factos consumados. Lembrou, no entanto, que se torna difícil compatibilizar a economia com a ecologia.

Segundo Pandolfi, o desenvolvimento sustentado que tem caracterizado a economia impõe um «equilíbrio planetário» (gestão global do ambiente) e um «equilíbrio metabólico», tido como o vínculo ao desenvolvimento tecnológico, com a responsabilidade do Norte procurar também resolver os problemas do Sul.

Torna-se também necessário desenvolver acções que estabeleçam condições para que o mundo industrial seja capaz de responder à protecção do meio ambiente. Para isso, acrescentou, torna-se importante definir uma política industrial comunitária e prosseguir nos objectivos de reforço das bases científicas e tecnológicas. Mas, afirmou, «a investigação tem de avançar sem esperar pelas normas».

Victor Leitão

Vence quem se antecipa

«Vence quem sabe interpretar os cenários, mas sobretudo vence quem sabe antecipar-se-lhes», afirma Paolo Cantarella, director-geral da Fiat Auto, ao falar sobre «Qualidade e produção».

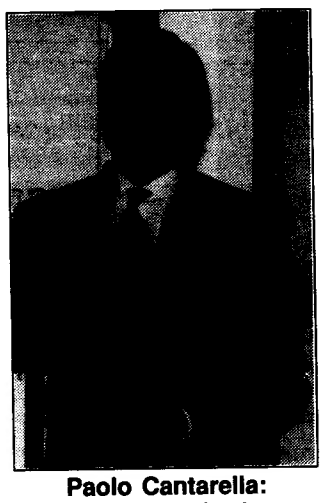
Para ele, os principais cenários que se deparam às empresas são o económico (neste momento dominado pela crise do Golfo), o da competitividade, o tecnólogico e o ambiental.

Segundo Cantarella, o objectivo da actividade produtiva é o cliente, consumidor cada vez mais sofisticado quer quer uma resposta eficaz aos seus quesitos expressos e não expressos. «O cliente é rei», afirma.

Nestes termos, torna-se necessário um processo de qualidade total, entendida como a melhoria contínua não só do produto, mas de todos os processos que se encontram a jusante e a montante dele.

Para que a qualidade seja uma realidade constante, torna-se necessário haver mais investigação, maior aplicação desta e maior motivação das pessoas envolvidas nos processos de concepção e produtivo.

«O homem está em primeiro lugar», afirma Paolo Cantarella ao recordar que se torna necessário motivar os grandes especialistas que têm carreiras horizontais e não verticais e que não po-



Paolo Cantarella: «O cliente é rei»

dem deixar de ter um reconhecimento económico pelo seu trabalho.

A tecnologia pode ferir mas também cura

«A tecnologia pode *ferir*, mas também pode *curar*», afirma Cesare Annibaldi, director de Relações Externas do grupo Fiat ao falar sobre «desenvolvimento industrial e compatibilidade ambiental».

Para Annibaldi há cinco factores críticos, que podem ser ultrapassados pela indústria, embora com um significativo

Cesare Annibaldi: «Nenhum objectivo é inatingível»

esforço financeiro e tecnológico: a segurança do planeta; o limite dos recursos naturais; a relação entre o aglomerado urbano e a natureza; a saúde; e e qualidade de vida.

«A indústria tem orgulho em procurar dar contributos positivos oara encontrar soluções», diz. Na verdade, acrescenta, ela tem, com base na ciência e na técnica, contribuído para a segurança da humanidade, com a capacidade de defender os cidadãos contra as agressões da Natureza; protegendo os recursos naturais com a criação de alternativos artificiais; promovendo a saúde e prolongando a vida média das pessoas; aumentando o bem estar e a qualidade de vida.

Reconhece, no entanto, que a indústria tem também criado problemas, que se torna necessário ultrapassar: novos riscos; elevadas taxas de consumo de bens não renováveis; novas fontes de insalubridade; novos motivos de insatisfação, em particular na urbanização.

Annibaldi considera, no entanto, que a indústria tem consciência desta contradição, em particular sentindo de forma crescente que os problemas partem dela própria e que os impactos sobre o ambiente condicionam o seu desenvolvimento e os seus resultados económicos.

Consciência também de que o ambiente deve ser uma questão prioritária em termos de investimento, de empenho da gestão e de assunção de responsabilidades. Igualmente consciência de que o impacto deriva não só da produção, mas também do próprio produto.

E, por outro lado, a indústria tem em conta que os efeitos ambientais podem ser reduzidos, mas dificilmente eliminados, o que contrasta com um nível de tolerância social cada vez menor.

Experiência Fiat

Segundo revelou Cesare Annibaldi, a Fiat formalizou uma política sobre o meio ambiente coerente com princípios que ela própria elaborou: a tecnologia pode ferir, mas também pode curar desde que usada para enfrentar os problemas; nenhum objectivo é inatingível se houver tempo e recursos; trabalhar com eficácia para fazer as coisa de maneira correcta. Na produção, os princípios são: não poluir (depurar sempre mais e mais); não desperdiçar (reciclar sempre e o mais possível); optimizar os recursos.

Das 800 mil toneladas de resíduos sólidos da produção da Fiat, 80 por cento são reciclados, o que dá apenas 160 mil toneladas de resíduos não reciclados. Mesmo assim este grupo não se mostra satisfeito e tem em curso o programa FELICI, que visa criar centros de prétratamento(«ilhas ecológicas») que permitam recuperar o que for recuperável e tornar inerte tudo o resto, de forma a diminuir ao mínimo, qualitativa e quantitativamente, o impacto ambiental dos resíduos.

Ao nível dos produtos fabricados, a Fiat promove uma acção de modo a que eles não sejam minimamente poluentes, nomeadamente ao nível dos seus automóveis, domínio onde se desenvolvem projectos de investigação, tanto ao nível dos veículos como nas áreas do tráfego e planificação urbana.

V. L.

A gestão é o primeiro agente da mudança

«O homem é o gestor - é quem orienta as empresas e os sistemas de organização - e a gestão é o primeiro agente da mudança», afirma Enrico Auteri, director de Organização e Pessoal do grupo Fiat, ao abordar o tema «Qualidade e *management*».

Auteri começa por nos traçar o cenário onde a gestão se desenvolve: grande turbulência dos mercados e concorrência global, na vertente externa, que leva a empresa a reagir com a sua internacionalização, com maior flexibilidade, mais produtividade e qualidade global (do sistema, do produto e do serviço).

«A concorrência global exige saber agir em qualquer lugar, circunstância e momento», afirma ao considerar que actualmente tudo põe em causa o homem e o seu comportamento no seio da empresa, pelo que, acrescenta, «o gestor qualificado é cada vez mais importante», na medida em que «o sucesso da empresa depende da qualidade da gestão».

Lembrando os modelos de gestão mais dominantes (o britânico, o americano, o japonês e o de cada um dos países da Europa), Auteri considera que se torna necessário encontrar para a Europa uma homegeneidade de culturas que dê respostas às suas necessidades de *management* face à aproximação do Mercado Único.

Para ele é possível encontrar um «modelo europeu» que tenha em conta os factores históricos, descentralizado, que contenha uma planificação a médio e longo prazo e um sistema de incentivos. «Mais organização e menos estrutura», diz, explicando: comparticipação nos recursos, formação contínua, integração cultural e organização por objectivos.

Trata-se, diz de criar uma «cultura de gestão europeia para a mudança», que estipule múltiplas alianças, uma gestão de recursos humanos multinacionais, uma adaptação permanente ao ambiente externo que está em contínua evolução, procura de uma nova produtividade.

O novo gestor

A moderna gestão tem de ter sempre em conta o *know-how* técnico, a competência económica e o conhecimento profundo (*expertise*) do produto/mercado.

Por seu turno os gestores têm de ter como características principais a flexibilidade, a continuidade, a coragem e a criatividade. E mais: a visão, a motivação, a capacidade de comunicação e de liderar, constituindo-se como estímulo aos seus colaboradores. «Mais do que gestor, tem de ser um líder, que está atento às pessoas, transmite entusiasmo, é um modelo de referência para os colaboradores e estimula a inteligência», afirma Enrico Auteri.

«A qualidade das pessoas são cada vez mais importantes», refere Auteri. Para ele levar os recursos humanos a colaborar e a participar, eliminando a «directividade», o autoritarismo. Um modelo empresarial democrático, diz, pode constituir «uma reserva de produtividade ainda não experimentada na Europa».

Auteri considera que as principais alavancas de uma boa gestão são a forma de encarar as relações com os sindicatos, a maneira de encarar a empresa, a melhor capacidade de comunicação e uma boa política de estímulos aos colaboradores.

«A resposta é mais controlo social», acrescenta, explicando que ela pode ser encontrada através de novos equilíbrios na contratação colectiva, nomeadamente na

Enrico Auteri: «O gestor tem de ser um líder»

procura de objectivos comuns.

Menos burocracia

Enrico Auteri considera que se torna necessário «desligar os sistemas da burocracia», através de uma efectiva descentralização e da circulação da informação.

Para uma estrutura mais ágil propõe a redução dos níveis e a delegação difusa; para um processo mais eficaz, o trabalho em grupo e circulação de informação (colaboração) transversal (entre departamentos); e para a redução dos custos da estrutura, apenas existência de controlos essenciais e mais política e menos procedimentos, ou seja menos rigidez nas orientações.

V. L.

Mercado de *factoring* em franca expansão

O volume de negócios das quatro empresas de *factoring*, que operam em Portugal desde o princípio do ano, atingiu 98 milhões de contos nos primeiros nove meses deste ano. Este valor representa um crescimento de 75 por cento em relação a período homólogo de 1989 e não inclui o desempenho de uma quinta empresa, a Euroges Factoring, por ter começado a sua actividade só em Maio.

Aníbal Marques, presidente da Associação Portuguesa das Empresas de *Factoring* (APEF), disse que, em Agosto, foi concedida autorização a uma sexta empresa para inciar a sua actividade, a Manufactoring, Sociedade de *Factoring*, e que estão mais três pedidos de autorização depositados no Ministério das Finanças.

As quatro empresas que já operavam em Portugal são a Heller *Factoring* Portuguesa, a Nacional *Factoring*, a BNP Factors e a Internacional Factors.

No volume de negócios realizado este ano, a Heller liderava, com uma quota de 34 por cento, seguida pela Nacional, com 30 por cento, a BNP, com 24 por cento, e a International, com 12 por cento.

Para o ano em curso, Aníbal Marques estima que os negócios de *factoring* alcancem montantes superiores a 150 milhões de contos.

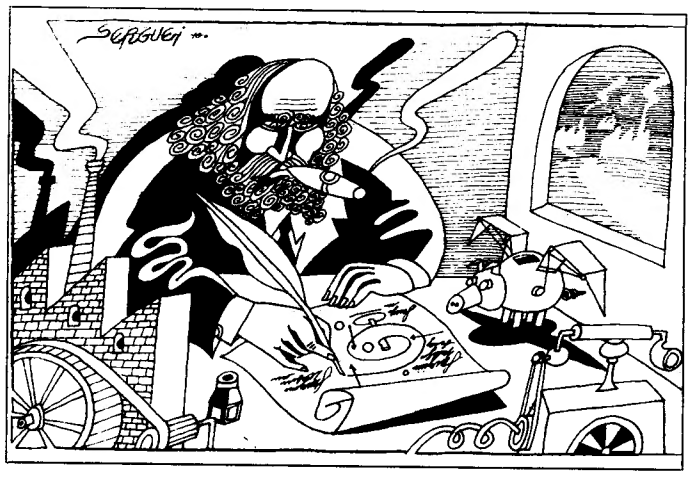
Nos primeiros nove meses deste ano, a carteira de créditos destas quatro empresas atingiu 28,22 milhões de contos, enquanto nos mesmos meses do ano passado não passou de 18,1 milhões.

Segundo o presidente da APEF, há espaço no mercado de *factoring* para as novas empresas, «desde que estas privilegiem a prestação de serviços de qualidade, designadamente a oferta aos clientes de previsão e cobertura de riscos de crédito e de gestão integral de carteiras, incluindo um bom serviço de cobranças».

Ainda de acordo com este dirigente, a actividade do sector não deverá ser atingida pela adesão do escudo ao mecanismo da taxa de câmbio do sistema monetário europeu, que diminuirá o risco cambial, uma vez que as empresas clientes, exportadoras ou importadoras, recorrem a este serviço com o objectivo de cobrir o risco do crédito.

Empresas italianas compensam a ausência de participação do Estado com formas originais, mas discutíveis, de organização do trabalho

Uso do trabalho clandestino é prática corrente em Itália



A Itália do Norte, piemontesa e lombarda, opulenta e virtuosa, eficaz e moderna, liberta-se dos «clichés» do trabalho clandestino e do cambalacho. Ela é representada pelos maiores grupos industriais ou bancários. Eles chamam-se Fiar, Olivetti, Ferruzzi, Carplo (a primeira caixa de poupança do mundo) e Comit.

Todos brilhantes, o menos possível mediterrânicos na condução dos negócios, sem complexos quando chega o momento de participar na competição económica mundial, estes grupos, e certamente outros à sua imagem, sofrem com a persistência de um certo folclore italiano, com a ausência do Estado durante 40 anos e com tudo o que isso implica.

Mais do que nunca, eles foram obrigados a adaptar estas dificuldades às necessidades, para melhor as contornar. Só o Mercado Único de 1993 lhes pode dar a esperança de virem a ter um dia estruturas modernas.

Apesar disso, estes grupos, protegidos por um grande poder económico e de âmbito social, conseguem encontrar modos originais de organização: integram jovens, controlam o mercado e, esquecendo os quadros intermédios, oferecem carreiras sobre o «compromisso» de fidelidade às empresas.

«Foi uma grande loucura o que tivémos de fazer», diz-se na Fiat, com um misto de ironia pois se levou a cabo uma política de conciliação com os poderes públicos e com os sindicatos. Criam-se as chamadas «Caixas de Reintegração», um subsídio estatal que é dado aos trabalhadores dispensados, sem perda de vínculo à empresa, permitindo deste modo reduzir os efectivos. Com a Olivetti passa-se o mesmo quando apresenta os seus programas sociais.

Vittorio Tesio, responsável pelo planeamento e desenvolvimento dos quadros da Fiat, põe em causa «a fraqueza estrutural das infaestruturas e dos serviços públicos italianos». O seu colega da Comit, Giorgio Feretti, director e chefe do pessoal, aponta o défice orçamental, que representa 11 por cento do PIB e o défice comercial como as causas dos atrasos.

Mercado negro

As grandes empresas encontram respostas sozinhas para os seus problemas. A Cariplo aceita intervenção pública em matéria de emprego, mas essa situação cria excesso de trabalhadores. Teoricamente a oferta de um trabalhador sem qualificação permite abrir um caminho que passa pela via dos acordos clandestinos e pelo trabalho no mercado negro. O trabalhador pode ser dissuadido a aceitar o emprego mediante uma retribuição monetária ou ser colocado num cargo subalterno, muitas vezes com o acordo do sindicato. Foi através deste expediente que a Cariplo obteve a possibilidade de contratar «directamente» 10 por cento do seu pessoal.

Por outro lado, as empresas não têm preferência em recrutar doutores, recém-licenciados ou recém-doutorados, pela simples razão que a ponte entre a universidade e a empresa «ainda não está a ser feita».

Paradoxalmente, esta situação criou comportamentos muito elaborados. Da banca à indústria, concluiu-se que um diploma obtido numa universidade é válido para outra, desde a Calábria ao Piemonte. Mas na Comit afirma-se, por exemplo, que «se a abertura mental pode variar de indivíduo para indivíduo, a capacidade intelectual não é muito variável à partida».

A atitude perante os licenciados e recém-doutorados é semelhante nas empresas citadas, e os recrutamentos processam-se atribuindo os mesmos níveis em ambos os casos. As diferenças situam-se nas percentagens de recrutamento de quadros. Enquanto a Olivetti recruta 45 por cento de especialistas, a Fiat não recruta mais do que um por cento. A Comit, por sua vez, dá um privilégio aos recém-licenciados e fica-se pelos oito por cento.

Alain Lebaude
Exclusivo DL/Le Monde

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBUFEIRA

ANÚNCIO

Na Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 54/89, pendente na 2.ª Secção de processos deste Tribunal, intentada pelo Autor ANTÓNIO JOAQUIM QUARESMA CABRITA, viúvo, administrador de empresas, residente na Rua B, Ceer Grande, Albufeira, contra os Réus Joaquim Manuel de Carvalho Vinhas Cabrita, Maria do Carmo Quaresma Vinhas Cabrita, Catarina Mónica Cabrita, Faye Hobday Cabrita, menor representada por sua mãe Susan Ruth Hobday e CRISTINA DE MENDIA ARAÚJO, com última residência conhecida em Travessa Condessa do Rio n.º 1 E 3.º Lisboa, actualmente em parte incerta, é esta última referida Ré citada para contestar, apresentando, a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de QUARENTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, pelos fundamentos constantes do duplicado de petição inicial que se encontra à disposição da citanda nesta secretaria Judicial, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda dos bens comuns.

Albufeira, 9 de Outubro de 1990

O JUIZ DE DIREITO,

a) José Maria Sousa Pinto

O Escrivão Adjunto,

a) António Casimiro Delgado

«DL» 2.ª Pub. — 23/10/90

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA AVISO

P.º 6657 2.ª secção

O DR. FLÁVIO JOAQUIM B. DO CASAL, Juiz de Direito do 15.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª secção.

FAZ SABER QUE, na 2.ª secção deste Juízo correm termos uns Autos de Acç. Esp. — Reforma de Documentos, com o n.º 6657, que o ESTADO move contra Constantino Pereira da Silva e outros, nos quais se pretende a reforma da escritura pública de habilitação dos herdeiros de Antónia Martins Silva, que também usou o nome de Antónia Silva, natural de Oeiras e com última residência conhecida em Brossard — Montreal — Canadá, ali falecida, tendo outorgado a escritura os Réus, Constantino Pereira da Silva, Raúl Manuel Pires da Cruz, residentes respectivamente na Estrada de Benfica, 504-1.º Esq.º em Lisboa e R. Augusto Costa, Lote 4 — 5.º Dt.º em Lisboa, e Manuel António Pereira Guerra, residente na R. Tenente Jean Raimond, 13-2.º Dt.º Setúbal.

O referido documento, agora desaparecido, foi lavrado no 5.º Cartório Notarial de Lisboa, perante a respectiva Notária, Dr.ª M.ª Adélia Borges Tristão e ficou a ocupar as folhas 89, 89-v.º e 90 do Livro 39-I de notas diversas daquele Cartório Notarial.

Através do presente AVISO convida-se qualquer pessoa que, esteja da posse daquele documento a vir apresentá-lo neste Juízo e secção no prazo de 30 dias úteis a contar da 2.ª publicação deste AVISO.

Lisboa, 17/9/90
O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)
A escrivã-adjunta,
(Assinatura ilegível)

DL 2.ª PUB 23/10

Ainda este ano

Instituto da Habitação financia sete mil fogos

A Direcção da Federação Nacional das Cooperativas da Habitação Económica obteve do ministro das Obras Públicas a garantia de que o Instituto Nacional de Habitação está em condições de financiar sete mil fogos ainda este ano, acabando, assim, a deficiente situação financeira com que aquele organismo se defrontou ao longo de 1990.

O presidente da Fenache, Carlos Silva, após a audiência que teve com o ministro Ferreira do Amaral disse que foi assumida por aquele membro do Governo «a criação de condições para o financiamento de mais fogos, situação que será brevemente divulgada pelos promotores».

No decorrer da audiência, Ferreira do Amaral reconheceu ainda que o Plano de Desenvolvimento da Habitação não teve. nem terá este ano, a concretização prevista, mas que, no fundamental, se mantém válido, uma vez que se prevê que as metas previstas para 1991 serão atingidas.

No que se refere ao crédito para aquisição de habitação, outra das questões abordadas durante o encontro, tudo vai ficar na mesma, uma vez que foi introduzida em Agosto uma alteração ao sistema de crédito.

No que se refere a esta matéria, a Fenache considera que aquela alteração não teve reflexos significativos nos potenciais adquirentes de casa, «uma vez que mantém, para os cidadãos em geral, encargos mensais elevados, que em pouco mais de um ano aumentaram 70 por cento».

Perante a promessa do ministro de financiar mais sete mil fogos a custos controlados ainda este ano e face à circunstância do crédito continuar inacessível para a maioria dos portugueses, «as cooperativas são de momento a única alternativa válida», diz Carlos Silva. No entanto, acrescenta, «este facto parece não sensibilizar o Governo, que retirou uma série de benefícios fiscais».

Congresso da UERN contestado pelo CEN

Movimento associativo empresarial nortenho está dividido

O primeiro congresso da UERN, União Empresarial da Região Norte, efectuado no passado fim-de-semana em Braga, foi criticado por 17 associações filiadas no CEN, Conselho Empresarial do Norte, considerando-o um congresso «dinamizado por uma estranha e recém-chegada União do Norte».

Apesar de ter sido organizado pela AIM, Associação Industrial do Minho, aquelas 17 associações, entre as quais se destaca a AIP, Associação Industrial do Porto, não reconhecem o congresso e referem que este tipo de reuniões, já anteriormente realizadas, são promovidas por «estruturas que nada têm a ver com o Norte».

Registe-se, no entanto, que estiveram presentes no congresso da UERN, os ministros da Agricultura, Pescas e Alimentação, Arlindo Cunha, do Comércio e Turismo, Faria de Oliveria e da Indústria e Energia, Mira Amaral.

As associações do CEN estiveram, entretanto, presentes na EXPONOR, tendo assinalado num plenário aí realizado, a institucionalização do Conselho Empresarial do Norte, considerando que se tratava de um «momento histórico do associativismo empresarial».

O CEN assume-se como «uma verdadeira união das associações do Norte e coloca como destituidas de legitimidade e de representatividade as eventuais tentativas de criação de outras organizações alegadamente preocupadas com a defesa do interesse da região».

O referido comunicado crítico do CEN foi assinado pelas associações regionais industriais de Aveiro, Viseu, Pombal e Paços de Ferreira, pelas associações comerciais e industriais da Figueira da Foz, Guimarães e Vila real e pela Associação de Agricultura, Comércio e Indústria da Beira Serra.

O mesmo documento é ainda assinado por associações sectoriais nacionais de madeiras, têxteis, cortiça, metalomecânica, vestuário e confecções, calçado, malhas, construção civil e obras públicas.

ECONOMIA

Continua a não haver entendimento entre as principais correntes portuguesas de pensamento económico, em particular no que se refere ao melhor momento para adesão ao SME e à UEM

A vertente financeira domina análise da União Económica

Como resolver o problema da opção entre a convergência real e a convergência nominal da economia portuguesa com as dos seus parceiros comunitários? Se se opta pela primeira, compromete-se a segunda. Se se opta pela segunda, compromete-se a primeira. A opção não é fácil, dada a dificuldade de articulação entre ambas - há quem fale em impossibilidade de compatibilização -, como ficou patente em recente seminário realizado pela AIP sobre a união económica e monetária (UEM). Em causa está, segundo Augusto Athayde, presidente do Banco Internacional de Crédito, a tensão, «digo tensão porque não quero empregar o termo conflito», entre o interesse nacional da convergência real (basicamente, a melhoria do nível e qualidade de vida) e o interesse bilateral, comunitário, da convergência nominal (basicamente, variáveis macroeconómicas, das quais a mais falada tem sido a inflação).

Mais dinheiro

Apesar de estar cada vez mais evidente a razão política da UEM, cuja última ilustração foi a integração da libra no sistema monetário europeu (SME), com o que Margaret Thatcher pretende responder à "germanização" da Europa, os participantes ouviram os representantes do Governo exporem as suas preocupações pela captação de fundos.

Deus Pinheiro, ministro dos Negócios Estrangeiros, disse: «Não se pode esquecer que a dimensão dos ajustamentos a suportar é tanto maior quanto mais acentuado for o nível de divergência - real e nominal - da economia de um Estado-membro relativamente à média da Comunidade».

Isto levou-o a considerar que «o reforço da coesão económica e social constitui um elemento decisivo para a estabilidade da UEM», o que implica dois pontos: «a criação de mecanismos institucionais que diagnostiquem e contrariem fenómenos susceptíveis de acentuar as assimetrias e a libertação dos recursos financeiros que garantam a eficácia das decisões».

Ou seja: «O sucesso da UEM requer a solidariedade financeira intra-comunitária, de forma a assegurar uma repartição equitativa dos ganhos resultantes da integração».

Alemanha e *Mitteleuropa*

Ora, é precisamente a existência destas preocupações ou objectivos de equidade que os factos põem em causa.

Cravinho e Constâncio durante o seminário

Rui Vilar afirmou, em resposta a uma pergunta da assistência, que «a Alemanha considera que já pagou a factura da guerra e que não tem mais nada a pagar». Por outras palavras, agora, o seu negócio é a reconstituição da sua tradicional zona de influência: a *Mitteleuropa*. É o renascimento da questão central do Velho Continente: a Europa Central, que, mais guerra, menos guerra, está como estava no século XVII, referia o presidente do BIC.

Recursos, energias, dinheiro e disponibilidades estão mais virados para Leste do que para Oeste, pormenorizou Vilar.

No mesmo sentido raciocinou Athayde: «O gigante alemão será determinante no futuro e terá um peso extraordinário na política, na economia, na moeda única,...».

Limitar-se a exigir o reforço dos fundos estruturais, parece, assim, pouco, a esta luz. Até porque a Alemanha, além de considerar que já pagou o que tinha a pagar, tem mais onde aplicar o dinheiro: na colossal digestão do atraso que se verifica no Leste. Não só da ex-RDA, como também das comunidades alemãs que estão "para lá" da linha Oder-Neisse, na Roménia, na Checoslováquia, na Hungria. E na Polónia... E na satisfação dos compromissos assumidos com Gorbachev, como compensação à URSS pela unificação...

Ter (ou não) autonomia

Mais a mais, a Holanda, a Espanha, o Reino Unido e a Alemanha - ela mesmo - solicitaram o adiamento da concretização das etapas da UEM, uma vez que isso perturbava os seus interesses nacionais. Jacques Delors classificou, inclusivé, este grupo como «a frente da recusa». Esta pretensão germânica é tanto mais significativa quanto o governador do Bundesbank, Karl Otto Poehl, tinha sugerido a união monetária a duas velocidades, o que deixaria para trás os menos capazes.

Por adquirido, em relação a Portugal, fica a certeza que «a combinação de políticas económicas adequadas a uma participação bem sucedida na UEM não difere daquela que seria justificada por motivos internos», como apontou Carlos Tavares, secretário de Estado do Tesouro.

Este mesmo responsável considerou, por outro lado, que «nunca nos sentimos diminuídos por não estarmos no mecanismo das taxas de câmbio do SME, nem os nossos parceiros comunitários têm insinuado que estamos com menos autoridade, por tal razão». Refutava assim críticas formuladas por Vítor Constâncio, que afirmara ser difícil a Portugal, fora do SME, ter voz na próximas conferências intergovernamentais sobre a união política e a UEM. «A CEE compreende-nos», disse o secretário de Estado.

R. N.

Países europeus periféricos pagam custos da UEM

Portugal e Grécia vão viver anos difíceis a aguardar ajudas dos Estados membros

A União Económica e Monetária vai trazer custos importantes para os países menos desenvolvidos da CEE, nomeadamente para Portugal e para a Grécia, mas na sua parte final será benéfica para todos.

Esta é a conclusão do relatório da Comissão Europeia sobre custos e benefícios, a qual acrescenta que as situações mais complexas ou menos favoráveis criadas pela UEM podem ser «contrabalançadas por políticas estruturais mais activas» no âmbito da Comunidade.

O vice-presidente da referida comissão, Henning Christophersen, salientou, no entanto, que é ainda prematuro falar-se em políticas estruturais visto que se está no segundo ano da reforma dos fundos estruturias e «se tem de obter mais indicações sobre a sua eficácia».

Aquele comissário acrescentou que vão esperar pelo próximo ano para verificar como essa reforma de fundos funcionou e que esse será um ponto fundamental a tratar na conferência intergovernamental sobre a UEM que se inicia no próximo dia 13 de Dezembro.

«Terão que ser feitos ajustamentos difíceis que implicarão custos», assim caracteriza Henning Christophersen o futuro da UEM em relação aos países periféricos. Frisa, no entanto, que a Comunidade vai ter que criar mecanismos com capacidade para agir rapidamente a favor de um Estado membro que enfrente graves dificuldades económicas, quer através de empréstimos quer de fundos estruturais.

O relatório da comissão salienta, por outro lado, que a adopção de uma moeda única pelos doze países da CEE «diminuirá anualmente as despesas dos consumidores e das empresas entre 13 e 19 mil milhões de ecus, ou seja 3,5 mil milhões de contos». Estes ganhos, segundo o relatório, poderão equivaler a 0,5 por cento do PIB da Comunidade e vão resultar da eliminação dos custos de transacções monetárias.

Para aquele comissário, a ideia de moeda única não vai prejudicar os países mais desfavorecidos, podendo até atrair mais investimentos de longo prazo.

A primeira etapa da UEM teve início a 1 de Julho passado. O início da segunda está prevista para 1 de Janeiro de 1994, na qual será criada a EUROFED, Sistema Europeu de Bancos Centrais que terá a cargo a condução de uma política monetária comum.

Segundo o relatório em questão, a adopção da moeda única europeia deve concretizar-se até ao ano 2000.

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O Diário de Lisboa

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia ___/___/___ Pelo período de

1 ANO — 18 000$00
6 MESES — 9 000$00
3 MESES — 4 500$00
1 MÊS — 1 500$00

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Junto envio cheque vale do correio

• Números atrasados: 70$00 cada • Mudança de endereço: 150$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana, sendo, para esse período, o preço de 1 850$00 • **Informação ao assinante:** os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacinal até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluídos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade

Enviar para: DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

ECONOMIA

Operadores preparam-se para a recessão

Fazer uma análise sucinta e objectiva das condições, presentes e futuras, imobiliárias em Portugal é o objectivo de um seminário que a AIP está a organizar subordinado ao tema "O mercado imobiliário em Portugal".

Este mercado, segundo os organizadores, retomou o seu crescimento a partir de 1982, depois de uma estagnação que começou em 1964.

Para esta retoma contribuíram a adesão à CEE, o aumento da actividade económica, do rendimento da população e do investimento estrangeiro.

Hoje, e devido ao receio dos efeitos de uma possível recessão económica internacional, os organizadores consideram que se impõe o apuramento das técnicas de planeamento e *marketing* e da capacidade de adequação às necessidades e capacidades do mercado.

Os participantes e temas previstos são, respectivamente, André Jordan ("concepção e planeamento de empreendimentos imobiliários"), Rui Ascenção ("planeamento e controlo financeiro"), David Coimbra ("estratégias de *marketing*"), José Mascarenhas ("fundos imobiliários"), Jorge Gordo ("financiamento imobiliário"), Saragga Leal ("aspectos jurídicos") e Mário Pinto ("o futuro do imobiliário em Portugal").

Bacharelato em mediação

Formar mediadores imobiliários é o objectivo da recém-criada Escola Superior de Actividades Imobiliárias (ESAI), reconhecida como estabelecimento de ensino superior particular. Preenche-se assim uma das principais lacunas do sector da mediação imobiliária: a formação.

Localizada em Cascais e legalizada através da portaria 889, de 22 de Setembro último, a ESAI vai leccionar, para já, o curso superior de Actividades Imobiliárias, que habilita com o grau de bacharel.

Os futuros mediadores confrontar-se-ão, durante os três anos curriculares, com disciplinas de Urbanismo, Contabilidade, Direito, Técnicas de Construção, Gestão, Administração de Imóveis e Relações Humanas. No último ano, os estudantes ralizarão um estágio, com a duração de um semestre.

A criação da ESAI deve-se à iniciativa da Sociedade de Promoção do Ensino Superior e Imobiliário (SPESI), que, por seu turno, resulta, da associação de várias empresas inscritas na Associação Portuguesa de Empresas de Mediação Imobiliária (APEMI).

Aumenta consumo de cimento

Sinal da expansão que o sector do imobiliário tem apresentado nos últimos anos, o aumento do consumo do cimento é óbvio.

Desde 1985, o crescimento tem sido cons-tante. Naquele ano consu-miram-se 5,2 milhões de to-neladas, no ano passado 6,6 milhões e para este ano a Cimpor prevê o valor de 6,9.

No seguimento da evolução, a empresa prevê um "pico" no consumo, a ocorrer em 1992/3, para o qual se está a preparar, de forma a concretizar a sua potencial capacidade de produção anual de 6,5 milhões de toneladas; actualmente está a produzir seis milhões, depois de ter "arrancado" em 1976 com 2,7 milhões.

Cada vez mais internacionalizado, o imobiliário vive momentos de euforia, mas já há quem se preocupe com a prevista recessão internacional

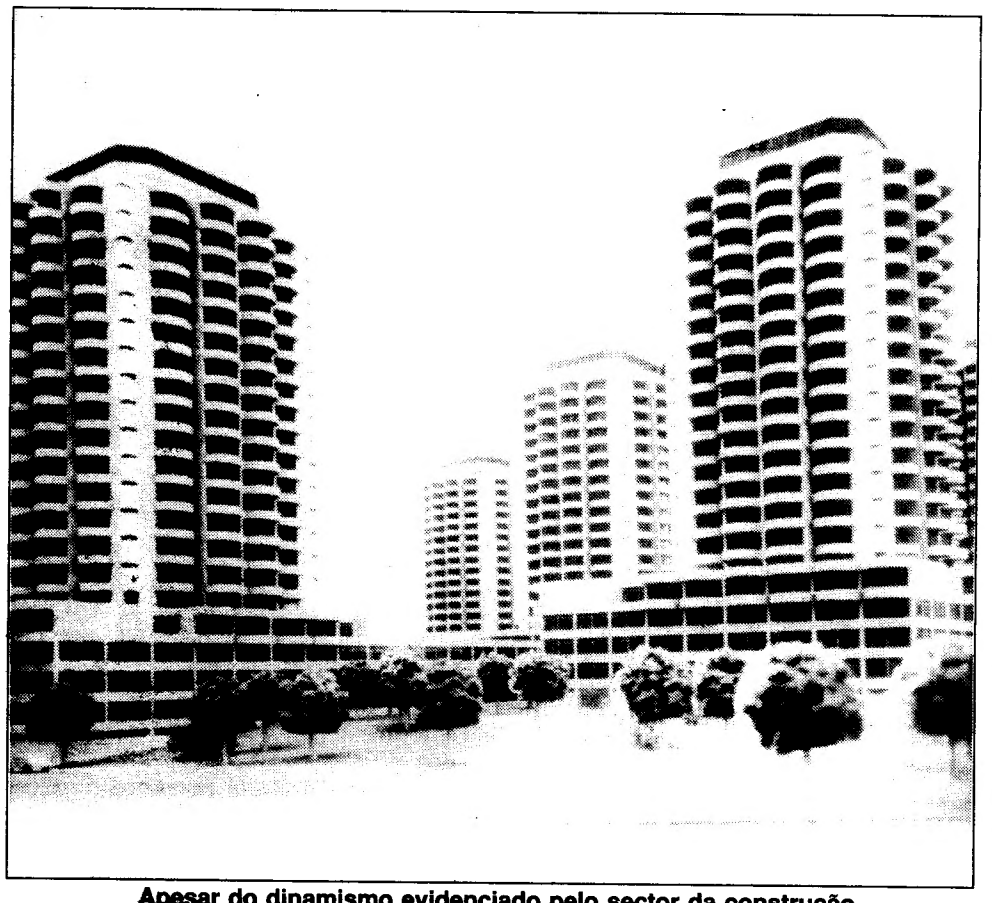
Estrangeiros afirmam-se no sector imobiliário

O imobiliário está em perfeita ebulição. Investimentos, discussões, reuniões, projectos, exposições, novidades legislativas, persistência de um parque habitacional insuficiente... Aos estrangeiros são reservadas muitas das atenções.

"Operações sobre imóveis e serviços prestados às empresas" e "construção e obras públicas" são o primeiro e o terceiro principais sectores de investimento estrangeiro em Portugal. Estas posições são tanto mais importantes quando se sabe o crescimento exponencial que o investimento estrangeiro tem tido. Dos 24,5 milhões de contos de 1986, ano um da adesão á CEE, passou-se para os 353,8 milhões de 1989. Para este ano, o Governo prevê que os valores subam a 600 milhões de contos.

O "explodir" do investimento ligado ao imobiliário esteve na base do *boom* do investimento estrangeiro.

Dados do Banco de Portugal revelam que os montantes do investimento imobiliário estrangeiro ascenderam a 64,7 milhões de contos em 1988 e a 69 milhões no ano passado. No ano corrente, considerado apenas o primeiro semestre, os capitais investidos já ultrapassam os 42,5 milhões de contos.



Apesar do dinamismo evidenciado pelo sector da construção, a habitação é e será um problema

Algarve domina

A maioria destas aplicações tem por destino privilegiado os distritos de Faro e Lisboa. O Algarve recebeu 48 milhões de contos em 1988 e 45 milhões em 1989, ao passo que para Lisboa foram encaminhados, respectivamente, 12,1 e 17,2 milhões. Este ano, os números estão mais equilibrados: 17,8 milhões de contos para o Algarve e 17,6 para Lisboa.

Ainda segundo o banco central, a atracção exercida pelo imobiliário sobre o investimento estrangeiro deve-se ao excepcional aumento das obras públicas adjudicadas em 1988, à continuação de boas perspectivas de crescimento da procura global, à saudável situação financeira das empresas, traduzida em sucessivos aumentos dos resultados brutos de exploração, e aos incentivos criados pelos elevados montantes, a fundo perdido, provenientes da CEE, destinados a financiar o investimento, bem como as perspectivas abertas pelo previsto Mercado Único europeu de 1993.

Desta maneira, torna-se lógica a presença, cada vez mais intensa, de empresas estrangeiras ligadas, de algum modo, à actividade e/ou ao sector, bem como a importância crescente que lhe é atribuída. A recente realização da Expoimobiliária, durante a qual a APEMI realizou o seu III Congresso, ou o seminário previsto para breve demonstram isso mesmo.

Esperanças inexistentes

Recentes medidas tomadas pelo Executivo, que visam a dinamização do mercado de arrendamento, podem alimentar, ainda mais, este crescimento.

O facto do arrendamento ter estado reprimido, segundo as leis do mercado, contribuiu para a recessão que viveu e que coexistiu (coexiste) com muitas casas disponíveis e vazias.

O cidadão comum não deve, contudo, esperar melhorias significativas do chamado problema da habitação. Não só porque o Instituto Nacional da Habitação está empenhado somente na construção de 20 mil habitações ou porque o movimento cooperativo estima construir apenas 30 mil fogos durante os próximos quatro anos, ou ainda porque os preços estão a proximar-se das médias europeias, como porque também estão a aumentar as pressões sobre os centros urbanos, derivadas quer dos investimentos aí feitos, quer de políticas territoriais, que reforçam as tendências macrocéfalas e "dopam" os preços.

A crer nas afirmações de Nogueira Simões, presidente da AECOPS, as empresas portuguesas estão também com alguns problemas.

Segundo diz: «Infelizmente para nós, a abertura do nosso mercado verificou-se numa altura (1986) em que as empresas portuguesas encontravam-se afectadas pelas dificuldades decorrentes de um longo período recessivo, em que não dispuseram de um mercado de dimensão mínima que lhes permitisse uma preparação adequada para o "choque" da concorrência».

Esta situação é agravada pela «ausência de qualquer programa de incentivos ao investimento, aplicável às empresas de construção». Assim, «as empresas portuguesas vêem-se isoladas nos seus esforços para compensar as desvantagens que, a nível de estrutura, apresentam em relação às suas congéneres europeias».

Rui Nunes

grula
LOJAS GRULA
A MAIOR REDE DE LOJAS DO RAMO ALIMENTAR DO PAÍS
Em cada uma das 2300 lojas GRULA compra melhor... e mais perto.
Há uma loja perto de si:
LISBOA • BEJA • BRAGA • COVILHÃ • SANTARÉM
SANTIAGO DE CACÉM • SETÚBAL • PORTALEGRE • VILA VIÇOSA • AÇORES • MADEIRA